

Eanes levou apoio ao Norte



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que, como oportunamente foi noticiado, se deslocou ao Norte para se inteirar dos estragos causados pelo temporal que assolou o País na semana passada, ponderou nomeadamente a situação das largas dezenas de famílias cujas casas foram afectadas pelas cheias na Régua, o estado presente do porto da Póvoa de Varzim, os estragos na marginal de Espinho e os prejuízos sofridos pelas culturas agrícolas.

No termo da visita (o PR já se encontra em Lisboa), os jornalistas foram informados que hoje começariam a ser instaladas casas prefabricadas na Régua, e que uma ajuda da ordem dos 40 mil contos seria destinada a reparação do porto da Póvoa de Varzim. Por sua vez, uma verba superior a esta será atribuída para cobertura de prejuízos na agricultura. Mais: só no capítulo das obras de reparação a nível municipal, na Região-Plano do Norte, para estradas e caminhos, escolas, pontões, muros, edifícios públicos, etc, estão calculadas despesas da ordem dos 200 mil contos. O cálculo para o distrito do Porto, o mais afectado, ronda os 50 mil contos.

(Pág. 12)

AMANHÃ NO "DL" Sempre houve "11 de Março"?

Entre a realidade e a ficção, sobre a «matança» que não teve lugar e o «golpe» que parece não ter acontecido, o «DL», num desta-cável especial, publica amanhã recordações pessoais de protagonistas dos acontecimentos.

Relatos verídicos, ligeiramente transpostos para o plano da ficção porque não houve «11 de Março» no ano de 1975 e se trata, portanto, de um exercício jornalístico que se oferece à apreciação dos leitores civis e militares.

A cada um de julgar se aconteceu o golpe do «11 de Março»

ÍNDICE CLARO DO DESCONTENTAMENTO POPULAR

Adesão maciça às greves

Função Pública: balanço para já positivo

De acordo com os primeiros dados recolhidos pelos sindicatos, a adesão à greve nacional da Função Pública atinge uma percentagem global bastante significativa, muito embora o Ministério da Reforma Administrativa assegure, em informação divulgada esta manhã, que ela «é extremamente reduzida».

Os números até agora conhecidos pelas organizações sindicais não permitem, por enquanto, uma quantificação global, mas sabe-se que a greve está a ser acatada uniformemente em todo o País, atingindo percentagens de 100 por cento em numerosos serviços e departamentos, incluindo o Norte.

Assim, esta manhã não hou-

ve cobrança de «portagens» nas Pontes 25 de Abril e de Vila Franca, o matadouro de aves de Lisboa encontrava-se praticamente paralisado, a recolha do lixo em muitas zonas da Grande Lisboa não se fez, e muitos serviços fecharam as portas ou funcionaram a ritmo reduzido.

De um modo geral não se registaram incidentes, com uma excepção conhecida na Direcção-Geral de Viação, em Lisboa, onde a polícia foi levada a intervir. Na Câmara Municipal de Lisboa foram assinaladas manobras de coacção por parte de algumas hierarquias, que levam o sindicato ali representado a pensar na hipótese de proceder judicialmente contra os responsáveis.



Grevistas da Função na Ponte sobre o Tejo, onde não se cobra hoje a portagem

(Pág. 11)

Professores: talvez mais de 80 por cento

As últimas informações recebidas no Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, «quartel-general» da paralisação nacional de hoje dos docentes, apontam para uma adesão de mais de 80 por cento em todo o país.

De todas as zonas vão chegando dados. Um ponto importante é o aumento substancial da adesão à greve por parte dos professores do Ensino Primário, que na paralisação do passado dia 2 de Fevereiro tinham mostrado uma certa hesitação.

Sabe-se já, por exemplo, que nos Liceus D. Pedro V e Camões a adesão é respectivamente de 82 e 85 por cento; nas Escolas Técnicas Veiga Beirão e Marquês de Pombal os números sobem a 100 e 95 por cento; Preparatórias do Montijo e Alcochete, 100 por cento; a Escola Primária n.º 3, de Odivelas, igualmente 100 por cento.

Destá vez os professores dos estabelecimentos particulares também aderiram a greve. No Porto os Colégios da Paz e da Nossa Senhora do Bom Sucesso terão paralisado a 100 por cento, enquanto na Zona Sul o Externato de Messi-

nes (Algarve) e o Centro de Reabilitação de Portimão também estão em greve a 100 por cento. Em relação ao Ensino Superior a percentagem deve ser muito elevada: para cima dos 90 por cento, repetindo em todo o País a percentagem alcançada na greve de 2 de Fevereiro na Área da Grande Lisboa.

Estivemos esta manhã no Liceu Pedro Nunes. Apenas seis professores davam aulas, o que significa uma percentagem de pouco mais de um por cento dos 80 docentes que deveriam leccionar no turno da manhã.

Cerca das 19 horas principiara a concentração dos professores junto ao Marquês de Pombal e em direcção ao MEC. Noutras capitais de distrito os professores também efectuaram manifestações como a prevista no Porto, junto ao Governo Civil.

A hora da manifestação, já deverá ter terminado mais um encontro da delegação das quatro direcções sindicais dos professores com responsáveis do Ministério da Educação. Hoje, o tema em debate será a regulamentação das fases. A

Continua na pág. 24



Professores trocando impressões na sua sala, alunos praticando desporto para ocupar os tempos livres. São dois flagrantes da greve no Liceu Pedro Nunes, onde apenas seis docentes deram aulas de manhã

HABITAR-VIVER, um novo espaço a partir de hoje no "DL"

(Págs. 6/7)

PODER LOCAL

SANTIAGO DE CACÉM

Município diz que Lisboa desmobiliza moradores

A não existência de uma verdadeira descentralização em relação ao Poder Central impediu consideravelmente a concretização de diversos projectos essenciais para melhoria das condições de vida das populações, esta uma das constatações que se encontra no «Relatório da Gerência» da Câmara Municipal de Santiago de Cacém.

Em virtude de só em Novembro ter entrado em vigor a Lei 79/77 («Atribuições e Competências») não foi possível ao Município (...) «levar a efeito a execução de muitas realizações que haviam ficado pendentes ao longo do ano (...)». Verificou, no entanto, que a maior dificuldade que se deparou à Câmara foi a falta de legislação sobre finanças locais, «pois enquanto os órgãos do Poder Local não tiveram definidas as suas receitas próprias de modo a que não fiquem dependentes das arbitrariedades de atribuição de verbas pelo Poder Central é impossível planejar devido à falta de conhecimento das disponibilidades financeiras».

Alguns dos numerosos obstáculos ao arranque de obras consideradas prioritárias:

Falta de projectos; conhecimento só a meio do ano das obras aprovadas nos Planos, o que dificultou a sua iniciação; falta de empreiteiros interessados nas obras para que foram abertos concursos; e dificuldades de meios humanos e mecânicos para que a Câmara pudesse iniciar as obras por administração directa.

A certa altura da exposição, três parágrafos que merecem a atenção de todos os cidadãos:

I — «Gostaríamos de focar, como nos Relatórios de 74/75, a influência das Comissões de Moradores nas obras realizadas. Mas a realidade é diferente, e compreendemos sinceramente a desmobilização das massas populares perante a actualização dos órgãos governamentais, que não lograram mobilizar o Povo Português para uma reconstrução tão urgente como necessária.

II — «Pensamos, todavia, que a participação das Comissões de Moradores e das Comissões de Melhoramentos, tal como a das Juntas de Freguesia, é extraordinariamente importante para a resolução de muitos dos problemas, nomeadamente na execução de pequenas obras que, devido à falta de recursos humanos e equipamento a serem feitas pela Câmara, quase se tornariam inconcretizáveis.

III — «Apesar de ter havido, de facto, uma grande desmobilização das organizações populares, há, no entanto, da parte desta Câmara a consciência e convicção que alguma coisa

foi feita nalgumas regiões do concelho, facto que registamos com extraordinária satisfação e cujos obreiros saudamos calorosamente».

O Município de Santiago de Cacém saúda ainda as Juntas de Freguesia pela «valerosa colaboração prestada» e acentua, finalmente, que, em 77, não parou na busca de soluções. Assim, para colmatar a grave falta de projectos, só no ano transacto foram encomendados a gabinetes particulares e à Junta Distrital 25 projectos de Saneamento Básico, Electricidade, Urbanização e Estradas no valor de muitos milhares de contos.

GEA LANÇA «GEA» EM ABRIL

Do calendário de manifestações previstas pelo Grupo de Estudos Algarvios para o presente ano, consta o lançamento de uma revista cultural e de obras diversas sobre o Algarve ou de escritores algarvios. Assim...

«Assim, informa o nosso correspondente em Lagos, o GEA vai exercer actividade editorial, quer no campo dos livros, quer no da música e no das artes plásticas».

Segundo o GEA, «quase se poderia afirmar que, até agora, têm sido votados ao abandono os escritores, os artistas plásticos, os compositores e demais criadores de arte e poesia algarvios».

O Grupo de Estudos Algarvios, com o I Encontro de Escritores Algarvios, efectuado em Lagos no começo do ano corrente, deu o primeiro passo no remediar desta injustiça, prestando, para já, homenagem aos escritores que nasceram no Algarve ou o retrataram na sua obra.

No presente momento, o Grupo de Estudos Algarvios prevê para Abril o início da publicação de uma revista cultural, intitulada «GEA», bem como a edição regular de livros, discos e reproduções de obras de arte.

Para que o exemplo seja seguido, diga-se desde já que o Grupo pretende divulgar a cultura algarvia através de edições acessíveis a todos os interessados. Trata-se de um trabalho que exige profundos conhecimentos literários, artísticos e de temática algarvia.

Para o efeito, foi constituída uma Comissão Consultiva que compreende os nomes de Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul»; Joaquim Magalhães, antigo reitor do Liceu de Faro; José Alberto Batista, presidente da Câmara de Lagos; Tomaz Ribas, delegado no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura; e padre José Pedro Martins, estudioso da música tradicional algarvia.

REBOLEIRA ELEIÇÕES PARA A CM

Reboleira (Norte-Centro): efectua-se, no próximo dia 11 do corrente, eleições para a Comissão de Moradores do bairro.

Todos os assuntos relativos a esta CM podem ser expostos no seguinte endereço: Avenida D. José I, 55/A, Reboleira (Amadora).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Sagrada" propriedade privada dos meios de produção

(poucos, felizmente) aplaudiram estes dizeres.

Coissoró, «na sombra ministro do Trabalho, à luz do dia ministro do capital», como Jorge Leite (PCP) o classificaria, não soube responder a uma pergunta simples que lhe fizeram: «será que, estando falidas 95 por cento das empresas autogeridas, como o sr. deputado diz, os patrões são reivindicados os outros 5 por cento?».

Entretanto, e a propósito dos termos virulentos com que o deputado centrista referia o papel do PCP na «manipulação dos trabalhadores», Lino Lima perguntou-lhe: «O sr. deputado Narana Coissoró, uma pessoa tão distinta (risos), quando se dirige à bancada comunista fica com um ar bárbaro. Porquê?».

«Sabemos que o CDS não defende a co-gestão, diria antes Furtado Fernandes, do PSD, pretende que seja o capital a dominar completamente a empresa, e já agora gostávamos de saber, dado ser claro que um dos partidos fez concessões ao outro, quem é que entrou em contradição com os respectivos programas o PS ou o CDS?».

José Luís Nunes não gostou nada de ouvir isto e protestou, dizendo que o PS não fizera concessões nenhuma, o que levou Furtado Fernandes a concluir que, sendo assim, quem fizera as concessões, em contradição com o seu programa, fora o CDS.

ABRIR O JOGO

E depois de Narana Coissoró ter aberto completamente o jogo ao afirmar que «durante a discussão na especialidade, com certeza vão ser introduzidas alterações nos projectos, e então se verá se somos ou não fiéis ao nosso programa», Jorge Leite encerraria o debate acentuando que «a direita não gosta e procurará frustrar a existência de 30.000 trabalhadores que mantiveram em laboração cerca de um milhão de pequenas e médias empresas para evitar a ruína do aparelho produtivo, salvar o processo iniciado a 25 de Abril e garantir os seus postos de trabalho».

No período das declarações de voto, que se seguiu de imediato às votações, usou de palavra em primeiro lugar o deputado centrista Amaro da Costa que acusou a oposição de, a pretexto do debate em causa, pretender construir um «teste sério à coerência do acordo PS/CDS». Na opinião do CDS, o que esteve em causa foi «a construção de um quadro jurídico tendente a regularizar a situação anómala existente em centenas de empresas onde as comissões de trabalho

dores se substituíram aos empresários».

Por seu lado, o PS, na sua declaração de voto, apresentada pelo deputado Telmo Duarte, defendeu os projectos aprovados, afirmando que, ao contrário do PCP, o Partido Socialista «se recusa a aceitar a partida e sem a indispensável averiguação, que os motivos da passagem à autogestão foram todos resultantes de abandono e sabotagem, falência ou inviabilidade das empresas sob administração patronal».

O deputado social-democrata Rui Machete procedeu em seguida à leitura da declaração de voto do seu partido, afirmando nomeadamente: «É sabido que em Portugal as empresas em autogestão foram não o resultado de um voto consciente do legislador, concretizando a vontade democrática do povo, mas o subproduto caótico do gonzalvismo». Todavia, na opinião do PSD, os projectos aprovados pela maioria PS/CDS renunciam a estruturar a figura jurídica da sociedade ou empresa autogerida, tratando-se «de um simples acto de gestão que tenta clarificar uma situação confusa e que urge ultrapassar de qualquer maneira».

Quanto ao projecto do PCP, Rui Machete justificou o voto negativo do seu partido «porque ele não representa mais do que a tentativa de perpetuar um fruto directo do gonzalvismo».

Por último, António Zuzarte, do PCP, acentuaria na declaração de voto do seu partido que «o que caracteriza no essencial os projectos do PS é uma profunda desconfiança na capacidade de organização e na iniciativa criadora dos trabalhadores, a par da concessão das maiores facilidades ao regresso e à retaliação dos patrões, mesmo quando tenham

abandonado, sabotado e imobilizado as empresas».

AVALES DO ESTADO

Por maioria PS/CDS e os votos contra das restantes bancadas, a Assembleia aprovou ainda, já no desmanchar da feira, uma proposta de lei que fixa em 43,5 milhões de contos 1.600 milhões de dólares americanos os limites para a concessão de avales do Estado relativamente a operações de crédito interno e externo.

No período antes da ordem do dia, Mendes Godinho do PS, atacou o PSD por pedir a revogação dos decretos-lei do 1.º Governo Constitucional que regulam e condicionam a mudança das florestas de pinho em eucalipto.

Usou a seguir da palavra o deputado Antídio Costa, do PSD, para abordar problemas relacionados com o campo da saúde, em relação ao qual, em sua opinião, «nada mais se tem feito que arranjos que no fundo têm deixado tudo como anteriormente».

Ainda no período antes da ordem do dia, Cunha Reis, do CDS, classificaria a greve da função pública, marcada para hoje, como uma «tentativa de ataque frontal ao 2.º Governo Constitucional», já que, em seu entender, «não existe qualquer razão objectiva que justifique a greve projectada».

Quando Cunha Reis chegou ao fim da sua alocução, atingiu-se o final do período reservado a intervenções antes da ordem do dia, pelo que as inscrições de deputados do PCP e do PSD que pretendiam pedir esclarecimentos ao parlamentar centrista foram transferidas para a próxima sessão.

E.S.

Contrabando cai nas mãos da GF

Uma nota da Guarda-Fiscal dá conta de duas vultosas apreensões de contrabandos nos últimos dias. Na área de Valença caíram nas mãos da autoridade artigos de vestuário, para homem e senhora, no valor de 700 contos. Perto de Peniche foi a vez de ser apreendida uma partida de peixe «por presunção de delito fiscal». Valor desta cerca de dois mil contos.

Reserva para Núncio

O agrário José Barahona Núncio foi contemplado com uma reserva na Cooperativa «1.º de Janeiro», em Alcácer do Sal, na sequência de uma decisão tomada pelo CRRA de Setúbal.

A reserva abrange as Herdades de Cortes Pequenos e Vale de Lobos, correspondentes a 660 hectares de terra, e ainda 240 cabeças de gado bravo. Por sua vez os trabalhadores ficarão apenas com 350 hectares. Entretanto, o CRRA com-

prometeu-se a entregar à Cooperativa a Herdade de Vale de Ferreira, um total de 1270 hectares, depois de esta se repropriedade.

De início, no pedido de reserva, exigia-se também a entrega das instalações existentes nas herdades, mas os trabalhadores conseguiram chegar a acordo, tendo-se comprometido a comparticiparem nas despesas de construção de um picadeiro para o sr. José Núncio.

O LIVRO DE TODO O PORTUGUÊS

O PRÓXIMO MANUAL DE HISTÓRIA DOS PROFESSORES E ESTUDANTES

coleção SABER

JOSÉ HERMANO SARAIVA

HISTÓRIA CONCISA DE PORTUGAL

UMA NOVA MANEIRA DE VER A HISTÓRIA

PARA OS QUE A ESQUECERAM
PARA OS QUE A DESCONHECEM
PARA OS QUE A APRENDEM



TODA A EVOLUÇÃO POLÍTICA, SOCIAL, ECONÓMICA E CULTURAL — em paralelo —

Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Todos poderão ter a sua habitação

**Temos duas hipóteses
para você escolher o local
e decidir até
o preço da sua habitação.
Vai ver como é fácil.
Escreva-nos.**

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CCT ARMAZENISTAS DE PAPEL CONVOCATÓRIA

A fim de analisarmos a situação do actual CCT Armazenistas de Papel, convocam-se os Delegados Sindicais deste sector, para uma reunião a efectuar no dia 13.3.78 às 21h no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República, 29 em Lisboa.

A DIRECÇÃO

Pub



Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

SEDE — Telefone 32 64 51

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convocam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral a realizar no dia 17 de Março de 1978 (Sexta-feira), pelas 18 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46-1.º — LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do Ano de 1977;
2. — Informações do desenrolar das Negociações do Contrato Colectivo de Trabalho (Embarcações motorizadas e não motorizadas).

Lisboa, 10 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL

a) Raúl Amador Tijeleiro

Igreja desfaz mito do diabo com ajuda da parapsicologia

Quem tem «o diabo no corpo» «vai à bruxa» ou «mulher de virtudes» que, com mezinhas e confusas oratórias, expulsa o demónio de dentro do cidadão. Por mais avanços tecnológicos, revoluções e conquistas que a espécie humana registre, o facto é que o «diabo» ainda hoje atormenta muitas criaturas.

Nos tempos que correm, mal ficaria à Igreja Católica aceitar o diabo tal qual o pintam. As possessões diabólicas, tão ao gosto popular, vão caindo num certo descrédito, o que em parte se aribui à parapsicologia, a ciência moderna que desvenda o carácter oculto de certas manifestações e põe a nu muitas fraudes.

Durante muito tempo, o Vaticano ignorou a parapsicologia. Tal ciência não era estudada nos nossos seminários. Com a mania de dar um nome terreno a cada facto sobrenatural, a parapsicologia poderia pôr em perigo a grande máquina da superstição religiosa.

No entanto, e do mesmo modo que deixou de quemar bruxas, a Igreja Católica chegou a ponto de perceber que é preciso acompanhar o ritmo em que o pensamento humano se

acelera. Assim, os padres optaram por outro tipo de luta: o combate lúcido através do esclarecimento.

Deste modo, prepara-se em Lisboa, numa sala da Igreja de S. João de Brito, um «curso de divulgação de parapsicologia», orientado por um técnico do assunto: o padre Gonzalez Quevedo, professor do Centro Latino-Americano de Parapsicologia.

Este curso — diz-se — destina-se a «esclarecer as superstições, especialmente as pretensas possessões diabólicas,



Mais invenção que outra coisa...

os pedidos de pessoas já falecidas, a visões e os falsos milagres».

A Igreja está a combater no seu próprio terreno uma ciência que, à partida, deveria constituir uma ameaça.

Trata-se de dizer ao público, em geral, e aos católicos, em particular, que não há possessões diabólicas e que o fenómeno como tal rotulado pela

ignorância do povo se situa nos domínios da ciência moderna.

Já se realizaram cursos semelhantes em Braga, Porto e Coimbra, sob os auspícios da Faculdade de Filosofia de Braga. O curso de Lisboa, que será aberto a todos, decorrerá de 3 a 7 de Abril próximo, estando o programa patente na Igreja de S. João de Brito.

Cardeal quer construir 32 igrejas em Lisboa

O cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, lançou um apelo ao «povo de Deus» para que responda generosamente a uma colecta para construção de 32 igrejas nas zonas urbana e suburbana da capital.

De acordo com o cardeal, «torna-se necessário intensificar o ritmo da construção de lugares de culto», dado o rápido crescimento urbano de Lisboa.

Nos últimos seis anos, na actual área do Patriarcado, foram inauguradas as igrejas de Arroios, Cruz Quebrada, Alges Campelos, Seixal e Atalaia e edificaram-se várias capelas.

O apelo de D. António Ribeiro destina-se à construção de igrejas nas seguintes zonas: Olivaes, Chelas, S. Francisco Xavier, Ameixoeira, Telheiras, S. Francisco de Assis, Alto de Campolide, Nossa Senhora das Dores, Calhariz de Benfica, Nossa Senhora do Carmo e Bairro 2 de Maio, na Ajuda.

Na restante área do Patriarcado, prevêem-se templos em Santo António dos Cavaleiros, Mira-Sintra, Tires, Pero Pinheiro, Malveira, Odiveias, Reboreira, Brandoa, Buraca, Alfragide, Venda Nova, Botica-Loures, Belas, Rio de Moura, Zambujal, S. Pedro do Estoril, Camaxide, Nova Oeiras, Queluz, Rinchoa e Portela-Sacavém.

Grupo Liberdade de Viseu organiza Jogos Florais

O Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo «Liberdade de Viseu» vai assinalar o seu 1.º aniversário com uns Jogos Florais, certame destinado a premiar os melhores trabalhos li-

terários apresentados a concurso.

Serão admitidos, neste «Jogos Florais», trabalhos nos seguintes géneros: Peça de Teatro, Reportagem (tema obrigatório: Lendas e Tradições Viseenses), Soneto (tema: Viseu), Quadra Popular (tema: Liberdade).

Os originais deverão ser enviados, em carta fechada, a «Grupo Liberdade — Jogos Florais — Rua João Mendes, 10 r/c dt.º, Viseu, firmados com pseudónimo e acompanhados de envelope lacrado no interior do qual se deve encontrar o nome e morada completa do concorrente.

Os prémios a atribuir são um objecto de arte e diploma, um troféu e diploma e três livros, além de menções honrosas.

O prazo para entrega dos originais (dactilografados e em quintuplicado) termina a 20 de Abril próximo.

Cooperativa faz colóquio

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — A Cooperativa Alves Redol, desta vila, promove, hoje, à noite, a partir das 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema genérico «Situação da economia portuguesa». Participam o prof. Francisco Pereira de Moura, catedrático do Instituto Superior de Economia de Lisboa, e o dr. Maximiano Martins, assistente da mesma escola.

A entrada nas instalações da Rua Almirante Cândido dos Reis é livre.

Quem era D. Juan?

Está marcada para a próxima terça-feira, dia 14, às 21 e 30, no Liceu Charles Lepierre, uma conferência pelo sr. Bertrand Fessard de Foucault, conselheiro comercial adjunto da Embaixada de França. Tema: «Don Juan d'après nature» («Don Juan ao natural»).

DL

NO PORTO

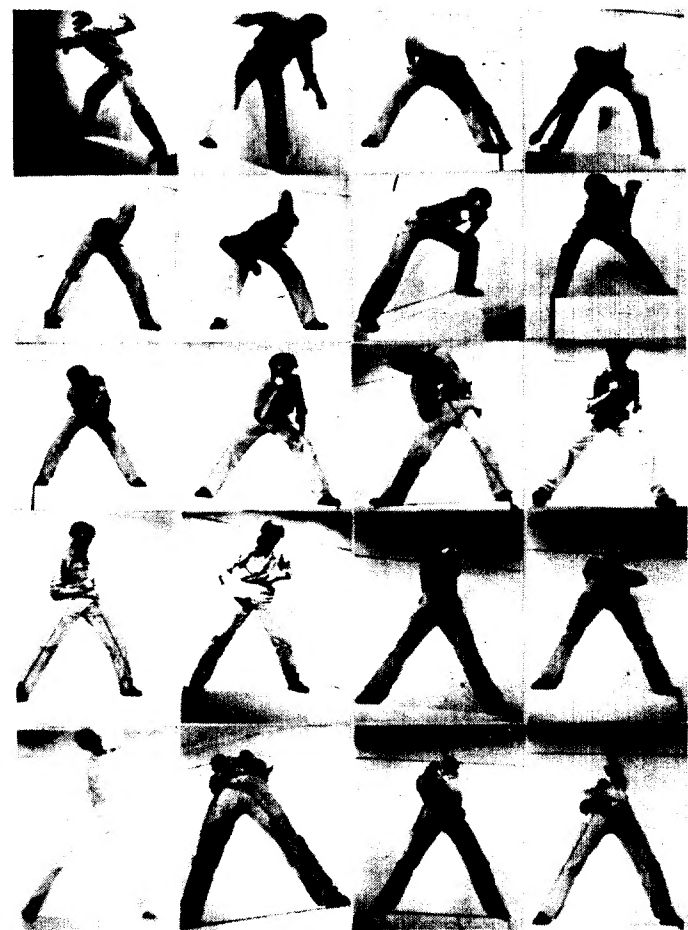
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avelina da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Vasco Calixto expõe fotografias de Macau

Abre amanhã ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque) a anunciada exposição de fotografias de Macau de autoria do publicista Vasco Calixto. Inauguração às 19.30 pelo governador daquele território de administração portuguesa.

O certame compõem-se de seis dezenas de imagens de Macau, coloridas e a preto e branco, ficando patente durante quinze dias das 11 às 13 e das 15 às 20 horas.

A exposição intitula-se «Viagem a Macau», e de facto constitui o resultado de uma recente viagem de Vasco Calixto. Retrata, em suma, o pequeno mundo luso-chinês, aonde aportaram em 1977 quase três milhões de visitantes, vindos principalmente de Hong-Kong, Japão e EUA.



José Conduto na Grafil com «3 triângulos e som»

A Grafil chama-lhe «instalação». Diz mais que, no dia 15, o autor realizará naquela galeria «uma performance». O próprio artista apelida a sua mostra de «arte interrogativa porque fala da última estética». Tudo isto a propósito de José Conduto, um jovem artista de Beja que inaugura, amanhã às 22 horas, na cooperativa Grafil (Rua de S. Filipe Nery, ao Rato), uma exposição dos seus trabalhos, subordinada ao genérico título de «3 triângulos e som».

A exposição estará aberta ao público até ao dia 25, num horário dilatado das 15 às 20 horas. A «performance» referida foi marcada para as 22 horas do dia 15.

Conduto nasceu em 1951, perto de Beja. Ao apresentar aos lisboetas a sua última panóplia de ideias artísticas confessa que a pretende «efémera por determinação e não por deformação». Diz mais:

«Assim nascerá o grito que nos aproxima do equilíbrio que reside no acto criativo. Obra questionada pelo silêncio, som outro da sua forma, razão de ser triângulo(s), onde a participação aproximativa da indiferença é ponto de partida para uma possível análise».

Conduto conclui as breves palavras sobre os «3 triângulos e som» garantindo que «todos nós, trabalhadores da dúvida, somos autores deste momento que a palavra não diz».

JUSTIÇA

REDE BOMBISTA

Testemunha implacável
"afunda" um dos réus

Com a audição das duas testemunhas (entre as várias que ontem passaram pelo 5.º Juízo do TMT), António Baptista Vilela, de Vila do Conde e Filipe Marques Dias, da Póvoa de Varzim, avançou-se decisivamente para o esclarecimento de muitas questões em suspenso no processo ou, pelo menos, pouco claras. Mais: estes testemunhos foram de tal monta, que acabaram por vir à baila coisas de que nem sequer se fala no referido processo, aliás, como se sabe, elaborado de tal forma que as lacunas são profundas e com incidências bastante negativas no apuramento das responsabilidades dos implicados nos atentados terroristas de 75-76.

Na realidade, o que ontem mais veio à baila durante as declarações daquelas duas testemunhas, foi a intervenção do Manuel Teixeira Gomes em alguns dos atentados, nomeadamente o de Vila do Conde, em 26 de Novembro de 1975, quando foi lançado um engenho explosivo contra o veículo de uma professora progressista desta vila, o qual ficou completamente destruído. A primeira testemunha, António Baptista Vilela, encontrava-se à varanda de sua casa, em Vila do Conde e na mesma rua em que se deu o atentado, presenciando então a manobra do Teixeira Gomes, que saiu do carro, conduziu presumivelmente pelo Ramiro Moreira e que lançando o engenho para debaixo do «Renault» da professora, desapareceu depois em grande correria.

Mas Filipe Marques Dias seria muito mais profundo. Metido no grupo do Teixeira que frequentava a «bóite» Sereia, da Póvoa de Varzim, devido a longa amizade que

os ligava, este simpatizante da FEC (m-l), acabou por se assegurar de todas as actividades do Teixeira Gomes e seus cúmplices, como sejam o Ramiro Moreira, um tal Álvaro, refugiado no Brasil, Manuel Aguiar, etc. As suas declarações puseram o réu Teixeira Gomes em pânico total e a defesa, que «apertou» a testemunha com um fervor incomum, não ficaria menos toldada. Inclusivamente, Marques Dias descreveu, com uma singeleza e uma clareza que não deixaram dúvidas ao tribunal, a «confissão» espontânea que o Teixeira Gomes, logo a seguir ao rebentamento na Póvoa, lhe fez na «bóite» Sereia, embora lançando-lhe o aviso: «Vou-te contar uma coisa, mas se isto sai daqui, ler-pas.» E descreveu em pormenor: que trabalhava para o MDLP, ganhava dez contos por mês e que no caso da Póvoa tinha sido ele quem lançou a bomba, embora a coisa lhe tivesse corrido tão mal, «que provavelmente avariara o próprio carro em que ele e os seus companheiros se fizeram transportar».

Marques Dias não só provou que estava perfeitamente ao corrente das actividades do Teixeira e, portanto, de uma parte da rede bombista, como demonstrou que sabia muito mais do que disse. O seu testemunho foi de uma linearidade impressionante. Como hoje, por motivos alheios à nossa vontade, temos de limitar o espaço do nosso apontamento sobre o julgamento da rede bombista, prometemos prosseguir amanhã e de um modo mais desenvolvido a descrição do que ontem ocorreu na referida audiência.

O julgamento só prosseguirá no próximo dia 15.

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Polícia confirma agressividade
da "Quadrilha do Diabo à Solta"

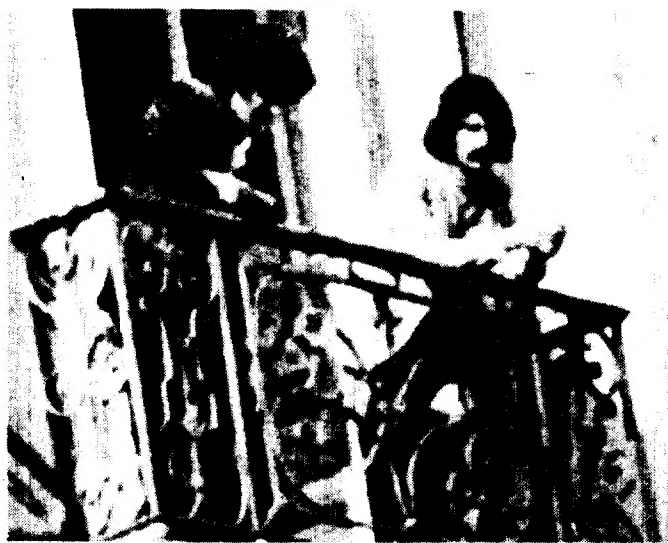
Agostinho Gomes Nunes Viveiros, o agente da PSP presente na madrugada de 18 de Abril de 1976 no Bar «Avião Novo», no Funchal, que o promotor de justiça, coronel de Infantaria Pinto Baptista, consideraria «uma pedra chave» no processo movido contra o capitão Andrade da Silva, teve ontem a tarde oportunidade de considerar os agressores da quele oficial como «uns vadios a quem nem ele nem nenhum guarda da Madeira conseguia segurar». E fundamentando a sua opinião perante os juizes do 3.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, Carlos Agostinho Viveiros revelaria que, antes do incidente, já alguns guardas daquela corporação tinham feito chegar até ao seu comandante o facto de um agente ser insuficiente para «meter na ordem» a clientela habitual do bar, constituída sobretudo por elementos da «Quadrilha do Diabo à Solta».

Referindo que a certa altura mais de quinze indivíduos cercavam Andrade da Silva e que se ele tem guardado a pistola ou tentado puxar o cartão para se identificar «os tipos eram bem capazes de matar o senhor capitão ou de o agredirem barbaramente», Agostinho Viveiros não deixaria de frisar que desde nunca Andrade da Silva deixara de «fazer pontaria baixa para aguentar os agressores ao mesmo tempo que procurava uma possibilidade de fuga».

Interrogado por um dos patronos do réu, dr. Xencora Camotim, sobre o motivo porque nunca puxou da sua arma, Agostinho Viveiros responderia: «Porque se eles caíram sobre o senhor capitão fariam o mesmo comigo se me vissem com a pistola na mão e então tudo poderia ter sido ainda bem pior».

E a outra pergunta ainda de Xencora Camotim: «Naquela madrugada no Bar «Avião Novo» quem era o atacante e quem era o atacado?», diria sem hesitações: «O atacado era o senhor capitão!».

Um pormenor apresentado numa das últimas sessões pelo dr. Goucha Soares: minutos antes da entrada do capitão Andrade da Silva e dos seus quatro companheiros no bar, José Oscar de Vasconcelos, o indivíduo que seria atingido pelo disparo de Andrade da Silva, e outros elementos do grupo



Os dois «diabos à solta» que ontem estiveram sentados no banco das testemunhas, «capturados» momentaneamente pela nossa reportagem numa das janelas do Tribunal de Santa Clara

tenham agredido um cliente ocasional do «Avião Novo», depois de o terem obrigado a ingerir grandes quantidades de bebidas alcoólicas. O agente da PSP teria sido depois chamado por um empregado do estabelecimento para levar este indivíduo para a rua, certamente para evitar que «Diabo à Solta», Óscar, «Enxofre» ou «Cavalinho» continuassem a exercer represálias sobre ele. E seria precisamente no momento em que regressou, que Agostinho Viveiros iria encontrar Andrade da Silva a tentar intimidar o «bando» de pistola empunhada, já depois de ter sido agredido com uma cabeçada no rosto pelo José Oscar de Vasconcelos.

«Tanto o morto como os seus acompanhantes habituais não tinham nem têm modo de vida», diria o guarda da PSP, o qual quando o dr. Xencora Camotim lhe perguntou: «Então se não tinham modo de vida como é que podiam estar todas as noites até às tantas

a beber e a comer pelos bares do Funchal?», responderia: «Porque vivem do jogo e do que podem sacar às mulheres de vida fácil».

Durante a sessão de ontem, a sexta do pleito, seria ainda ouvido como testemunha presencial, João Manuel Fernandes da Silva «O Minhão», também elemento da «Quadrilha do Diabo à Solta», o qual, segundo referiu, estava na altura do incidente zangado com o chefe do grupo, José Ornelas, «por causa de uma cena de ciúmes com mulheres». Adiantando: «Se não fosse isso eu talvez tivesse entrado em cena e conseguido despertar o Óscar do capitão, mas assim nem me levantei da mesa onde estava só sabendo que o Óscar tinha levado um tiro quando depois me vieram contar».

Como já era de esperar o promotor de justiça, coronel Pinto Baptista, requeria, no início da sessão de ontem, para que «o abaixo-assinado de naturais de Coruche» acusam-

do o capitão Andrade da Silva de actos de violência, enquanto delegado do MFA, fosse junto ao processo por (sic) «a considerar útil à discussão da causa». Recorde-se que este documento, já considerado pelo dr. Goucha Soares como «uma tentativa de inqualificável pressão ao tribunal», mereceu honras de primeira página na edição de quarta-feira do jornal da manhã «O Dia». Entre os «abaixo-assinados» encontra-se o líder do Partido Popular Democrático, Ribeiro Teles, entre conhecidos «canistas» daquela região. A instâncias de Xencora Camotim, que referiria que dada a natureza do documento «nenhuma razão de urgência impunha ou sequer aconselhava que desde logo fosse tomada uma decisão definitiva», o tribunal guardaria o seu parecer para a sessão desta tarde.

O Tribunal teria, entretanto, oportunidade de indeferir «da d'oser subjectiva a opinião pe-eoaldae pessoas», um documento apresentado pela defesa, solicitando a requisição de fotocópia das folhas de informação sobre a actividade militar do capitão Andrade da Silva, nos anos de 1973 e 1974, bem como a declaração a este respeito produzida pelo brigadeiro Torres de Magalhães, na altura director da Arma de Artilharia, que confirma em louvores os predicados de dedicação de Andrade da Silva ao serviço militar para além da geneosidade, da sua nobreza de sentimentos e da sua coragem.

Resta agora aguardar a decisão dos juizes do 3.º TMT em relação ao requerimento do promotor de justiça sobre o documento dos cidadãos de Coruche, esperando-se que a manter-se o seu parecer sobre «a subjectividade das opiniões pessoais» o mesmo não irá mesmo passar. A não ser que...

MANUEL GERALDO

Câmara do Porto negocia
compra de edifício

Porto, 10 — Decorrem conversações entre a Câmara Municipal do Porto e a gerência do Banco Borges e Irmão, para a compra de um grande edifício, propriedade daquela instituição bancária, na Avenida Montevideu, a fim de ali instalar um centro de bem-estar

para diminuídos profundos.

Aquele banco tencionava edificar ali um complexo habitacional, logo que famílias de retornados que a ocupam abandonem o edifício. A compra, a concretizar-se, vem na sequência imediata da recente visita do ministro dos Assuntos Sociais ao Porto.

OS 180 DIAS
DE MITTERRAND

O LIVRO MAIS VENDIDO
EM FRANÇA EM 1977

Obra-prima da ficção política. A esquerda no poder em França: só por 180 dias! Um livro indispensável para você compreender a União da Esquerda.

Compre já antes que esgote

Distribuição
CENTRO DO LIVRO-BRASILEIRO

torres de
setúbal
'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A
BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO
a: RENTIFIX, LDA - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
A v. Miguel Bombarda, 133-4.º-A

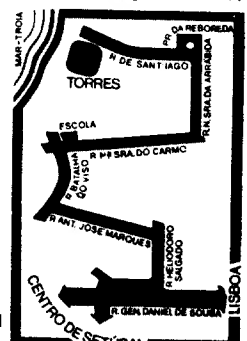
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome

Morada

Telefone

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15
às 20 Domingos das 15 às 20



torres de
setúbal
'FORTE VELHO'

**SOMOS
UMA EMPRESA
ESPECIALIZADA
EM
HABITAÇÃO**

**TEMOS ANDARES
NUM DOS MELHORES
LOCAIS DE SETÚBAL**

*ANDARES AMPLOS
BEM ACABADOS
A PENSAR
NO SEU CONFORTO*

**VENDEMOS
A BOM PREÇO
COM CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO
EXTREMAMENTE
ACESSÍVEIS
VISITE-NOS**

Rentifix, Lda

R. Santiago — Setúbal
Av. Miguel Bombarda 133-4.º A
LISBOA

ou
Peça-nos informações
pelos telefones
562421-538798
(LISBOA)

HABITAR-VIVER

HABITAR-VIVER é um novo espaço que o «DL» propõe hoje pela primeira vez aos seus leitores. Ele pretende-se actuante, no sentido em que poderá ajudar a clarificar os múltiplos aspectos que envolvem e condicionam a criação do espaço físico urbanizado.

Ao apontar para este objectivo admitiu-se a abordagem de problemas considerados por vezes à margem do fenómeno quotidiano do «tentar habitar». No entanto o «DL» faz questão em que toda e qualquer contribuição aqui dada periodicamente venha a fornecer dados para uma percepção mais real, logo mais completa, do que à nossa volta se constrói, do porquê de determinadas formas de construção, dos interesses que eventualmente estejam a ser defendidos, enfim do destinatário porque quem constrói, constrói para alguém.

E se não esqueçamos que o «tentar habitar» implica não só alojamento condigno mas também equipamentos colectivos a todos os níveis e infra-estruturas adequadas, poder-se-á compreender como esta abordagem nos irá levar longe.

Entretanto, e porque será essa uma necessidade sentida nas interrogações postas pelos que mais lutam com as dificuldades de «encontrar

um lugar» nesse espaço urbanizado, tentaremos sistematizar a informação de base para um correcto entendimento dos fenómenos relacionados com a construção da cidade.

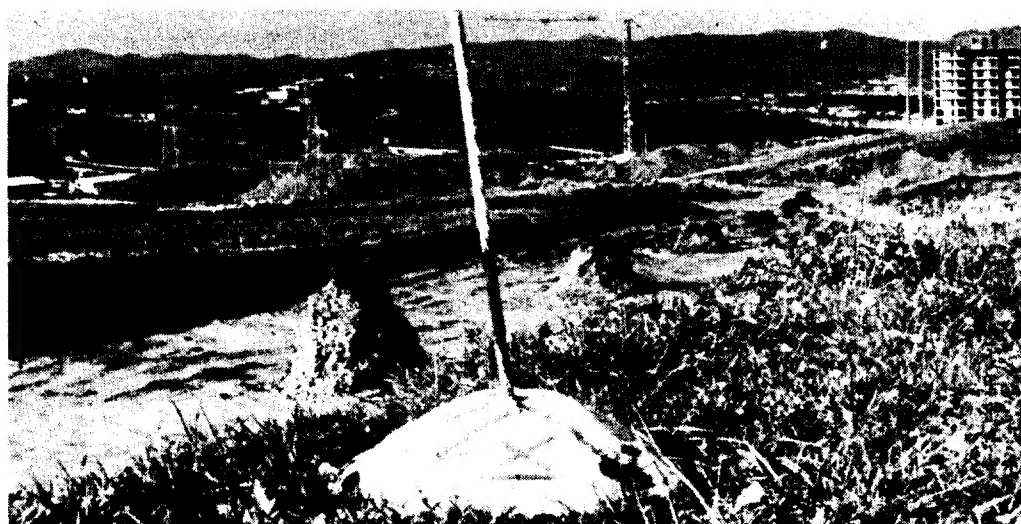
De par com isso procuraremos fornecer elementos para que o leitor compreenda os problemas do ordenamento territorial e da caracterização do ambiente, adquirindo deles uma visão sempre mais ampla.

Por outras palavras, HABITAR-VIVER quer romper com a situação generalizada de silêncio nos assuntos ligados à habitação, ao urbanismo e ao ordenamento territorial. Sob a aridez e a dificuldade dos termos e dos conceitos tentaremos trazer a claro as grandes linhas de actuação, de política, de interesses mais ou menos (in)confessáveis que envolvem estas questões. Sempre que possível envolveremos no campo do diálogo com as instituições, nomeadamente com as do Poder Local. Daremos a palavra aos interessados através de entrevistas e reportagens. Procuraremos informar também no domínio do factual, como exemplificação de um esclarecimento mais objectivo nos aspectos dominantes dos temas equacionados.

O material que hoje propomos ao leitor é uma indicação nesse sentido. Resta acrescentar que HABITAR-VIVER volta às páginas do «DL» dentro de quinze dias, desde logo enriquecido com as críticas que seremos certamente os primeiros a fazer.

**"BULL-DOZERS"
À SOLTA
NA ESTAÇÃO
ARQUEOLÓGICA**

Ora ora, mais estação
arqueológica menos estação
arqueológica...



Um projecto urbanístico acima de qualquer suspeita



A estação arqueológica de Casal do Monte, perto de Santo António dos Cavaleiros, «a mais representativa na região de Lisboa... como a classifica Farinha dos Santos no seu livro *Pré-História de Portugal*... porque compreende a série completa das sucessivas indústrias do paleolítico», está ameaçada de desaparecer sob os «bulldozers» de um projecto de urbanização. Como é isto possível é coisa que não vamos tentar compreender aqui. Limitamo-nos a avançar um conjunto de dados que constituirão, para o leitor, uma espécie de relatório inicial sobre os silêncios, as incompetências e as cumplicidades com que contam, a nível oficial, os responsáveis por certos projectos urbanísticos para que o seu negócio progrida.

A estação está situada numa rocha basáltica da Quinta da Caldeira, Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, e foi oficialmente descoberta em 1909; no ano seguinte era noticiada pelo arqueólogo Joaquim Fontes em «O arqueólogo português». A partir de 1942, foi estudada pelo prof. Zbyzanski, polaco residente em Portugal, e por H. Breuil. Ainda em 1974 publicavam estes autores um trabalho sobre Casal do Monte nos «Dossiers d'Ar-

A exacta localização da zona ameaçada, a partir de um mapa da Câmara Municipal de Loures...

HABITAR-VIVER

chéologie» (número de Maio/Junho da revista).

Em 1971, uma empresa que negocia em terrenos urbanizáveis — a Estil — adquire a Quinta da Caldeira e apresenta um plano geral de urbanização: pretende que ali serão construídos cerca de 8 mil fogos dos quais mil fogos para «habitação social». Neste plano, que veio a ser aprovado por unidades, como é frequente suceder, a unidade que ocupará parcialmente os terrenos da estação é a 8A. Mediante autorização da Câmara de Loures, começam os trabalhos nos terrenos. Uma empresa contratada, a Franky, executa perfurações para estudar os solos. As máquinas trazem à luz do dia pontas de setas e outro material que terá sido sujeito a completa destruição.

1978: alguém ligado ao ensino conduz ao Casal do Monte os seus alunos, no intuito de lhes mostrar a estação. Depara-se-lhe um terreno onde estão em curso trabalhos de construção civil. Os «bulldozers» ainda não atingiram a rechã, mas estão a dois passos dela. Dirige-se à Câmara de Loures mal acreditando no que os seus olhos viram. É-lhe respondido que a Câmara desconfia, oficialmente, a existência ali de uma estação arqueológica. Apela para a Direcção-Geral do Património Cultural: aqui o seu protesto parece encontrar algum eco: afirmam-lhe que será instaurado à Câmara de Loures um processo disciplinar; que, se esta tinha dúvidas acerca da conhecida existência de uma estação em Casal do Monte, deveria ter procurado esclarecer-se junto da Direcção-Geral, o que não fez...

Nesta Direcção-Geral existe porém correspondência trocada com a Câmara de Loures a respeito do Casal do Monte. Em resposta a pedidos de esclarecimento daquela autarquia, o Património Cultural responde que a estação é de facto considerada de utilidade pública. A carta está datada de 18 de Março de 1971 e deu entrada na Câmara de Loures no dia seguinte, referenciada com o número 07211/71, processo número 49491. A carta da Direcção-Geral prometia ainda que a declaração de utilidade pública seria brevemente publicada no Diário do Governo, o que de facto veio a acontecer a 22 de Novembro desse ano. O decreto tem o número 516/71... A mesma carta recomendava aliás, não apenas a preservação da estação, mas também de uma área de 50 metros em seu redor, acautelada na lei.

Que se passou entretanto? Entretanto, em 1974, sendo secretário de Estado da Habitação Nuno Portas, é aprovado o plano geral da urbanização e desde então para cá nada parece obstar a que a destruição da estação arqueológica seja consumada, quando os trabalhos, movidos pelo seu ritmo próprio, a atingirem. Na Câmara de Loures, o sentimento é o de que «seria extremamente difícil embargar agora as obras, porque o preço a pagar à Estil, em indemnizações, seria elevadíssimo».

Para além do que repertoriamos, e que consideramos dispensar quaisquer comentários, acresce-se que a Associação dos Arqueólogos, desgraçadamente habituada a assistir impotente à destruição de «imóveis de utilidade pública» que lhe são particularmente queridos e que deveriam obrigatoriamente sê-lo na Direcção-Geral do Património Cultural e no MEC, concederá todo o seu «apoio moral» a quem tente impedir que mais uma vez, entre nós, a barbárie troce impunemente da civilização.



Moscavide em dois tons: a entrevista de hoje fala claro

SEJA QUAL FOR O AGREGADO FAMILIAR...

Morar em Moscavide é candidatar-se à especulação de um quarto alugado

Aproximadamente metade das famílias carenciadas de habitação, na freguesia de Moscavide (periférica de Lisboa), vive em quartos alugados onde, por vezes, chegam a arumar-se o casal e quatro filhos. E sendo zona característica do operariado da cintura industrial de Lisboa, a razão primeira deste estado desesperado nem é a impossibilidade material de pagar uma renda corrente, aos preços de mercado: chegou-se a este extremo essencialmente por não haver casas feitas e habitáveis.

Esta carência aguda de habitações e a pressão forte sobre a procura provoca a especulação que chega a atirar as rendas da urbanização da Portela para índices situados entre os 10 e os 14 contos de renda mensal. Em Moscavide é uso já pedir-se pelas escassíssimas casas disponíveis a média de sete a oito contos.

Um inquérito às condições de habitação, em Moscavide, acaba de revelar aqueles e outros dados sobre as carências sentidas no sector pela população lisboeta e dos seus arredores. Promoveu-o a junta de freguesia, sob a direcção da assistente social Maria Helena Gonçalves Henriques e foram directamente inquiridas 291 famílias, tantas quantas se apresentaram na junta comunicando a sua necessidade de habitar uma casa digna por preço adequado ao salário da região.

«Em Maio e Junho do ano passado abrimos inscrições para pessoas que, habitando em condições difíceis, pretendessem arranjar casa. Afixámos cartazes nos locais mais frequentados da freguesia, estação dos comboios, supermercados, farmácias, posto da Caixa e na junta. Apareceram 291

inscrições, de famílias que eu visitei, uma a uma, em Julho e Setembro» — conta a assistente social da junta de freguesia.

Do inquérito assim conduzido resultou que 42 por cento das famílias vivem em quartos alugados, cinco e meio por cento em partes de casa e 27 por cento em casas próprias com apenas duas assoalhadas, para agregados numerosos. Não foram abrangidos os moradores dos dois bairros de barracas da freguesia — Casal dos Marcos (90 famílias) e Azinhaga do Jogo da Bola (120) — pois estavam entregues ao SAAL e agora passaram para a gestão directa da câmara municipal. Funcionam, ainda, na zona um lar de retornados, mantido pelo IARNE e cujas condições de vida dos seus ocupantes nos dizem ser horribes e abaixo dos mínimos exigidos para a condição humana.

A situação mais preocupante é a de famílias a viver em quartos: a grande maioria é de casal e um filho mas chega até aos casos do casal e quatro filhos de sexos diferentes. São famílias sempre ameaçadas de expulsão e em que não raro, o senhorio aumenta a renda sempre que nasce mais um filho. Nas casas com duas assoalhadas chegam a morar, também, um casal com seis filhos.

Quanto à salubridade, 196 das famílias visitadas vivem em casas com água, luz e casa de banho; em 62 por cento dos casos, as instalações sanitárias servem mais do que uma família.

As rendas não são muito caras pois de casas, geralmente antigas se trata: oscilam entre os 500 e os 1500 escudos. Só que, nessas casas os moradores de quartos alugados pa-

gam uma média de dois mil escudos e às vezes até 2500. A maior parte são prédios com 20 e 25 anos onde nunca foram feitas obras.

Os agregados familiares inquiridos têm rendimento médio mínimo de cinco mil escudos e máximo de doze: feito um estudo de base e uma reunião com a população confirmou-se que um bom número de casas com rendas entre os dois e os quatro mil escudos resolvia a situação.

E o que vai fazer a junta de freguesia para tentar resolver os problemas das pessoas que responderam ao inquérito?

Perguntámos à assistente social, D. Maria Helena, que nos adiantou duas hipóteses de trabalho:

«Por um lado, estamos a tentar formar uma cooperativa de habitação que já tem 130 sócios inscritos; por outro, e especialmente para resolver os casos mais urgentes, há casas da Câmara Municipal de Loures quase concluídas, em Famões. Pelo menos 30 famílias estão interessadas nelas. O problema é que muita gente não pode ir morar para tão longe (próximo de Odivelas) por motivos familiares ou profissionais».

Moscavide é uma freguesia com cerca de 40 mil habitantes vivendo numa superfície de cerca de um quilómetro quadrado. «É quase tão concentrada como o Bairro Alto e como é uma zona industrial, a procura de casas não estabiliza e a especulação nas rendas é enorme, enquanto não se avançar em força para a construção de habitações sociais», disse, a concluir as suas informações ao «DL», a assistente social, Maria Helena Gonçalves Henriques.



Camarate: o mau tempo fez deslizar terras e estas casas estão em perigo, podendo mesmo vir a ser demolidas. Um tema para meditação.

**A HABITAÇÃO
É UM AUTÊNTICO-
FENÓMENO
A EXIGIR
QUE SE CRIEM
CONDIÇÕES
PARA SUA
IMEDIATA SOLUÇÃO.
A ESMAGADORA
MAIORIA
DOS PORTUGUESES,
PARA ALÉM DAS
MÚLTIPLAS RAZÕES
E DA NECESSIDADE
DE CONSEGUIR
HABITAÇÃO
PREFERE SER DONO
DA
SUA PRÓPRIA CASA**

**NÓS
TENTAMOS RESOLVER
O SEU PROBLEMA
DE HABITAÇÃO.
CONTACTE-NOS.**

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA

Pub



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS METALÚRGICA DUARTE FERREIRA À BEIRA DO COLAPSO TOTAL RESPONSABILIZAMOS O GOVERNO PELA SITUAÇÃO CRIADA

A Metalúrgica Duarte Ferreira debate-se com graves problemas que a colocam à beira do colapso total.

A teimosia do MIT em não concretizar o projecto de reconversão da empresa é igual à teimosia do MT em não diligenciar para se aplicar à empresa a PRT de Maio de 77 da Metalurgia e Metalomecânica.

O Governo continua a adiar a resolução da reconversão da maior metalúrgica ligeira do país, apesar de, não só não ignorar esses projectos, como, aliás, os ter utilizado como bandeira de reconstrução nacional no Programa do I Governo Constitucional, aprovado em Setembro de 1976 na Assembleia da República.

Os trabalhadores da MDF já demonstraram pelo seu empenhamento, entusiasmo e sacrifício, por um lado e, a sua capacidade criadora e de produção, por outro, do que pode representar esta grande empresa na economia nacional.

Devido à inércia do Governo e da Comissão Administrativa da MDF, a empresa está impossibilitada de se recuperar, reestruturar e progredir.

E, o mais grave, é que, por tal incapacidade administrativa, são os trabalhadores, por intermédio das suas Comissões, que, sem estarem em cogestão ou autogestão, têm de percorrer «seca e meca», quase na humilhante posição de mão estendida, para se conseguir a sobrevivência da empresa.

O recente acordo de cooperação com a República Popular de Angola foi conseguido, única e exclusivamente, pelos trabalhadores da MDF.

Apesar das amplas perspectivas que esse acordo abre, ainda o Governo não se mexeu para dar o necessário apoio à MDF.

Recorde-se, a propósito, que a MDF está sob intervenção estatal, o que significa que é o Governo o único principal responsável pela actual crise que afecta a MDF.

Além do mais, é o Governo responsável pela ilegalidade e injustiça de que são alvo os trabalhadores da MDF ao não cumprir na empresa a Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), de Maio de 1977.

Os salários pagos na MDF reportam-se a 1975. Estão, portanto, desactualizados, o que está a provocar graves situações financeiras em muitas famílias, para além da manifesta injustiça social de que são alvos.

Nada justifica que o Estado não cumpra as leis que de si emanam, que não pague o que a lei determina.

De nada serve o Governo invocar a «situação difícil» da empresa quando, tal situação:

1. É da inteira responsabilidade do Estado;
2. Não tem fundamento jurídico para furtar-se ao cumprimento da PRT;
3. Os trabalhadores são «forçadamente» alheios à situação criada.

Desde a publicação da PRT que os representantes sindicais dos trabalhadores têm abordado, tanto a comissão administrativa da MDF, como o MT e o MIT, para que se cumpra a lei e se regularize a situação salarial dos trabalhadores.

Além do mais, qualquer argumento cai por terra após terem sido actualizados já, salários a alguns trabalhadores da empresa.

A FNSM alertou várias vezes, tanto o MT, como o MIT, para a manifesta ilegalidade da falta do cumprimento da PRT, tendo, mesmo, pedido audiências para que no diálogo e entendimento se resolvessem os problemas. O silêncio foi a única resposta.

Finalmente, hoje, o ministro da Indústria e Tecnologia vai receber as Comissões de Trabalhadores da MDF.

O sr. ministro só pode ter uma resposta: «A PRT vai ser cumprida».

É essa a legalidade.

É essa a justiça.

Só assim os trabalhadores poderão ter um pouco mais de esperança no futuro, poderão encarar melhor a reconstrução nacional, terão forças morais e físicas para produzir mais e melhor.

De uma vez por todas: É a economia nacional que exige a urgente resolução dos problemas da MDF.

Os trabalhadores, sr. ministro, não podem mais esperar. Eles já fizeram tudo o que estava ao seu alcance. Eles lutarão com todas as suas forças, unidos, firmes, para a resolução dos seus problemas, que são problemas nacionais.

Responsabilizamos o Governo pelo seu abstencionismo e por tudo o que vier a suceder.

**CONTRA A FOME E A MISÉRIA!
CONTRA O DESCALABRO ECONÓMICO-FINANCEIRO DO PAÍS!
PELA RECONSTRUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL!**

**A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!**

O SECRETARIADO

10 de Março de 1978



A mesa que presidiu ontem à conferência de Imprensa

PCP E SECTOR NACIONALIZADO

Saída da crise depende dum esforço de dinamização

O PCP divulgou ontem em conferência de Imprensa os objectivos principais da Conferência para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia, que as suas organizações promovem amanhã e domingo «no quadro da recuperação da economia, no interesse dos trabalhadores, da democracia e da independência nacional».

Carlos Carvalhas, do Comité Central, e Dante Ferreira, Octávio Teixeira e Ezequiel Vicente, da organização da Conferência, revelaram aos jornalistas como havia sido preparada esta iniciativa, precedida por numerosas reuniões e plenários promovidos pelas organizações do PCP nas empresas nacionalizadas.

Exprimindo o ponto de vista

do seu partido, Carlos Carvalhas declarou que o PCP continua a pensar que «a saída da crise está dependente da dinamização do sector nacionalizado». O dirigente comunista criticou «a política de ataques às nacionalizações que, tudo leva a crer, este Governo vai prosseguir», e que tem tido como consequência o agravamento da crise económica. Sublinhou mesmo que «a política de preços dos dois últimos Governos beneficiou o sector privado, permitindo-lhe lucros chorudos não só à custa da exploração dos trabalhadores como da exploração que é feita das empresas nacionalizadas».

Explicou que o facto de o sector nacionalizado estar submetido ao Plano e, em consequência disso, os preços dos

produtos que fabrica serem fixados «a priori», enquanto os do sector privado surgem «a posteriori», faz com que os preços das mercadorias produzidas pelo sector privado aumentem muito mais do que as das empresas públicas, tornando-se necessário reduzir esse diferencial.

A Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização da Economia terá quatro temas fundamentais para discussão: como defender as nacionalizações; como dinamizar as empresas do sector público; como exercer o controlo de gestão no sector nacionalizado da economia e como defender os legítimos interesses dos trabalhadores do sector nacionalizado e dos trabalhadores em geral.

“POLÍTICA DE AUSTERIDADE”

Uma carta do eng. Humberto Lopes

O sr. eng. Humberto Lopes, a propósito de um «tome nota» em que utilizámos, talvez não com muita felicidade, o seu exemplo para ironizar a chamada «política de austeridade», enviou-nos uma carta de magoado desabafo, na qual, além de alguns considerandos de ordem pessoal, que agradecemos, diz no essencial:

«Como sabe, administro aliás, em boa companhia uma empresa com cerca de 1400 trabalhadores, percebendo um vencimento aquém do legal, diga-se de passagem de 30 contos líquidos, que se traduzem em 19 líquidos, depois de deduzidos os impostos. Ora, para um ritmo de 12 horas de trabalho diário, em média, e considerando que um trabalhador dos estaleiros navais com menos horas ganha 50, e um jogador de futebol recebe 70 e até 200 no caso mais recente, temos de convir que não constitui qualquer exagero.

Sou, realmente e com justificado «orgulho» o ratifico, um «retornado», mas sem qualquer complexo «colonialista» ou de «explorador», pois sempre vivi do meu trabalho, deixando na senda dos anos, algo de bem positivo no cómputo das realizações individuais e profissionais.

Se tivesse beneficiado da «bagunça» que foi o IARN antes do coronel Gonçalves Ribeiro assumir as funções que ocupa, de que se serviram uns «tantos» de cá em prejuízo dos muitos necessitados de «lá», seria apenas uma retribuição ínfima da espoliação de que, como tantos outros, fui vítima.

Todavia, a expressão: «retornado colonialista» identifica o autor e a sua conotação política, pois foi muito usado por alguns «prosélitos mosco-

vitas» quando do êxodo das antigas colónias dos portugueses que ali viviam e trabalhavam, na sua maior parte «colonizados» e «explorados», mas pensando que ali também era Portugal. É que, alguns «progressistas de fresca data», não contentes com a ocupação de Angola pelos novos czars, bolsavam a sua frustração por não terem conseguido o mesmo destino ao Portugal dos portugueses sobre as grandes vítimas dos «ventos da história». Mas, os «ventos» pararam no 25 de Novembro, por ainda existir neste País gente corajosa, que negou demitir-se, e a quem não restava qualquer dúvida de que o totalitarismo que lhe queriam impor era como qualquer outro, egoísta, intolerante, opressor e agnático.

Disso, porém, parece estarmos livres, pois um povo com oitenta por cento de católicos não aceitará ditaduras ominosas, como já o rejeitou de forma incontestável no voto livre e democrático.

Mas quando digo que me orgulho de ratificar a minha condição de «retornado» é por sentir real orgulho na gesta de trabalho e persistência de que estão dando tão exuberantes provas os que viram do Ultramar. Eles estão e de que forma a ajudar a reconstruir este País da sanha de destruição de que foi vítima. Estão a demonstrar e é talvez isso que enche de raiva os prosélitos do estalinismo que podem fazer em Portugal e portanto na sua terra o que denodadamente construiram noutras latitudes, pois não lhes falta, como se verifica, uma extraordinária capacidade de realização. É que eles trouxeram consigo a potencialidade de iniciativa, a fé no trabalho e a persistência e tenacidade

que os levou a fazer países. Cá como lá, eles estão construindo fábricas, amanhando os campos, tornando produtivo o que não era, ou tinha sido abandonado por inspiração dos profetas da terra queimada. Em suma, fomentando riqueza e aumentando postos de trabalho. Estão, com justo mérito, a triunfar na indústria, na agricultura, na pecuária, no comércio e a patentear a sua competência nos lugares mais responsáveis do País.

Já pensou, meu caro Ruella Ramos, quantos «retornados» dirigem a Banca? Quantos ocupam lugares no Governo? Quantos triunfam no jornalismo? Quantos inscrevem a sua competência nas cátedras das universidades e em outros níveis da Educação? E quantos por esse País fora, estão a curar doentes e a ajudar das mais diversas formas o Povo a que pertencem?

É que todos eles carregam consigo uma experiência de viver vivido, de anos de coragem, de auto-suficiência e principalmente de uma visão multidimensional das coisas, só possível a quem viveu nos horizontes rasgados das portentosas terras que os Portugueses civilizaram com espírito cristão e defenderam regando com o seu sangue os verdes capins das anharas.

Houve colonialistas? Certamente, lá como cá, em quantidades indesejáveis. Mas esses nunca sofrem a dor que espalham.

Seja como for, podem os detractores dormir tranquilos, quanto à mais-valia do País com a vinda dos que regressaram. Esperemos mais cinco anos para aquilatar o resultado do trabalho dos «retornados» e da sua relevância no destino económico, político e social desta terra...»

JOSÉ ARAÚJO (PAIGC) AO "DL"

"Ninguém quer tirar ao Português a função de língua oficial"

«O Português é a nossa língua oficial. Já o era durante a luta e continua a sê-lo e, ninguém lhe quer retirar essa função», disse ontem em entrevista ao «Diário de Lisboa», o secretário executivo do PAIGC, José Araújo, que se deslocou a Lisboa para fazer entrega de uma mensagem pessoal do presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau ao Presidente Ramalho Eanes.

José Araújo comentava dessa forma notícias, apressadas e ilusoriamente divulgadas em Portugal com o habitual sensacionalismo pela imprensa reaccionária com a actualidade acrescida por uma comunicação do «lead» do PSD aos jornalistas, ontem também comentada pelo próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros. Tudo sobre o mesmo assunto.

Aquele dirigente do PAIGC e conselheiro do presidente Luís Cabral dir-nos-ia ainda sobre a questão:

«O reconhecimento da língua portuguesa como língua oficial não nos impede de intensificarmos o estudo das línguas nacionais, particularmente o crioulo. Esta tem sido sempre a linha de orientação do partido e continua a sê-lo. Nada mudou, substancialmente, quanto a este assunto. Aliás, o Português tem as suas limitações no nosso País. Há pouca gente que o fale e dos que falam Português muitos aprenderam-no nas nossas escolas das regiões libertadas, usando-se o crioulo como língua veicular nas aulas».

«A experiência de alguns anos dos nossos alfabetizados levou-nos, também, à conclusão de que a alfabetização, a sério e para atingir grandes massas, só poderá ter resultados positivos se for feita em crioulo. Antes só se falava crioulo nas cidades mas com a luta de libertação e a inde-



Imagem da visita do Presidente Luís Cabral à Assembleia da República, em Lisboa: entre um Vasco da Gama e outro, muitos povos deixaram de curvar a cerviz (foto de Carlos Gil)

pendência o crioulo chegou ao mató e hoje praticamente todas as pessoas o falam, ou compreendem, especialmente a gente jovem. O recente encontro de responsáveis da Educação de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe salientou, neste campo, que é de toda a vantagem estudar as línguas tradicionais para as fixar, escrever e para a alfabetização».

«OU O PARTIDO OU OS NEGÓCIOS»

José Araújo exerce em Bis-

sau, desde a última reunião do Conselho Superior da Luta do PAIGC (Comité Central) as funções de secretário do Comité Executivo da Luta («bureau» político). As missões internacionais como as que o levaram a Luanda, recentemente, e a Lisboa decorrem da sua condição de conselheiro pessoal do presidente Luís Cabral.

Nesta vinda à capital portuguesa José Araújo falou-nos da actualidade do seu país, momento da referida reunião do CSL, das decisões nele tomadas (inclusive em função do relatório da Comissão de Verificação de Bens), da situação político-partidária e das decisões mais recentes na área da economia.

Soubemos, por esta forma, que a reunião extraordinária do CSL estava marcada desde o III Congresso, em Novembro, e exactamente para levar à prática as orientações políticas então definidas. Foram eleitos os Conselhos Nacionais do Partido na Guiné e em Cabo Verde, presididos, respectivamente, por Pedro Pires e Francisco Mendes, apreciada a actividade dos dois governos, com especial incidências nas acções em curso para combater os efeitos da seca, e discutido o relatório do Conselho da Unidade.

«Concluiu-se que o Conselho da Unidade, formado por deputados eleitos nas duas Assembleias, da Guiné e de Cabo Verde, está agora em boas condições para fazer avançar os seus trabalhos, uma vez que o Congresso deu indicações claras sobre a dinâmica do processo de unidade, e o seu carácter progressivo», explicou José Araújo.

Perguntá-mos-lhe, depois, mais indicações sobre o relatório da Comissão de Verificação de Bens uma vez que apenas se sabe terem revertido para o Estado os bens dos dirigentes abrangidos no Relatório. Disse-nos o secretário executivo do PAIGC:

«A Comissão foi determinada por se verificar que havia

elementos da Direcção a exercer actividades lucrativas. Contrariamente ao que se vê em África, quando são criadas Comissões semelhantes, não se trata de desvios, de corrupção ou utilização abusiva dos bens do Estado. Não era o caso. É gente que tinha quintas, que empregava mão-de-obra alheia, outros que tinham táxis, ou seja, actividades legais e normais para o cidadão comum. Mas o nosso partido é bem claro: são militantes apenas aqueles que vivem da sua força de trabalho não se podendo, portanto, admitir que dirigentes do PAIGC exerçam actividades lucrativas. É por aí que entra a corrupção nos partidos. Temos de nos precaver contra isso.

José Araújo não nos revelou os nomes dos dirigentes abrangidos por esta medida não são, aliás, nomes que digam algo ao público português mas afirmou-nos tratar-se de três ou quatro casos.

«Havia camaradas nessas condições», acentuou. «Foram criticados, reconheceram os seus erros, fizeram autocritica, foi-lhes posta a opção: ou o partido ou os negócios. Eles optaram pelo partido entregando esses bens ao Estado. A Comissão vai continuar a sua função pois fala-se de mais casos, não a nível de dirigentes, mas de certos quadros, com

alguma responsabilidade, pelo que tudo deve ser esclarecido. Não quero, no entanto, deixar de acrescentar que em quase todos os casos se trata de pressão familiar sobre alguns dirigentes, que têm ganhos baixos e dificuldades para sustentar famílias numerosas, como é da tradição africana. Também julgo dever sublinhar que estas medidas foram tomadas como exemplo, e prevenção de casos futuros e não porque se tivessem alargado e posto em causa o partido.

Mas ao manter esse núcleo de dirigentes no partido, com a carga de descontentamento que pode resultar das decisões anunciadas não correm o risco de criar um corpo hostil, dentro do PAIGC?

Não me parece que haja perigo da criação de um corpo de descontentes. Corpo estranho ao partido era o que se estava a passar e que, se continuasse, poderia criar contradições internas ou fomentar o surgimento de uma classe possidente dentro do PAIGC. Todos são nossos velhos companheiros de luta, com provas dadas, e sabemos que o seu arrependimento é sincero. O partido conta com eles».

José Araújo exerceia dentro do PAIGC e desde Agosto de 76 as funções de secretário da Organização, cargo para cujo exercício teve de abandonar as funções de ministro de Estado. Actualmente, como secretário do Comité Executivo da Luta, e com a criação das Comissões Nacionais, responsáveis pela organização na Guiné e em Cabo Verde, recebeu tarefas mais específicas e mais importantes, também.

É ele que está por detrás da campanha de popularização das resoluções do III Congresso, neste momento em fase de lançamento nacional, com um seminário para 185 quadros, que por sua vez dirigirão seminários regionais sobre a política do partido. O PAIGC tem também em funcionamento uma escola do partido, com 80 alunos, e vai criar um curso



José Araújo, agora de visita a Lisboa

de formação ideológica para os dirigentes.

O ano passado foram lançados os primeiros Comités de Partido nos locais de trabalho estando uns 20 e tal em funcionamento.

Esses Comités têm algum peso nas decisões dos Departamentos do Estado e das empresas? Perguntámos ao dirigente.

«Por enquanto não têm peso nas decisões. Virão a ter, quando se alargarem e for aprofundada a sua prática», respondeu-nos.

ARRANQUE DA MAIOR UNIDADE INDUSTRIAL

Por último José Araújo falou-nos da situação económica da Guiné-Bissau, neste ano de seca.

«A seca foi-nos muito prejudicial porque tínhamos algum dinheiro para investir e fomos obrigados a desviá-lo para a importação de arroz. Nós que pensávamos diminuir, ainda mais, o nosso défice da balança comercial (o ano passado a cobertura das importações pelas exportações já ultrapassou os 50 por cento) temos de recuar de novo. O esforço que se fez para abrir mais terrenos de cultura, com

pra de fertilizantes e sementes seleccionadas, foi completamente desfeito pela exiguidade das chuvas».

Relativamente a anunciados estrangulamentos no abastecimento de arroz, base da alimentação guineense, disse-nos José Araújo:

«O abastecimento está garantido e o arroz comprado no mercado internacional ou oferecido por países amigos. Tem acontecido é atrasos imprevisíveis na chegada dos navios a Bissau. Daí os estrangulamentos».

Informou-nos finalmente o dirigente do PAIGC que está a arrancar, próximo de Bissau, no Cumeré, a construção da maior unidade industrial do país. Trata-se de um projecto com investimento da ordem dos 500 mil contos e fábricas de desdague de arroz, óleo de palma, óleo de mancarra, sabão e alimentos concentrados para gado.

Foi, em contrapartida, reduzido, o projecto de produção da cana-de-açúcar, previsto para 60 mil toneladas anuais, próximo de Bambadinca. Era necessário um número excepcional de quadros estrangeiros e corria riscos elevados devido à flutuação das cotações do açúcar no mercado internacional. Por isso, o complexo açucareiro, na sua primeira fase, vai apenas produzir para a Guiné e Cabo Verde.

DIZ UMA NOTA DO MNE

A defesa da língua portuguesa faz-se reforçando a cooperação

«A defesa da língua portuguesa no Mundo faz-se pela via do reforço das nossas políticas de cooperação cultural e outras, no sentido de oferecer, designadamente aos novos países de expressão portuguesa, os instrumentos necessários de valorização da nossa língua em termos de oferta e não de coacção, que seria, de resto, além de inconsistente, imprópria e contraproducente — diz o Ministério dos Negócios Estrangeiros numa nota de imprensa ontem emitida.

O MNE responde a declarações do líder do PSD, Sousa Franco, falando de, entre outras coisas, «a passividade do Governo português, perante a notícia de que a Guiné-Bissau e Cabo Verde tinham decidido proceder à substituição do Português pelo crioulo como língua oficial».

Adiantando que tal notícia «não está confirmada» (como entretanto e por outro lado se depreende de declarações feitas por um alto dirigente do PAIGC recentemente ao «DL»), o res-

pensável do Palácio das Necessidades lembra que «o Governo português não pode, e sobretudo não deve, por imperativo elementar da coerência e de respeito pelos princípios que orientam a actividade internacional, impor ou tentar impor o que quer que seja que releve da competência de outros Estados soberanos e independentes».

Sousa Franco falara ainda de «tibieza» a propósito da reacção do MNE às declarações de Khadafi sobre os Açores e a Madeira. O MNE, na sua nota de ontem, diz que «o tempo da diplomacia das canhoneiras passou irremediavelmente».

«A defesa dos interesses de Portugal nas relações externas — assevera o Ministério — deve-se fazer com inteligência e serenidade que, se não excluem a firmeza, não se confundem certamente com os delírios verbais tão do agrado de certos sectores da oposição que por vezes se aproximam perigosamente da irresponsabilidade e da demagogia».

ATENÇÃO AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público. 'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35.000\$	21 500\$
Quarto de casal moderno	25.000\$	15 500\$
Quartos de criança de luxo	18.000\$	11 500\$
Quartos século XVII em mogno desde	30.000\$	20 950\$
Salas moder. de luxo desde	22.000\$	15 500\$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21.000\$	15 500\$
Jogos de mapas de luxo	30.000\$	22 000\$
Jogos de mapas em tecido desde	12.000\$	6 300\$
Arcas orientais	3.000\$	2 500\$
Mesas de vidro de luxo	11.000\$	7 500\$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2.800\$	2 400\$
183x 98 etc.	2.950\$	2 300\$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3.850\$	3 150\$
195x140 etc.	4.580\$	3 750\$

Muitos mais conjuntos de mobiliário e mapas.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço
Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO N°18 A-TELEF. 577521-LISBOA
LOJA N°7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1-TELEF. 2510029 - SACAVÉM

ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Providência cautelar entregue

— assembleia geral continua convocada

A situação criada no Sindicato dos Escritórios de Lisboa com uma fantástica tomada de posse por parte dos elementos da lista A, continua a evoluir. Assim, enquanto uma associada, Maria Alice Alves Bastos, entregou ontem, no Tribunal Cível de Lisboa, uma providência cautelar contra os elementos «empossados», José Luís Gaspar, presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato, fazia esta manhã, em conferência de imprensa, o ponto da situação.

Para JL Gaspar, as questões essenciais, no momento, são a situação criada pela existência de um grupo de sócios a gerir abusivamente o sindicato e a AG convocada para o próximo dia 13, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

O presidente da MAG recordou, esta manhã, que aquele grupo de sócios foi empossado por um dos secretários da mesa, no dia 4, sob a alegação de haver impedimento da sua parte, quando ele se encontrava presente e chamou a atenção para a ilegalidade do «acto».

Em seu abono, citou os Estatutos e o anexo Regulamento Eleitoral, de cuja leitura ressalta que «quem dá posse é o presidente da MAG». No entanto,

este havia marcado a eventual tomada de posse para o dia 15, data em que a AG já se terá pronunciado sobre os pedidos de impugnação apresentados.

Ainda dos Estatutos o acto eleitoral pode ser impugnado. «A impugnação será apresentada ao presidente da Mesa que apreciará a validade dos fundamentos aduzidos»; «Havendo fundamento, o presidente convocará expressamente para a apreciação da impugnação nos 15 dias seguintes, a Assembleia Geral, que decidirá em última instância» — transcrevemos do Regulamento Eleitoral, anexo aos Estatutos, de que temos um exemplar em nosso poder (Art.º 17.º, 1.º, 2.º, 3.º).

«Logo, a AG convocada para o Pavilhão dos Desportos para o dia 13 de Março, às 21 horas, é legal e irá realizar-se, a menos que os detentores do poder neste País, os mesmos que apoiam o grupo de sócios que se diz ser Corpos Gerentes do Sindicato, arranjam forma de impedir a utilização do local», acrescentava JL Gaspar no comunicado distribuído na reunião com os jornalistas.

Chamando a atenção para o facto de nem os secretários da Mesa nem a direcção ainda le-

galmente em exercício terem dado qualquer andamento às tarefas burocráticas que os Estatutos lhes impõem, JL Gaspar afirmou que «nas próximas horas fossem levantados obstáculos à realização daquela AG».

PROVIDÊNCIA CAUTELAR

Como informamos, foi ontem entregue uma providência cautelar em que se requer a proibição de os elementos da lista A praticarem quaisquer actos administrativos em nome do Sindicato dos Escritórios, solicitando, simultaneamente, a manutenção em exercício de anterior direcção até que o tribunal se pronuncie.

Em conferência de imprensa ontem realizada, foi denunciada a campanha pública (com publicidade paga) que a lista A vem desenvolvendo contra a convocatória da AG da próxima segunda-feira.

A lista A tem vindo a invocar a ausência de capacidade jurídica de José Luís Gaspar. Mas, como já vimos, nos termos estatutários, a pretensão não tem qualquer fundamento.

HOJE CGTP-IN no Contraponto

Três dirigentes da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Inter-sindical Nacional participam esta noite no programa Contraponto, no canal 1 da RDP, cuja emissão é consagrada à análise do momento sindical.

Amândio Teixeira, Manuel Carvalho e Joaquim Calhau, do secretariado da central sindical, abordarão concretamente aspectos relacionados com o caderno reivindicativo aprovado no plenário de 4 de Fevereiro, e as acções favorecidas pelas estruturas sindicais unitárias. Serão também analisados com o devido relevo os contactos que vêm sendo travados com o Governo, seus objectivos e consequências, e a metodologia a seguir.

A emissão dura 70 minutos e vai para o ar às 22 horas.

“ARRUAÇAS” NA TORRALTA Accionistas tentam impedir denúncias feitas pelas CT's

«Organizações e estruturas representativas dos trabalhadores da Torralta» foram impedidas de realizar uma conferência de imprensa nas instalações da empresa, pois à hora marcada compareceu no local um grupo constituído por arruaçeiros, oportunistas e reacçãoários afectos ao sr. Agostinho da Silva, que se lançaram na provocação e na ameaça, chegando um ex-motorista daquele capitalista a agredir um dirigente sindical.

O objectivo fundamental da reunião com os jornalistas, que se efectuariam, à tarde, no Sindicato da Hotelaria, era dar a conhecer a situação financeira cáptica em que a Torralta continua mergulhada sendo, neste momento, grande preocupação dos trabalhadores o facto de não receberem salários desde Dezembro.

No entanto, numa reunião que tiveram com o secretário de Estado, Baltasar Gonçalves, manifestando a sua preocupação quanto àquele problema, as CT's da Torralta informaram «que envidarão todos os esforços para que seja de uma vez por todas solucionado o problema de fundo da empresa, já que não pretendem os trabalhadores continuar a viver consecutivamente à base de avales sem que seja dada uma solução de fundo».

A solução preconizada pelos trabalhadores ganha mais uma vez actualidade quando se coloca a hipótese de o Governo desintervencionar a Torralta, entregando-a pura e simplesmente a Agostinho da Silva, o que retira ao Estado as hipóte-

ses de recuperar os milhares de contos «que enterrou na empresa».

Pelo contrário, os trabalhadores têm defendido a transformação da Torralta em empresa de capitais mistos com o Estado maioritário, o que aliás está na linha da resolução do Conselho de Ministros de 26 de Junho de 1976. Essa decisão tomaria em conta os interesses dos pequenos e médios investidores.

O processo de viabilização da empresa significará que serão entregues, com a empresa, cerca de 500 mil contos em poucos meses.

O boicote à conferência de imprensa terá sido o resultado do anúncio feito em noticiários da Rádio Renascença e, ainda, de uma notícia publicada em «O Dia», informando que viriam a ser tratados assuntos de interesse para os accionistas.

Por seu turno, os arruaçeiros terão sido contactados com telefonemas directos.

Interrogam-se as CT's a propósito dos incidentes: «Pensaram os reacçãoários e oportunistas liderados pelos ex-membros da CT de Tróia, lacaios do sr. Agostinho da Silva, que os trabalhadores se deixarão amedrontar pelas suas manifestações neonazistas?».

E depois: «Pensará o núcleo CDS da Torralta (do qual nunca ninguém tinha visto ou ouvido qualquer manifestação pública) que conseguirá ludibriar e manipular os trabalhadores com a arruação e comunicados do tipo que promovem?».

POSSIBILIDADE DE GREVE NOS BANCÁRIOS

Manobra eleitoral de direcções que se submeteram ao Governo

«A actual proposta de greve por parte da Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul só pode ser entendida como manobra eleitoral de quem sempre cedeu à vontade da CEC e pretende continuar à frente do Sindicato — afirmou-nos esta manhã um sindicalista a propósito da convocatória de uma Assembleia Geral dos bancários, a realizar na segunda-feira, na qual poderá ser feita uma proposta de «formas de luta avançadas que poderão incluir greve».

Segundo apurámos, as negociações do CCT dos bancários têm-se caracterizado pela submissão da direcção dos bancários do Sul (e das outras) às imposições da CEC/ Governo e de sigilo completo relativamente ao mediador e à matéria contratual envolvida na mediação.

Assim, as direcções sindi-

cais não têm facultado qualquer informação sobre a actual fase das negociações e, consequentemente, os trabalhadores bancários não têm qualquer conhecimento da forma como elas têm sido conduzidas, bem como das posições dos sindicatos, da CEC e do Governo.

Por estas razões, tudo indica que os bancários votarão desfavoravelmente qualquer proposta, naquele sentido, que seja apresentada na referida Assembleia Geral, pois não têm os elementos suficientes para julgarem da oportunidade, ou não, de uma greve.

PORTO: MANOBRAS PARA ADIAR ELEIÇÕES

«Este último recurso das direcções sindicais é uma manobra para tentar adiar as eleições que estão marcadas para o próximo dia 17» — afir-

mou-nos, esta manhã, um membro da lista «A», de unidade, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte, em relação à proposta de greve que as direcções, dos Sindicatos do Norte, Centro e Sul pretendem apresentar nas Assembleias Gerais da próxima segunda-feira.

Num documento emitido ontem, a lista «A» faz algumas considerações sobre aquela proposta, começando por salientar que «alastra cada vez mais entre os bancários o sentimento de insatisfação pelo arastar das negociações do CCT e pela situação de impasse em que estas se encontram há vários meses».

Sublinha o documento que, contrariamente à posição que tem sido assumida, «a direcção do sindicato finalmente reconhece que as razões do

protelamento do nosso CCT residem na CEC e não nos bancários do Norte, Centro e Sul, conforme as suas anteriores posições».

Salientando que ninguém tem legitimidade para negar aos bancários o direito de recorrer às formas de luta que entenderem para defesa dos seus interesses não deixa, porém, a lista «A» de apontar a necessidade de se ter «um perfeito conhecimento das posições concretas das partes em litígio, do conteúdo dos documentos em causa e dos objectivos da luta a encetar».

Curiosamente, de acordo com o sistema traçado pelas direcções sindicais para a consumação da greve, os delegados sindicais terão de promover «reuniões em todos os locais de trabalho» no dia 17, isto é, precisamente no dia das eleições.

BRAGANÇA Sindicato agrícola quase constituído

Está marcada para dentro de dois meses a assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Bragança, que decorrerá em Mirandela.

A marcação desta assembleia vem na sequência de um trabalho intenso que tem vindo a ser desenvolvido pelo sector agrícola da União dos Sindicatos do Porto na região transmontana. Como temos notícia efectuaram-se já dezenas de reuniões de assalariados agrícolas, tendo algumas delas sofrido boicotes de forças de direita nada interessadas na organização daqueles trabalhadores.

Entretanto, na Régua o respectivo sindicato realiza amanhã e nos dias 18 e 19 várias reuniões a nível de freguesia no sentido de reforçar a organização sindical e estudar as condições de melhor defender os interesses dos assalariados agrícolas da região.

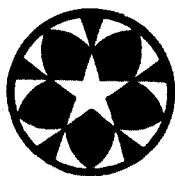
Por outro lado, em reunião de delegados e activistas sindicais efectuada em Mirandela no dia 5, foi aprovada uma moção na qual se protesta contra o silêncio a que têm sido votados pelo actual Governo os pedidos de audiência apresentados pelos sindicatos de trabalhadores agrícolas do norte e centro em 2 de Fevereiro.

APARTAMENTO PANORÂMICO DE LUXO

Margem Sul, 10 minutos de Lisboa, alcatifado, estucado, c/ mobília e electrodomésticos, pronto a habitar c/ 2/3 assoalhadas, próprio para pessoas de posição.

Tratamos de tudo.

Telefone: 578231



ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-R. D. A.

Dia 13 de Março, pelas 21.30 horas na Rua Artilharia Um, 105-4.º, Lisboa

Projectão do filme

«QUEM CONHECE KAPPLER?»

Assunto de palpitante actualidade e interesse que todos devem ver

ENTRADA LIVRE a sócios e amigos

Edições SEARA NOVA

O FRACASSO DA POLÍTICA DE DIREITA

16 Meses de Governo PS

Eugénio Rosa

A análise pormenorizada e documentada da prática do Governo PS que levou Portugal a uma situação económica, financeira e social à beira do desastre.

COLECÇÃO QUE PAÍS

PREÇO: 200\$00

GREVE NA FUNÇÃO PÚBLICA

Adesão significativa

O aparelho de Estado foi hoje seriamente abalado em todo o País com a greve dos trabalhadores da Função Pública, que está a decorrer desde as zero horas com um índice geral de adesão «francamente positivo», segundo informação prestada ao nosso jornal pelos sindicatos.

Os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local defendem deste modo o seu direito à contratação colectiva e à greve, que são assegurados constitucionalmente, procurando infligir as decisões do Governo quanto às reivindicações que lhe foram apresentadas em Novembro do ano passado e cuja satisfação vem sendo protelada sem perspectivas favoráveis.

A meio da manhã os sindicatos envolvidos no conflito ainda não estavam em condições de fornecer dados seguros sobre a adesão nos múltiplos locais de trabalho. Podiam afirmar que, no entanto, num primeiro balanço feito por alto, a greve foi acatada em percentagens bastante elevadas, apesar da campanha de atemorização e mistificação dos problemas que, segundo os sindicatos, foi desencadeada pelo



Aspecto da paralisação no Ministério do Trabalho

Governo através dos vastos meios de Informação de que dispõe.

O cidadão comum pôde aperceber-se da greve desde manhã cedo, tanto pela quebra considerável registada nos serviços de recolha do lixo, como pelo encerramento de numerosos serviços e departamentos de Estado. Nas portagens da ponte sobre o Tejo e da ponte de Vila Franca a adesão foi de cem por cento, as taxas não foram cobradas, e os trabalhadores distribuíram comunicados aos utentes explican-

do as razões da greve. Também o Boletim dos Serviços de Meteorologia não foi lido às 6.30 através da RDP, como habitualmente, devido à paralisação.

Dados já conhecidos apontam para a paralisação quase total de diversos Ministérios, incluindo o do Trabalho. Também nos Hospitais Cíveis a greve se fez notar, através da paralisação de uma hora.

Por outro lado, os trabalhadores da Aeronáutica Civil suspenderam também a laboração entre as 10 e as 12, afectando desse modo o trânsito aéreo e as descolagens e aterragens de aviões.

Os sindicatos contam poder divulgar durante a tarde os primeiros elementos seguros sobre a greve.

CÂMARA DE LISBOA: COACÇÃO PSICOLÓGICA

Na Câmara Municipal de Lisboa o índice de adesão conhecido ao princípio da manhã ficava aquém das expectativas, devido a actuações de coacção psicológica desencadeadas por algumas chefias à sombra de um comunicado emitido pelo presidente ontem à noite, no qual se considera a greve ilegal.

O presidente do município invoca para o efeito a falta de conhecimento formal prévio da paralisação, argumento que é contrariado pelo Sindicato dos Trabalhadores da CML, uma das organizações que subscreveu a proposta reivindicativa comum da função pública. O sindicato distribuiu, por isso, um comunicado em que esclarece que o pré-aviso de greve foi feito colectivamente, por intermédio dos meios de comunicação social e de acordo com o art.º 5.º da Lei da Greve.

A comunicação foi dirigida ao Primeiro-Ministro e aos ministros de tutela (na circunscrição, o Ministério da Reforma Administrativa e o do Trabalho, competindo a estas entidades canalizar a informação aos serviços delas dependentes. Aliás, «a prova mais do que evidente de que a Câmara Municipal não teria que ser individualmente avisada é que nunca foi com ela negociado o que quer que fosse», acrescenta o sindicato.

Tirando partido das sequelas (que ainda se fazem sentir) da greve dos cantoneiros de limpeza, levada a cabo há alguns meses em termos aventureiros sem qualquer benefício para os trabalhadores, os chefes dos postos de limpeza municipais procuraram hoje atemorizar os funcionários, prometendo as mais dramáticas consequências para o caso de aderirem à greve. O estratagemas surtiu efeito em alguns sectores, onde os trabalhadores procederam à recolha do lixo como normalmente. Noutros casos, a paralisação foi acatada, por vezes na quase totalidade (por exemplo, no posto da rua Conde de Sabugosa).

Quanto aos restantes sectores da Câmara, desconhecem-se ainda elementos globais e fidedignos. Sabe-se que a greve atingiu cem por cento no arquivo da rua da Palma e no Parque de Campismo de Lisboa, 60 por cento no Mata-douro de aves, e boas percentagens noutros serviços. As bibliotecas municipais também estão paradas.

ENCONTRO GOVERNO-CGTP

"Nada de falsas expectativas"

— afirma José Luís Judas

«Os trabalhadores portugueses não deverão criar falsas expectativas em torno da evolução das conversações entre a CGTP-IN e o Governo», estas as palavras de José Luís Judas, membro do Secretariado da Central Sindical, aos jornalistas, à saída da reunião efectuada ontem em S. Bento entre as duas partes.

Sabe-se, entretanto, que o Governo garantiu à CGTP que irá apresentar um texto base onde concretizará a política salarial e anunciará os quantitativos destinados a pensões, reformas e ao salário mínimo nacional.

O encontro de ontem destinase, como afirmam as entidades governamentais, a procurar, «na concertação e no diálogo com os partidos da oposição e com os diferentes parceiros sociais, soluções que mereçam largo consenso nacional».

O ministro das Finanças e do Plano fez uma exposição que os representantes da Central Sindical consideram que

«não alterou as perspectivas extremamente pessimistas» quanto à solução dos problemas económicos.

Disse o ministro das Finanças que ainda este ano serão entregues indemnizações a grandes accionistas (...) e que a partir de Abril irão subir os preços de alguns produtos.

Foi aceite pelo Governo a pretensão da CGTP-IN de se realizarem encontros entre representantes do Governo e dos trabalhadores para discutirem casos específicos de sectores diversos. Assim, a partir de segunda-feira próxima, terão começado reuniões no âmbito do documento aprovado no plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro.

No dia 18 do corrente haverá uma reunião entre representantes da Inter e o ministro Vítor Constâncio, no decurso do qual o ministro dará a conhecer as verbas do Orçamento Geral do Estado, «nomeadamente quanto às questões salariais».

CERCA DE 100 POR CENTO

Segundo informação prestada ao fim da manhã pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte a adesão à greve cifrou-se na ordem de quase 100 por cento.

Entretanto, no que respeita às câmaras dos distritos do Porto, o STAL informou-nos que as paralisações se situavam entre os 50 e 90 por cento, com menos adesão nos sectores administrativos e com adesões em grande número a nível de oficinas. Por outro lado, o STAL informou-nos que nas juntas de freguesias era praticamente completa a paralisação do respectivo pessoal.

Alguns dados concretos já coligidos ao fim da manhã apontavam para cerca de 90 por cento de paralisações na Câmara da Maia, 50 por cento na Câmara de Valongo, igualmente 50 por cento na Câmara de Penafiel e números idênticos em Gondomar e Matosinhos.

CONSELHOS DE DECORAÇÃO-4

QUARTO DE BÉBÉ

A sua decoração tem grande importância na vida do seu filho na medida em que tudo que o vai rodear servirá para formar as suas primeiras impressões, estimular a sua imaginação.

O chão deverá ser de alcatifa de pelo baixo e em especial a n.º 403 e 410 da Maltex.

As cores das paredes deverão ser de tons suaves e leves como o creme, azul, rosa, podendo alternadamente pintar-se uma só parede de cor diferente.

Os cortinados deverão ser claros e pouco opacos de maneira que a luz normal se projete o mais possível no ambiente. Utilize para estes quartos as soluções das referências n.ºs: 1247 - 1249 - 1250 - 1336 - 1337 - 1328 - 2284 - 2285.

A cama deverá estar situada de maneira que a luz não possa alterar o bem-estar do sono do seu filho.

Como pormenor de decoração e para proteger de correntes de ar o seu filho, utilize um biombo que poderá ser forrado com papéis de motivos infantis.

DE A SEU FILHO O QUARTO QUE ELE MERECE: Consulte-nos sobre o mesmo. A nossa disposição técnica especializada.

Somos diferentes, somos:

BENTO, RATINHO, LDA. — Rua dos Douradores, 72-1.º — Lisboa — Tel.: 324941 / 372956

RODA & NETO, LDA. — Av. Almirante Reis, 4-1.º — Lisboa — Tel.: 537522 / 557483

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 39.º dos Estatutos e por força do artigo 32.º, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora para o próximo dia 25 de Março, às 10 horas, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informação sobre a Portaria de Regulamentação do Trabalho.
- 2 — Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal relativo a 1977.
- 3 — Apreciação e votação do orçamento para 1978.
- 4 — Informação sobre a constituição da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul e deliberação sobre a adesão do nosso Sindicato.

Évora, 27 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Serafim Manuel Seabra da Silva

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

7/78

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 15 de Março de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência destinada a venda de jornais, artigos de tabacaria, livraria, regionais, fotográficos, brinquedos bebidas, café, bolos e sanduíches, na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 36 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 6000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Santo Amaro de Oeiras
- Cais do Sodré
- Cascais
- Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia
Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se aquele endereço no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras».

CONTICEX

SISTEMAS DE CONTABILIDADE
POR DECALQUE E MECÂNICOSMATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE
TIPO EFICEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

circule e vive.



"G-3" NUMA COOPERATIVA Exército faz averiguações

Está em fase de averiguações o caso das 15 "G-3" encontradas há dias na cooperativa agropecuária "Vitória dos Trabalhadores", em Santa Clara do Louredo, perto de Beja, e não numa UCP da área, como determinado sector da Comunicação Social noticiou. Com efeito, órgãos militares competentes desenvolvem "grande esforço de pesquisa" no propósito de esclarecer aquilo que para já constitui, para observadores bem colocados, "forte imbróglio".

As versões acerca da pertença e colocação das armas (escondidas duas a duas, em sacos de plástico, entre duas árvores e em terra pouco funda, e envolvidas em massa consistente para as proteger da humidade e contra a ferrugem) divergem, havendo quem sustente que pertenceriam ao

lote do capitão Fernandes figura que a direita arvora em casos como este, ou que estariam "por conta" de grupos da extrema-direita para qualquer eventualidade contra-revolucionária.

Ao que parece, 13 das "G-3" pertencem ao mesmo lote e apresentam as características de uma única procedência, uma outra pertenceria ao RIF (Regimento de Infantaria de Faro) e a última ao RALIS. São estes e outros pormenores que estarão a ser averiguados pelas autoridades militares no âmbito do EME, enquanto dirigentes e rurais da "Vitória dos Trabalhadores" afirmam que «não temos nem nunca tivemos armas, e muito menos armas militares», recusando qualquer responsabilidade no conteúdo do caixote descoberto pelo tractorista Joaquim do Rosário.

VASCO LOURENÇO NO RIO Já agora, desfazer equívocos

O general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, revelou que estará presente amanhã, no Ralis, «para uma pequena cerimónia semelhante às que ali se realizaram já no ano passado e há dois anos». Acrescentou que iria lá mais no sentido de lembrar a data (que penso não pode ser esquecida) do que propriamente de a comemorar. O conveniente seria apenas celebrar o 25 de Abril», disse.

Estas declarações foram prestadas aos jornalistas no decorrer de uma visita que o general Vasco Lourenço fez ontem ao Regimento de Infantaria de Queluz, e durante a qual desmentiu rumores segundo os quais estaria prevista para breve a sua saída do cargo de comando que ocupa. Estes rumores, propalados com certa periodicidade pelas forças anti-25 de Abril, são em geral acompanhados de outras notícias militares mais ou menos fantasiosas.

Respondendo a perguntas sobre a situação nos quartéis

e ao pretensso ressurgimento de actividades semelhantes aos SUV, Vasco Lourenço declarou que «nunca deixou de se verificar a existência de panfletos nas unidades» que era «um problema velho que naturalmente nos preocupa» mas que no entanto se tratava de «uma realidade velha que não cresceu de forma significativa e, de nenhuma maneira alarmante».

Revelou que recentemente havia sido detectado um militar nesse tipo de actividade e o assunto foi entregue à Justiça.

Na sequência das perguntas que lhe foram formuladas, o general Vasco Lourenço teria também oportunidade de denunciar a proliferação de «notícias militares sem fundamento que têm vindo a aparecer de uma maneira nitidamente programada», dizendo que fazia votos para que «essas tentativas de montagem da opinião pública sobre conspirações não sirvam para camuflar actividades menos lícitas das pessoas que estão por detrás delas».

EANES VIU ESTRAGOS DOS TEMPORAIS NO NORTE

Casas prefabricadas para a Régua

PORTO, 10 — A situação das largas dezenas de famílias cujas casas foram duramente afectadas pelas cheias na Régua, o porto da Póvoa de Varzim, os estragos causados pelo mar na marginal de Espinho e os prejuízos sofridos pelas culturas agrícolas — foram os pontos a que o Presidente da República deu particular atenção na visita efectuada ontem ao Norte do País. As medidas que vão ser tomadas desde já foram depois referidas no termo da viagem presidencial, durante um breve encontro com os jornalistas, pelo coronel Firmino Miguel na sua qualidade de Presidente da Comissão de Emergência para os problemas causados pelo temporal. Assim, o ministro da Defesa considerou que os estragos foram mais vastos do que se pensava e anunciou que a partir de hoje começam a ser instaladas casas prefabricadas na Régua, que o porto da Póvoa de Varzim vai receber uma ajuda da ordem dos 40 mil contos e que uma verba superior àquela será atribuída para cobertura de prejuízos na agricultura.

Entretanto, só no capítulo das obras de reparação a nível municipal, na Região-Plano do Norte, para estradas e caminhos, escolas, pontões, muros de suporte de terras e edifícios públicos, etc. estão calculadas despesas da ordem dos 200 mil contos. O cálculo no distrito do Porto, o mais afectado, ronda os 50 mil contos.

Na Régua, o general Ramalho Eanes visitou as zonas da Ponte e do Cais de Baixo, os lugares de Tondel e Barroca, as Caldas de Moledo, zonas degradadas da margem direita do rio Douro e armazéns de vinhos, tudo locais onde as cheias causaram sérios prejuízos. Nesses lugares, o problema habitacional, que afectou cerca de 400 famílias, mobilizou particularmente as po-



O Presidente da República andou pelas zonas rurais...



...e pelo litoral, onde os estragos foram também avultados

pulações em torno da presença do Presidente da República.

Cerca das 17 horas, o general Ramalho Eanes, vindo de Pedras Rubras, chegou à Póvoa de Varzim visitando o cais norte, em construção, onde o mar destruiu mais de uma dezena de metros e derrubou o farol, interditando, por enquanto, a entrada dos barcos

de pesca durante a noite. Esteve ainda no Clube Naval po-voense, onde o presidente do Sindicato dos Pescadores lhe entregou um memorando sobre a situação actual do porto de pesca.

De seguida, o Presidente da República e sua comitiva partiram para Espinho, onde parte

da visita, decorrida na Avenida Marginal, se efectuou já de noite. Nessa zona, visitou casas de pescadores e de populações que sofreram os embates do mar, que igualmente destruiu troços do pavimento da Avenida. Tanto em Espinho como na Póvoa de Varzim, tal como já havia acontecido na Régua, o general Ramalho Eanes viu-se rodeado por milhares de pessoas, atravessando com dificuldade a multidão a fim de chegar aos locais de visita.

Cerca das 20 horas, para termo da viagem, o Presidente da República esteve nas instalações do Museu Militar do Porto que está a ser montado na antiga sede da PIDE, à Rua do Heroísmo. Depois de jantar no quartel-general e de trocar impressões com os comandantes das unidades da RMN, que ontem ali estiveram reunidos, o Presidente da República regressou a Lisboa.

O ministro Sousa Gomes, por nós contactado em Espinho, referiu nomeadamente que no campo da habitação e da urbanização há zonas que vão ser interditas pelo perigo que oferecem em alturas de temporal ou de cheias. Acrescentou que no plano do ordenamento físico e do ambiente, Espinho foi particularmente afectada, e que vai ser criado um Gabinete no seu Ministério a fim de coligir e estudar os dados que estas catástrofes revelam e que depois caem de novo no esquecimento. O gabinete estará assim atento aos problemas das zonas sujeitas a ataques desta ordem, quer na orla marítima, quer nas zonas fluviais.

Quanto aos problemas do Douro, o ministro Sousa Gomes disse-nos que uma solução, naturalmente concretizável só a longo prazo, seria a feitura de obras nos afluentes do Douro, obras que teriam uma componente de produção de energia e outra de regularização do ambiente.

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros)

CONVOCATÓRIA

COMPANHEIROS

Ao abrigo do artigo 29.º dos Estatutos, por este meio convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo

dia 19 de Março pelas 15.30 horas

a realizar nos seguintes locais:

LISBOA — "Voz do Operário", Rua da Voz do Operário, à Graça.

SETÚBAL — Salão do Inatel, Praça da República

PORTO — Salão do Inatel, junto à Praça da Batalha

COIMBRA — Sindicato dos Electricistas do Centro Rua Simões Castro, 159, 1.º, Dto.

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Analisar, debater e votar o RELATÓRIO DA ACTIVIDADE SINDICAL E CONTAS DE 1977 apresentado pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal
2. Analisar, debater e votar a suspensão de pagamento de quotização sindical, sobre o subsídio de férias e o 13.º mês.

Lisboa e Sede Central do Sindicato, 2 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Rosa Pagamim

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores, Sócios deste Sindicato, para uma Assembleia Geral a realizar na Praça de Toiros de Alcácer do Sal, dia 19 de Março de 1978, (Domingo), pelas 15 horas (3 da tarde), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977, Orçamento para 1978 e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — INFORMAÇÕES.

N. B — Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão de sócio.

Alcácer do Sal, 7 de Março de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
Arsénio Francisco do Ó

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Sede: Rua do Arsenal, n.º 84, 1.º Dt.º — Telef. 323161-LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, com referência ao art.º 26.º, alíneas b) e c) Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas, para o dia 18 de Março de 1978, às 15 horas, a qual se realizará na Av. da República n.º 29 em Lisboa.

No dia 11, às 15 horas, e nos termos do art.º 37.º dos Estatutos, realizar-se-á a Assembleia Regional (Delegação de Loulé) com a mesma ordem de trabalhos, no Atlético Clube de Loulé.

Ordem de Trabalhos:

- 1 — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção, do parecer do Conselho Fiscal e do Orçamento.
- 2 — Apreciação e deliberação sobre o plano anual de gestão da Direcção.

Nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, a Assembleia Geral terá início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

Lisboa, 7 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Avelino César Severino França

NOTA: Todos os associados deverão comparecer munidos do respectivo cartão de sócio ou qualquer outro documento que contenha fotografia. A Direcção efectuará, a pedido dos associados, nos estabelecimentos fora do Distrito de Lisboa, sessões de esclarecimento sobre a matéria constante da Ordem de Trabalho.

Portugal deve ao estrangeiro um bilião de dólares em empréstimos (sem contar com os juros)

Eleva-se a um bilião de dólares (40 mil milhões de escudos, aproximadamente) a dívida portuguesa relativa a empréstimos contraídos no estrangeiro. Isto sem contar com juros. Estes são no entanto, os números que se conhecem, dado que as autoridades oficiais têm recusado a publicação de um esclarecimento completo sobre o problema.

Este total, segundo os dados conhecidos, refere-se a 600 milhões de dólares de «doações» e empréstimos e a cerca de 340 milhões de dólares de empréstimos no quadro da «Commodity Credit Corporation» e do «Eximbank», ligados a operações comerciais. Todas estas dívidas foram contraídas nos últimos três anos e para a cobertura de algumas foram hipotecadas 40 toneladas de ouro e também, soube-se agora, reservas de urânio.

A esta soma haverá que adicionar os 50 milhões de dólares que o FMI poderá avançar a Portugal se forem conduzidas a bom termo as negociações que ainda este mês deverá iniciar com o Governo PS/CDS e o tão falado «grande empréstimo» de 750 milhões de dólares, dos quais 397,5 milhões estão já negociados, res-

pectivamente com a Venezuela, Suíça, Noruega, Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Quanto a este último país o acordo que envolve 20 milhões de dólares, será assinado amanhã. Tudo concluído teremos que, em 1978, os empréstimos estrangeiros rondarão então os 2 biliões de dólares, colocando-se Portugal entre um dos chamados «países menos desenvolvidos» que mais auxílio recebe do estrangeiro — nomeadamente dos EUA (de agências oficiais e bancos particulares).

Segundo uma informação do Banco de Portugal, metade do empréstimo britânico a acordar amanhã (10 milhões de dólares) ficará à disposição do Governo português imediatamente após a assinatura do acordo, e o restante será entregue mais tarde.

O chamado «grande empréstimo internacional» oficialmente não foi ainda explicada a razão por que está a ser concedido antes das negociações com o Fundo Monetário Internacional — foi decidido numa reunião realizada em Paris em 22 de Junho passado.

Por outro lado nos termos do acordo com a Venezuela,

datado de 30 de Agosto de 1976, o Fundo de Investimentos Venezuelano desenvolveu um esquema de ajuda do seguinte teor: um primeiro depósito no Banco de Portugal (7,5 milhões de dólares) em 23 de Setembro de 1977, um segundo depósito (7,5 milhões de dólares) em 23 de Dezembro de 1977 e finalmente um terceiro a efectuar em 23 de Março de 1978, também no valor de 7,5 milhões de dólares, perfazendo um total de 22,5 milhões de dólares.

O crédito da Suíça, no valor de 30 milhões de dólares, foi concedido pelo Banco Nacional Suíço, tendo o respectivo acordo entrado em vigor em 26 de Setembro de 1977. O prazo do empréstimo irá, em princípio, segundo o Banco de Portugal, até 1984, devendo a primeira metade do empréstimo ser liquidada em Setembro de 1983.

As contribuições norueguesa e sueca são, respectivamente, de 10 milhões de dólares e de 50 milhões de coroas, enquanto o governo do Canadá anunciou já que a sua ajuda se fará sob a forma de uma dívida de trigo no montante de 15 milhões de dólares.

O Banco de Portugal, em finais do ano passado, anuncia-

va, entretanto, a conclusão das negociações com o Japão, sem no entanto fornecer pormenores sobre a ajuda nipónica.

Finalmente, no dia 1 de Março passado, foi assinado em Lisboa o acordo entre os Governos português e o dos Estados Unidos para o empréstimo norte-americano no valor de 300 milhões de dólares (cerca de 30 mil milhões de escudos).

DIZ PINHEIRO DE AZEVEDO

PDC é «um puro bebé»

«Um puro bebé que não pode ser poluído» foi como ontem foi qualificado o Partido da Democracia Cristã, na cerimónia de inauguração da sua nova sede em Lisboa.

O autor do qualificativo foi o inigualável almirante Pinheiro de Azevedo, presidente daquela agremiação política, que anteviu também para os partidos da democracia cristã da península «uma grande força».

O novel presidente do PDC pronunciou-se também sobre questões de «espaço político» e de eleitorado,

afirmando que o PS tem muito de social-democrata, enquanto o PSD seria melhor um Partido Popular Democrático de direita e o CDS teria ainda de demonstrar na prática, que é um partido democrata-cristão.

Referindo-se concretamente ao PDC, Pinheiro de Azevedo, afirmou que a vantagem que este tem é que «pode criticar tudo e não deixar que o critiquem, por não há nada a criticar, exactamente porque é um puro bebé, que não pode ser poluído, quer os outros queiram quer não».

CONFERÊNCIA DE BELGRADO ENCERROU

Resultados «pouco positivos» para Fortunato de Almeida

O documento final dos trabalhos da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que demoraram cerca de sete meses e encerraram ontem em Belgrado, está «muito longe daquele mínimo que o Governo Português desejaria», considerou o chefe da representação portuguesa, o embaixador Fortunato de Almeida, falando ontem na sessão de encerramento. Fortunato de Almeida lamentou que a ausência de um consenso tivesse prejudicado o conteúdo do documento final, não permitindo que nele fossem incluídas propostas de particular interesse, nomeadamente uma respeitante à emigração, oportunamente apre-

sentada pela representação portuguesa.

Para o embaixador português, «a salvaguarda do prosseguimento da Conferência é o elemento mais importante do documento final. Mas esse prosseguimento não é para nós uma simples realização de reuniões de todos os participantes, é sim um processo dinâmico de conteúdo substancial e positivo».

Na sessão de encerramento falou, entre outros, o representante da URSS, Voronstov: «Algumas delegações tentaram torpedear esta Conferência, encaminhando-a para um clima de guerra psicológica», disse. «Mas essas tentativas fa-

lharam», a crescentou.

O representante norte-americano, Goldberg, todavia, considerou que o balanço final da Conferência foi «um êxito para o ocidente e estabeleceu o direito do ocidente criticar as violações dos Direitos Humanos na União Soviética».

Ainda na sessão de encerramento, falou o representante da Roménia, Valentim Lipati, para acusar as duas superpotências de terem «dominado a Conferência com a sua luta sobre a questão dos Direitos Humanos, impedindo os países europeus de chegarem a acordo sobre medidas mais práticas para uma maior cooperação entre si».

Machete na SEDES: PS e PSD querem mais círculos eleitorais

A revisão da lei eleitoral foi ontem objecto de um colóquio na SEDES, presidido pelo vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, Rui Machete.

Segundo afirmou o deputado social-democrata, que é também professor da Faculdade de Direito, os grandes partidos políticos, — nomeadamente o PS e o PSD, vão bater-se pelo aumento do número dos círculos eleitorais, reduzindo assim a possibilidade dos pequenos partidos se fazerem representar na Assembleia da República.

Isso seria segundo Machete, uma forma de conseguir os mesmos efeitos alcançados na

Alemanha Ocidental e noutros países, ao exigir-se para a atribuição de mandatos parlamentares um mínimo global de votos — cinco por cento, no caso alemão.

Recorde-se que a ideia de mínimo foi também tentada por Spínola em Portugal, logo a seguir ao 25 de Abril, mas foi afastada.

Rui Machete criticou ainda o método utilizado para a eleição do Presidente da República, que teria conduzido a uma minimização do papel dos partidos políticos, não só porque atendendo às circunstâncias o Presidente teria de ser forçosamente um militar,

como também porque as candidaturas foram subscritas por um determinado número de cidadãos, sem interferência das estruturas partidárias.

O dirigente do PSD referiu-se depois aos próximos processos eleitorais que se iniciam em 1979, com as eleições para as autarquias, seguindo-se-lhes as para a Assembleia da República em 1980 e para a Presidência em 1981.

Segundo afirmou, todas elas são muito importantes, sendo provável que o PS e o CDS tentem adiá-las o mais possível, de forma a que não prejudiquem a acção do Governo, o que aliás não contrariaria o texto constitucional.

48^e Salon de l'Auto Renéev

2-12 mars 1978

**PELA 1.^a VEZ
NUM SALÃO INTERNACIONAL
UM VEÍCULO PORTUGUÊS**

PORTARO

FABRICANTES:

GV — SOC. E ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

AGENTES:

A. FLORES, LDA.

Rua Heróis da Grande Guerra, 104 Cidades da Rainha

ACUTIL

Pr. Joaquim António de Aguiar, 20-23 Évora

AGRIPEQUE — PRODUTOS PARA A AGRICULTURA, INDÚSTRIA E PECUÁRIA, LDA.

Rua Serpa Pinto, 28 e 26-A Moura

ALFREDO DA SILVA LEITÃO & Fco., LDA.

Rua Pedro Navarro, 31 a 39 Santa Maria

ANTÓNIO JOAQUIM VENCESLAU & Fco., LDA.

Rua da Estação, 307 Mercado de Cavaleiros

AUTAMAR — AUTO ACESSÓRIOS DO MARÃO, LDA.

Rua Augusto Lessa, 181-197 Porto

AUTAMAR — AUTO ACESSÓRIOS DO MARÃO, LDA.

Av. Marginal Vila Real

AUTO CAMPO MAR

Largo do Mercado, 36 Faro

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Av. Navarro, 36 Coimbra

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Largo das Casas Direitas — Buarcos Figueira da Foz

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque Leiria

AUTO REPARADORA CENTRAL OURENSE, LDA.

Av. da Liberdade Ponte de Sor

AUTO SPRINT — DE SARAIVA & CORREIA, LDA.

Rua Visconde da Coriscada, 79 Covilhã

CAIO BASTOS & Co., LDA.

Rua Serpa Pinto, 520 Porto

DIONÍSIO CARREIRO D'ALMEIDA

Rua Castilho, 7 — Ponte Delgada Açores

FONSECAUTOS, LDA.

Rua 5 de Outubro, 45 Torres Vedras

GARAGEM IMPÉRIO

Apartado 51 Castelo Branco

GARAGEM JUSTINO

Apartado 3 Oliveira de Azeméis

GEOMORUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

Rua do Bocage, 6 Setúbal

IRMAOS SANTOS DA CUNHA & Co., LDA

Av. da Liberdade, 660 Braga

LE MOS & IRMÃO, LDA.

Rua Pedro Álvares Cabral, 288 Viseu

MATOS & PRATA, LDA.

Póvoa do Milho Guadalupe

SOSOUSAS — SOC. DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua da Carneira, 192 e 196 — Funchal Madeira

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESTREMOZ MOÇÃO

Na sessão desta Assembleia de 15 de Fevereiro p. p. foi apresentada uma moção da FEPU, que, posta à votação, obteve 13 votos a favor, 6 contra e 1 abstenção. É o seguinte o seu teor:

«Os elementos da FEPU da Assembleia Municipal de Estremoz, propõem que esta Assembleia repudie enérgicamente o Grupo Dirigente P. S., que sistematicamente tem praticado uma política de direita, confirmada agora com a coligação com um Partido que votou contra a Constituição Portuguesa.

Que esta Moção seja enviada à Assembleia da República e comunicada aos órgãos de informação».

Com os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE ESTREMOZ

António João Ralheta Compêete

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 40

«EMPREITADA N.º 2/76/0/3. - CONSTRUÇÃO DO GRUPO
ESCOLAR DAS PEDRALVAS».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida de 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 6 274 702\$00. (Processo n.º 17/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 156 867\$60 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras - 3.ª Repartição - Construção de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, 169 - 3.ª, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria desta Categoria (Edifícios) ou de Empreiteiros da Construção Civil da Categoria Única (Construção Civil) e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE,
Aquilino Ribeiro Machado

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança



PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

PUBLICIDADE OU MENTALIZAÇÃO

Há casos que os jornais publicam ou lidos em folhetos e cartazes ou apreciados na TV - e nos levam a uma dúvida: Estaremos, de facto, na «mobilização social» para um ambiente de respeito pelo próximo? Será que as palavras correspondem às intenções?

Já «lá fora» em países de uma «Europa connosco» ou para lá da Europa, mas também «connosco» impressiona ver e ouvir, por exemplo, contra o perigo das bebidas alcoólicas e ver jornais com páginas cheias de reclamos e vinhos diversos e convites a bebê-los.

Chegando ao nosso País, mais nos confundem outros temas, como o de «não fume em recintos desportivos fechados», convite que, no mesmo dia, vejo em duas páginas do mesmo jornal; fico a interrogar-me: onde há entre nós, os «recintos desportivos fechados» assim tão frequentados pelo público leitor dos jornais? Serão realmente «desportivos» esses recintos fechados? E não seria mais directo afixar, nesses recintos, tal convite? Ou está a fazer-se reclamo do próprio anunciante, para mostrar como é grande o seu cuidado pela saúde pública? E que pensar dos recintos «não desportivos» onde

o fumo, embora horrível, é certamente o menor dos males? Mas será com anúncios nos jornais que se obterá um meio diferente?

O interesse a tristeza — que sinto vendo ou ouvindo tão grande cuidado com os peões, convencendo-os de que há segurança nas «faixas de passagem» em ruas de grande movimento, onde os automóveis têm de respeitar as pessoas que atravessam; onde estão, de facto, as passeadeiras para a protecção dos peões? Onde está, entre nós, o respeito de inúmeros motoristas que nem respeitam o sinal intermitente de prioridade para os peões e mais visível do que as quase invisíveis passeadeiras que às vezes existem? Que interrogações levanta uma emissão da TV que censura a venda ambulante de brinquedos representando armas de guerra, pela influência que tal venda pode exercer nas crianças! Não ficará a criança a ver, na mesma emissão, a reprodução das mesmas armas em actividade nesses filmes «culturais» que importamos?

Será isto perguntas sem «elevação»? E que importa a elevação perante uma realidade bem simples?

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Fábrica espanhola de camiões poderá vir a investir e importar produtos

A possibilidade de incorporação de componentes fabricados em Portugal nos veículos comerciais e agrícolas produzidos em Espanha pela Motor Ibérica SA, bem como da instalação de uma fábrica em Portugal, foram tema de uma conferência de imprensa promovida por uma missão comercial daquela importante empresa espanhola, que durante alguns dias contactou no nosso País diversos fabricantes de material para a indústria automóvel.

Estiveram presentes o embaixador de Espanha, o presidente do Fundo de Fomento e Exportação e o presidente da Câmara do Comércio Luso-Espanhol.

A Motor Ibérica, que produz veículos comerciais e agrícolas da marca EBRO, está já implantada em 60 países e factura anualmente cerca de 500 milhões de dólares, empregando 12 mil trabalhadores, dos quais 500 apenas ligados à investigação.

A visita desta missão comercial tinha como primeiro objectivo estabelecer contactos com fabricantes portugueses de componentes para a indústria automóvel, que estivessem em condições de preço e qualidade para fornecer as linhas de produção da Motor Ibérica SA, em Espanha.

Os resultados foram «positivos» na opinião de Carlos Echevarria, director daquela empresa e deverão ampliar-se estes contactos nos próximos tempos, a fim de que possam concretizar-se os projectos elaborados. Os industriais espanhóis, que no seu contacto com os jornalistas consideram



Linha de montagem na Azambuja

existir um vasto campo de cooperação económica luso-espanhola a desenvolver, ventilaram a possibilidade de um futuro acordo com o Governo português para a instalação em Portugal de uma fábrica de camiões e tractores. No seu projecto iriam de encontro aos desejos do Governo português que é compensar as importações de material automóvel e agrícola com a exportação de produtos da indústria automóvel nacional para incorporação noutras fábricas.

Quanto aos produtos portugueses que mais podem interessar à Motor Ibérica destacam-se a fundição, molas, borraça, electricidade e outros.

Revelou também um dos membros da missão que estão dispostos a associar-se com as empresas que lhes parecem melhores, sejam elas privadas ou estatais, pois qualquer negócio deve fornecer lu-

cro para ambas as partes, e que, em condições de igualdade, preferem Portugal para os seus investimentos, não só por razões de proximidade como de afinidade entre os dois povos.

Câmara do Comércio Belga avalia mercado português

COIMBRA, 10. O presidente da Câmara de Comércio Belga, Emmanuel Michez, de visita a Portugal, esteve em Coimbra, onde se avistou, em reunião promovida por iniciativa da Associação Comercial e Industrial, com dirigentes de 35 empresas da região Centro. Emmanuel Michez referiu nomeadamente que a instituição a que preside «não vinha oferecer dinheiro de mão beijada, mas estudar o interesse recíproco de um mais acentuado intercâmbio comercial». Considerou, por outro lado, como «bastante razoável» o actual Código de Investimentos.

Durante um almoço a que estiveram autoridades regionais

e empresários portugueses e belgas, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra sublinhou o «imobilismo atroz» a que, segundo ele, tem sido votada a zona Centro, devido à falta de actuação de entidades oficiais que pouco fizeram pelo seu desenvolvimento.

«Ao entrarmos para a Comunidade Económica Europeia ficou ainda, precisaremos de muitas mãos que nos ajudem e, neste capítulo, a ajuda da Bélgica é imprescindível, através da abertura dos seus mercados, fornecimento da sua avançada técnica e colaboração na formação de quadros».

NO ATLÂNTICO CENTRO-NORDESTE Águas portuguesas são as menos poluídas

«As águas portuguesas são as menos poluídas entre as dos estuários que desembocam na zona do Atlântico Centro-Nordeste e, quanto às águas dos Açores e da Madeira, não há qualquer forma de poluição que por agora as ameace, até porque nestes arquipélagos não existem estuários», explicou à ANOP o comandante Duarte Ataíde, principal representante português no grupo internacional que regularmente debate problemas de controlo de poluição nas águas daquela zona atlântica.

O comandante Ataíde participou, na ilha de Santa Maria, numa reunião de trabalho em

que estiveram representados 11 países ribeirinhos. A reunião decorreu no Laboratório de Química e Biologia Marítimas.

Segundo o especialista já referido, o maior grau de poluição nas águas portuguesas regista-se no estuário do Tejo, mas foram já estabelecidas medidas necessárias para que, em nenhum ponto das águas territoriais, a poluição atinja gravidade.

Os trabalhos, que levaram a Santa Maria dez delegações estrangeiras, nomeadamente da Alemanha Federal, da Espanha, da França e da Grã-Bretanha, terminaram ontem.

Diners' Club em assembleia

O Diners' Clube Português reúne em assembleia geral ordinária em 31 do corrente na sua sede social, na Avenida da República, 3-B, em Lisboa. A convocatória vem publicada na II Série do «Diário da República».

De acordo com os termos da convocatória, da ordem de trabalhos constam a discussão, aprovação ou modificação das contas, balanço e relatório do

conselho de administração, e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1977; eleição dos novos membros para o preenchimento das vagas existentes nos corpos sociais; e outras deliberações de interesse social, designadamente sobre o destino da sociedade face ao Despacho Normativo da Secretaria de Estado do Tesouro, publicado em 26 de Outubro último.

FRANÇA

Fim da campanha eleitoral

A campanha eleitoral francesa termina hoje à meia-noite. A dois dias do início da primeira volta do escrutínio, a grande questão que se põe é a de saber como vai jogar a tão falada «alternância» numa democracia ocidental, quando, por virtude dum acto eleitoral, a classe dominante é (ao menos parcialmente) arredada do poder político. O tema é tanto mais apaixonante para a Europa quanto é certo que na vizinha Itália se levanta também o problema de participação comunista no Governo.

Segundo alguns comentaristas, o golpe de Santiago do Chile foi a resposta antecipada

que Washington preparou, tendo em vista não tanto a América Latina (onde os riscos de tal eventualidade não se punham com tanta premência) mas sobretudo a Itália e a França. Que Washington segue ansiosamente o desenvolvimento da política de Paris e Roma, é facto indiscutível. Recordemos as espantosas declarações oficiais dos EUA sobre a hipótese de uma entrada de ministros comunistas no Governo italiano e o ainda não esclarecido encontro Carter-Mitterrand.

Segundo Lionel Walsh, da Reuters, a França poderá estar prestes a iniciar uma revolução social sem paralelo numa grande democracia ocidental desde a segunda guerra mundial, uma viragem de direcção com repercussões em todo o Mundo. E o jornalista sintetiza os aspectos da «revolução social»: nacionalização dos bancos e de todas as principais industriais do país, aumento abrupto do nível de vida dos trabalhadores e fim dos privilégios. Contudo, é preciso não exagerar o alcance das reformas propostas. Como se salientava no Programa Comum subscrito em 1972 por comunistas, socialistas e radicais de esquerda, e como o PCF muitas vezes o tem re-

firmado durante esta campanha, o que se propõe não é fazer a revolução socialista, mas tornar a França mais justa, mais próspera, e iniciar um caminho de transição para o socialismo.

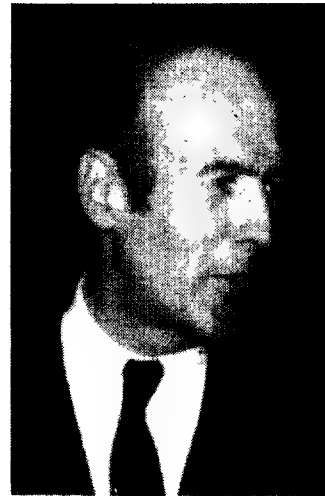
A verdade é que o «catastrofismo» de comentaristas, políticos e demais manipuladores da opinião pública, parece não ter assustado o eleitorado francês. Com uma constância nunca desmentida, as sondagens mostraram as vantagens da esquerda unida sobre a união da direita. Embora a esquerda vá ao primeiro escrutínio desunida o certo é que mesmo assim os eleitores continuam a favorecê-la, como o fizeram eloquentemente nas últimas eleições municipais.

A «desunião» de esquerda não deverá subsistir, aliás, para além do dia 13. Parece cada vez mais certa a realização nesse dia da «cimeira» dos dirigentes da esquerda, da qual poderão sair, não só os indispensáveis acordos de desistência como também uma espécie de programa mínimo.

Outra magna questão que se põe é a do equilíbrio de poder entre governo e presidência da República. Há muito que os constitucionalistas apontam a fragilidade do sistema de poder numa Constituição que não

sendo presidencialista (como a dos EUA) dá amplos poderes ao chefe de Estado. Este tema tem sido amplamente debatido na campanha. Para a direita, é ao presidente que compete imprimir o rumo à governação (essa tem sido, aliás, a prática dos três presidentes da V República). Para a esquerda, nomeadamente para François Mitterrand (que, no caso de uma vitória da esquerda, será muito provavelmente o primeiro-ministro) «a política de França é conduzida pelo Governo». Os comunistas defendem que Giscard cumpra o programa do Governo, ou então que se demita. Quanto a Giscard, esse tem afirmado que seria obrigado a concretizar o programa da esquerda no caso de esta ganhar as eleições.

Agora que o poder parece fugir das mãos da direita, será que Giscard continua a pensar o mesmo? Um começo de resposta estará talvez na atitude que ele hoje tomar: intervirá à última hora numa campanha eleitoral que não lhe diz directamente respeito (como a direita pretende ansiosamente) ou manter-se-á acima da que rela? Até este momento, não se sabe se os franceses ouvirão esta noite as palavras do PR, como ouviram nos tempos de De Gaulle e Pompidou.



A perspectiva da vitória da esquerda em França levanta um problema: como resolver o problema do poder com um presidente de direita (Giscard d'Estaing na foto à esquerda) e com um primeiro-ministro de esquerda (muito provavelmente o dirigente socialista, François Mitterrand, na outra foto)

"Cimeira" greco-turca em Montreux

Os primeiros-ministros da Grécia e da Turquia encontram-se hoje em Montreux numa tentativa para desanuviar as tensões entre os dois países, há muito existentes. Avistaram-se, pela última vez, em Bruxelas, em Maio de 1975.

Os dois dias de conversações em Montreux, que se iniciam às 09H30 de hoje, deveriam ser dominados certamente pelo conflito acerca de Chipre, dividido entre as comunidades de origem grega e turca, e por uma disputa sobre direitos territoriais no Mar Egeu.

Ambos os chefes de governo, Bulent Ecevit, da Turquia, e Constantino Karamanlis, advertiram quanto a se aguardarem resultados concretos do seu encontro nesta cidade suíça.

As conversações foram sugeridas por Ecevit pouco depois de se tornar primeiro-ministro, no princípio do ano. Karamanlis anuiu com a condição de não ser fixada qualquer agenda.

Ecevit escapou ontem ileso quando o seu automóvel após rebentar um pneu, foi chocar com um camião durante o percurso desde o aeroporto de Genebra para Montreux.

RODÉSIA NA ONU

Frente Patriótica jura continuação da luta

A Frente Patriótica, aliança de guerrilheiros nacionalistas, jurou perante o Conselho de Segurança da ONU continuar a sua luta até o poder da Rodésia ser transferido completamente dos brancos para a maioria negra.

Robert Mugabe, um dos dirigentes da FP, fez esse juramento ontem, à noite, quando a Zâmbia lançava um apelo ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, para ajudar a conseguir uma solução na Rodésia com base nas propostas anglo-americanas.

«Deveremos trabalhar para o derrubamento completo do regime colonial existente, a que agora se juntou uma pequena clique de fantoches negros», declarou Mugabe.

Mugabe pediu ao Conselho de Segurança para repudiar esse acordo e reafirmar a sua condenação e isolamento «do

regime ilegal da Rodésia».

Criticou especialmente a política da Grã-Bretanha, notando que Londres parecia mais interessada em fazer regressar Smith à legalidade do que em afastá-lo do seu cargo.

Entretanto, o bispo Abel Muzorewa, um dos signatários do

pacto de Salisbúria, pretende discursar hoje perante o Conselho de Segurança, mas círculos diplomáticos disseram ser

duvidoso que consiga obter os nove votos necessários no organismo de 15 membros para que o possa fazer.

ITALIA

"Brigadas Vermelhas"

matam um polícia de Turim

Quando a crise política italiana chega ao seu fim, graças a um acordo entre a democracia-cristã e o Partido Comunista, nos termos do qual este último agrupamento político passará a fazer parte formal da maioria parlamentar de apoio ao próximo gabinete, o grupo dito de extrema-esquerda «Brigadas Vermelhas» lança mais uma vez a confusão, abatendo a tiro um carabineiro. O crime ocorreu em Turim e deu-se quando o polícia, Rosario Berardi, de 53 anos, aguardava um autocarro para entrar ao serviço.

Cerca de meia hora após o

ataque, uma comunicação telefónica para a ANSA (agência noticiosa oficial italiana) reivindicava o atentado para aquela organização. Este acto de terrorismo coincide com o segundo dia do julgamento dos principais cabecilhas do grupo terrorista, a decorrer precisamente na cidade de Turim. Berardi foi até há pouco comandante adjunto da luta e prevenção antiterrorista.

O julgamento dos terroristas esteve em dúvida até à última hora, pois os jurados recusavam-se a participar no acto, temerosos das consequências que tal participação lhes poderia acarretar.

TELEX

TELEX

TELEX

EUA — O governo norte-americano recorda hoje aos tribunais para tentar obrigar os mineiros em greve a regressarem ao trabalho e acabarem com a mais demorada paralisação das hulheiras do país. Se os mineiros desobedecerem à ordem de regresso ao trabalho (feita ao abrigo da lei Taft-Hartley) a medida seguinte mais provável será a da ocupação das minas.

SOYUZ 28 — Os cosmonautas Gubarev e Remeik, respectivamente soviético e checoslovaco, abandonam hoje o laboratório espacial Salyut para regressarem a Terra a bordo da Soyuz 28 que os transportou há dias para o Espaço.

CHARLOT — A polícia da localidade suíça de Corsier,

onde se encontrava sepultado o corpo de Charlot, cujos restos mortais desapareceram há mais de uma semana, declarou que o roubo pode dever-se a admiradores do falecido, que quiseram respeitar a vontade de Charlot de não ser sepultado na Suíça.

ESPAÑA — De regresso de Bruxelas, onde conferenciou com vários responsáveis da CEE, o ministro espanhol Calvo Sotelo declarou que a Espanha entrará na CEE em 1981 ou 1982. Entretanto, o ministro do Interior, Martín Villa anunciou que as eleições municipais se realizarão menos de um mês depois da aprovação da Constituição. Esta deverá ser aprovada em Junho.

DESASTRE — Receia-se que tenham morrido pelo menos duas pessoas e mais 40 tenham ficado feridas num descarrilamento de comboios em Pisa (Itália).

MÉDIO ORIENTE — A Arábia Saudita encara pela primeira vez publicamente o reconhecimento do Estado de Israel. Numa entrevista ao jornal koweitiano «Al Rai Al Aam», o homem-forte da monarquia wahabita, príncipe Fuhad declarou: «O reconhecimento de Israel poderá ser encarado se for dada uma solução global e justa para o conflito do Médio Oriente». Por sua vez, o dirigente palestino, Yasser Arafat, que partiu de Moscovo para a RDA, declarou à TASS que a vida dos dirigentes da Resistência se encontra em perigo pelos meios sionistas e imperialistas.

NICARÁGUA — O Exército da Nicarágua Responsabilizou a dra. Nora Astorga pela morte do general Reynaldo Vega, o qual terá sido executado pela Frente Sandinista.

BOMBA DE NEUTRÕES — O governo norte-americano recusou o projecto de tratado proposto ontem oficialmente pela URSS na conferência de Genebra sobre desarmamento e tendente a proibir o fabrico de bomba de neutrões. Segundo Washington esta proposta visa apenas «efeitos propagandísticos».

TITO — O presidente Carter aceitou com prazer um convite do Marechal Tito para visitar oficialmente a Jugoslávia. Tito terminou entretanto a sua visita aos EUA tendo partido ontem à noite para Londres.

"Penthouse" desvenda assassinio de Letelier

O ex-ministro da Unidade Popular e ex-embaixador do Chile, Orlando Letelier, foi assassinado em Washington em Setembro de 1976 por um «comando» de exilados cubanos contra-revolucionários, que são ex-agentes da CIA, contratados por Pinochet que lhes pagou um milhão de dólares. A revelação é feita no último número da revista «Penthouse» que começou a circular ontem. Segundo esta publicação, o contrato para o assassinio foi negociado entre membros da DINA e os «gusanos» numa reunião realizada no dia 29 de Julho de 1976, em Coral Gables na Flórida.

O artigo-denúncia, que tem as assinaturas de Ernie Volkman John Cummings, deveria ser publicado somente no próximo mês de Julho, mas foi antecipado devido à precipitação do caso. A revista não identifica publicamente os cinco assassinos que aponta, cujos nomes entregou ao Ministério da Justiça dos EUA. Os assassinos aceitaram matar Letelier em troca de apoio financeiro da ditadura chilena para a sua luta contra o regime revolucionário cubano. O milhão de dólares foi entregue através de um banco das Caraíbas e de uma empresa da Flórida utilizada em outras ocasiões pela CIA e pela Mafia para «canalizar fundos». Quem fez o contrato foi o chamado «Comité de Coordenação Militar», organização terrorista de extrema-direita que inclui veteranos da fracassada invasão da baía dos Porcos, em Cuba, orientada pela CIA em 1960. O «Comité», por sua vez, contratou os «gusanos» do «Movimento Nacionalista Cubano» para executar o crime.

Os autores afirmam que várias pistas importantes foram abandonadas durante as investigações e que a colaboração da CIA na resolução do problema foi, obviamente, «limitada», principalmente por causa das

suas estreitas e conhecidas ligações com a DINA de Pinochet.

Uma das pistas abandonadas foi fornecida por um exilado cubano contra-revolucionário que, através de um intermediário fez saber às autoridades norte-americanas que estaria disposto a falar caso lhe fosse dado dinheiro e concedidas imunidades. Agora, a Polícia procura Guillermo Nuvo, exilado cubano de New Jersey. Outro cubano «gusano»; Juan Dionisio Suarez, está preso por se negar a responder a perguntas feitas pelos investigadores. Por outro lado, o jornalista chileno «El Mercurio», em outros tempos encarnado inimigo de Allende e da Unidade Popular, divulgou ontem que um dos prováveis implicados no crime seria o capitão do exército Armando Fernandez Larios, professor da escola dos Serviços Secretos das Forças Armadas, situada próximo de Santiago. A sua foto foi publicada ao lado da de Alejandro Romeral Jara, uma das pessoas que fizeram os contactos com os exilados cubanos. Outro suspeito, o norte-americano Michael Vernon Townley, que usa o nome de Juan William Rose, «técnico electrónico» que vive no Chile há muitos anos e que é casado com uma dirigente do bando fascista «Patria y Libertad», negou a sua participação no assassinio.

Enquanto isso, Pinochet, desencabulado, diz que tudo não passa de uma «campanha marxista internacional» para prejudicar o seu «governo».

Aliás, tentando «lavar a cara», Pinochet levantou ontem, teoricamente, o estado de sítio que estava em vigor desde o fatídico 11 de Setembro de 1973. A decisão foi tomada sob pressão dos embaixadores chilenos da América Latina que, reunidos com ele, disseram que a manutenção da medida «prejudicava a boa imagem do Chile».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EDITORIAL IMPÉRIO, LDA.

(ARTES GRÁFICAS)

ADMITE PARA A SUA SECÇÃO DE OFFSET
DOIS IMPRESSORES ALTAMENTE QUALIFICADOS
para Trabalhar em SOLNA 125 e HEIDELBERG LETERSSET

— RUA DO SALITRE, 155 - 1.ª — LISBOA - 2 —

Hoje



Oswaldo Loureiro em «O Casarão»

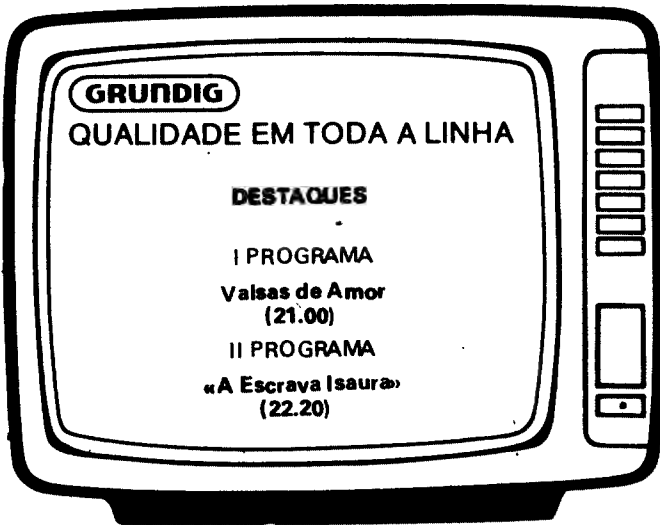
I PROGRAMA

- 18.07 Telejornal 2.ª edição.
- 18.12 Gulp «O Chapéu Mágico».
- 18.18 Botas de 7 léguas
- 19.10 Portugal Romano «Por terras Turdulas»
- 19.40 Telejornal Regional
- 20.00 Telejornal 3.ª edição.
- 20.25 O Casarão
A acção desta telenovela centraliza-se num Casarão mostrando-nos as suas transformações físicas através dos tempos e paralelamente as dos próprios personagens.
Autor: Lauro César Muniz
Tradução da Central Globo de Televisão. Hoje o 50.º episódio.
- 20.55 Boletim Meteorológico
- 21.00 «Vaisas de Amor» (I parte)
Pelo New York City Ballet com música de Johannes Brahms, coreografia de George Balanchine, cenários de David Hays.
«A atmosfera das danças da sociedade de Viena durante os meados do século 19»
- 21.15 O Caminho das Estrelas
«O Planeta Proibido»
6.º episódio (1.ª parte)
Interpretes: William Shatner, Leonard Nimoy.
- 22.15 Melomania
A música e a imagem
- 22.45 Telejornal 4.ª edição
- 23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.20 A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 13)
- 22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal 1.ª edição; 14.05: Desporto; 14.20: O Inglês a sorrir; 14.45: Ida e volta; 15.30: Campeonato da Europa de Atletismo em pista coberta; 17.40: Animação; 18.05: Página 7; 19.05: Asas no céu 3.º episódio; 20.00: Telejornal 2.ª edição; 20.25: Século III; 20.55: Boletim Meteorológico; 21.05: Música, maestro; 22.05: Telejornal 3.ª edição; 22.15: Sábado especial com o filme de grande metragem «Júlio César» 00.20: Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Abertura e Telejornal; 21.50: João Villaret; 22.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

PROBLEMAS, SIM, MAS NA HORA CERTA. SENÃO, É UM PROBLEMA

MÁRIO CASTRIM

Isto não acontece sempre na Televisão. Quer dizer, isto agora muito raramente acontece — isto que deverá ser a Televisão nossa de cada dia. Refiro-me à discussão dos problemas de tamanho nacional, que na TV está relegada para não sei que longínquo plano, enquanto a informação se enche de carne de burro. Tão ardilosa e tão às escâncaras que nenhuma fiscalização se atreve a intervir...

Trato daquela reportagem à Sociedade Cooperativa Piedense. Uma colectividade de tantas tradições na luta pelo cooperativismo e pela democracia — duas noções que não podem separar-se uma da outra.

Membros da sua Direcção e outros elementos da cooperativa deslindaram, com uma surpreendente facilidade de expressão, a moeda das resistências passivas e activas que o movimento cooperativista encontra no seu caminho. Tudo, na realidade, seria mais fácil se... se o Governo, no cumprimento da Constituição, prestasse o apoio que deve à elaboração das infra-estruturas. Caso esse apoio não se verifique, é evidente que a fe-

rocidade, a experiência e a arteirice do capitalismo acabará por levar a melhor, pois conta, a seu favor, com a terrível força da inércia social que ainda não foi decisivamente abalada e atraída para o campo de interesse popular.

Fizeram bem os elementos e representantes da prestigiosa Piedense em pôr as cartas na mesa com tamanho vigor. A consciência do movimento cooperativo saiu reforçada, reforçada a urgência da unidade para enfrentar os tubarões dos intermediários que, desde o famigerado VI Governo, tão acarinados têm sido.

Iria passar muito tempo até chegarmos a outro problema de gravidade. Passou-se o Telejornal, passou-se o Casarão, passou-se a longa metragem com o Frank Sinatra, eram quase onze e meia quando na Televisão, em Caixa Alta, se começou a discutir o problema do leite.

Chega a ser ridículo: Posso garantir que em nenhuma Televisão do mundo se faz isto: nenhuma se mete por atalhos tão difíceis precisamente na altura em que boa parte do País já dome e a restante se prepara para a deita. Fazer seguir um

filme de programas deste tipo é, psicologicamente, um erro, e, televisualmente, um crime. Já demonstrei isto, mas a RTP não quer aprender. Prefere ser burra. É lá com ela. Mas depois não venha dizer que ninguém tentou a alfabetização.

Sobre a questão do leite falaram representantes da poderosa cooperativa de Vagos, João Simões Pandeirada e Alexandre Rodrigues. Disseram das imensas dificuldades que enfrenta a produção de leite; da falta de apoio do Governo ao reforço das estruturas; da ausência de incentivo; da não existência de uma política económica que contemple os pequenos agricultores e as cooperativas, etc., etc.

Seguiu-se algo que devia ser um frente entre outro representante da cooperativa de Vagos, sr. Francisco Teixeira, e um representante oficial. Mas este não compareceu por razão evidentemente supérflua. Claro, claro, o monólogo é mais fácil e mais cómodo do que o diálogo. Isto de enfrentar a dura realidade, sem poder lançar-lhe nos ombros o véu espesso da fantasia, não dá jeito, uma pessoa não brilha sem nada diante da família e dos amigos.

As questões passaram além das tetas das vacas, para se chegarem a outras tetas mais fortes. A denúncia das dificuldades postas ao crédito foi uma dessas questões. Francisco Teixeira confirmou, com dados concretos, o que fora afirmado antes: **Vamos comprar um tractor e pagamos como se fosse um carro de luxo...**

Unindo as pontas dos fios, verifica-se que se encontram, em vários planos, os proble-

mas postos pelas cooperativas da Cova da Piedade e de Vagos. No fundo, trata-se da mesma opção: ou produtor (e consumidor) ou intermediário. Ou quem sua ou quem lhe explora o suor. Fácil é de ver para onde pende a simpatia do Governo...

Pairou fortemente a ideia do próximo aumento do preço do leite. É uma injustiça. É muito grave. Tal como está, o leite já é caro. E com o leite não se pode brincar. Há, certamente, que proteger os legítimos interesses dos produtores e suas cooperativas, mas isso deve assentar em mecanismos de compensações que evitem, no máximo o agravamento do preço que irá, forçosamente reflectir-se no consumo do leite, por parte das crianças, dos velhos, dos doentes e dos trabalhadores menos favorecidos.

Ora bem. Pensávamos que a Televisão ia acabar ali. Pois não que rias mais nada! Só acabou meia-hora depois da meia-noite porque entretanto obrigaram o desgraçado do Rafael, que já não dizia coisa com coisa, a ler um romance em forma de **telex**, servido às mijinhas, sobre uma discussão entre o PSD e o Governo. Romance, imaginem, que até metia, fábulas de lobo e sopa de pedra!

Esta gente está maluca, perdeu completamente o sentido das proporções. É questão para psiquiatria, perdão, para pediatria, quando se confunde a Televisão com um Parque Infantil da Política. Ou quando se confunde a política com um Jardim-Escola da Televisão.

—SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O STAL tem conhecimento de que métodos repressivos estão mais uma vez a ser utilizados, para impedir trabalhadores de assumirem posições de justa luta.

Regressam as informações à «boa maneira pidesca», que obrigam as Administrações Locais e Regionais a comunicar, ao Governo Central, em lista nominativa, os trabalhadores que estão em luta.

NÃO AO ATENTADO À DEMOCRACIA, À LIBERDADE E AO EXERCÍCIO DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS EM UNIDADE VENCEREMOS

Santarém, 9 de Março de 1978

A Direcção Nacional do Stal

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º Juízo ANUNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 3.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal (Proc. 1 668), coram editos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu Orlando Baptista Adrião, bote-chapa, ausente e em parte incerta, com a última morada conhecida na Rua da Cruz, 32, r/c, Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Leonor Victória Duarte Correia, empregada doméstica e residente na Rua do Alívio, n.º 124, Lisboa, e ainda para, dentro do mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido de divórcio é com fundamento na alínea f) do art.º 1778.º ex-vi do art.º 1792.º, ambos do Código Civil; e o pedido de assistência judiciária é com fundamento na insuficiência económica da Autora.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1978

O CORREGEDOR DO 3.º JUÍZO,

Fernando Marques Cordeiro.

O ESCRIVÃO INTERINO,

Casimiro Pereira dos Santos.

comuna
teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE
DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2.ª FEIRA DESCANSO

2.º MÊS

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVÁ

TELEF. 762624

SÁBADO E DOMINGO

ÀS 16 H

Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zaccarias»

3.ª SEMANA

SAMY FREY
ANN ZACHARIAS
em
Nea

Um filme de: NELLY KAPLAN
O último livro de: EMMANUELLE ARSAN
Autora de: Emmanuelle

Non acons. a menores de 18 anos

Sценарий, adaptation et dialogue NELLY KAPLAN • JEAN CHAPOT com HEINZ BENNENT • FRANCOISE BRION • MICHELINE PRESLE

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Bobby Deerfield
Realização: Sidney Pollack (USA 1977)
Argumento: Alvin Sargent, segundo o Romance «O céu não tem favoritos» de Erich Maria Remarque
Fotografia: Henri Decae
Música: Dave Grusin
Cenários: Marc Frederix
Interpretação: Al Pacino (Bobby Deerfield), Marthe Keller (Lillian), Anny Duperey (Lydia), Walter McGinn (Leonard,

"Um momento... uma vida"
de Sidney Pollack

o instantâneo amoroso com fundo de árvores e lago e com música de piano, a história romântica entre um eleito solitário e uma pré-moribunda irresistível? É possível a peregrinação pelos postais obrigatórios da velha Europa (Paris, os Alpes, Florença...) sem cair no turístico, no fátuo?

Digamos que é, pelo menos, possível tentar. E que, talvez, nos limites da indiferença ou da nostalgia, é possível a um realizador como Pollack entregar dignamente um argumento clássico, uma história mil vezes repetida em outras tantas variantes de pormenor, si-

nura e muito esforço. Há assim uma limpeza de meios, uma verticalidade artesanal que apraz registar. Mas não há mais.

Decerto que longe longe ficam as películas lacrimosas e lamechas, as fotonovelas, os dramalhões, os melodramas de faca e alguidar. Decerto que **Um momento... uma vida** não desce nunca à complacência perante alguns dos pólos que o filme contém: as corridas de automóveis, os cenários natu-

rais, as cenas de amor. Há de resto, um pudor particular na utilização de alguns dos lugares-comuns deste tipo de cinema (veja-se a música que entra, timidamente, quando se trata de sublinhar pleonasticamente as cenas românticas). Só que, apesar disso tudo, o filme não ultrapassa a mediana honestidade de processos num meio em que nada se inventa. E, hoje, a galeria de filme romântico já passa por outros lugares.



Absoluta honestidade de processos mas nada de novo a assinalar

o irmão), Romolo Valli (Tio Luigi), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia - Warner.
Cinema: Castil
Classificação: não acons. men. 13 a
Duração: 124 minutos

É possível renovar o cliché,

tuções donde se conhece a origem e o destino. E que é possível fazê-lo com brilhantismo.

Para tanto há um diálogo ritmicamente tecido, actores com a desenvoltura bastante (coisa diferente de rigor, porém), uma certa secura, escuriteza, no evoluir da ficção, alguma ter-

CINEMA

CAPITÓLIO

AMANHÃ

ÀS 15-17-19-21-23 H

um amor
como o nosso
(Un amour comme le notre)

Um filme de
ANDRÉE MARCHAND
COM
**PAOLA SENATORE · LUCRETIA LOVE
MAURO PARENTI**

Este filme pode ser considerado Pornográfico
Interdito a men. de 18 anos

Quem é
Bobby Deerfield

Ninguém o conhecia.
Nem a multidão que o aplaudia.
Nem as mulheres que o amaram.
Nem a família que o acarinhava.
Ninguém. Só ela.



AL PACINO · MARTHE KELLER
Um filme de SYDNEY POLLACK

Um Momento... Uma Vida
(BOBBY DEERFIELD)

com ANNY DUPEREY · ROMOLO VALLI em 1.ª e 2.ª

Escrito por ALVIN SARGENT

Baseado na novela "O Céu não tem favoritos" de ERICH MARIA REMARQUE

Produtor Executivo Produção e Realização de JOHN FOREMAN SYDNEY POLLACK

Música DAVE GRUSIN

PIN LUNSON MULTICOLOR

2.ª SEMANA DE ÊXITO

CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Com sarilhos até aos eixos...
Um mirabolante "RALLY," a 260 gargalhadas à hora!

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

HERBIE

NO RALLY DE MONTE CARLO
Herbie Goes to Monte Carlo

com Dean JONES, Don KNOTTS, Julie SOMMARS
FRANÇOIS LALANDE, ROY KINNEAR, JACQUES MARIN, XAVIER SAINT MACARY.
um filme de VINCENT McVEETY TECHNICOLOR

3.ª SEMANA

TIVOLI
Para Todos

o amor, a aventura
o éxito

A melhor interpretação de PETER FONDA depois de "Easy Rider"

OUTLAW
Blues

A FRED WEINTRAUB - PAUL HELLER Production

PETER FONDA · SUSAN SAINT JAMES
in OUTLAW BLUES

Co-starring JOHN CRAWFORD · JAMES CALLAHAN · MICHAEL LERNER

Executive Producers FRED WEINTRAUB & PAUL HELLER · Produced by STEVE TISCH

Written by B.W.L. NORTON · Directed by RICHARD T. HEFFRON

Technicolor

3.ª SEMANA DE ÊXITO



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

S. P. C. - SERVIÇO PORTUGUÊS
DE CONTENTORES, S. A. R. L.
CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária do S.P.C. — Serviço Português de Contentores, S.A.R.L. a reunir na sede social, Rua Marginal ao Caminho de Ferro, Cabo Ruivo, Lisboa, pelas 15 horas do dia 29 de Março de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1977.
- 2 - Preenchimento do cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de uma vaga no Conselho de Administração e de duas vagas na Comissão de Remuneração.
- 3 - Alteração dos Artigos 14 § 2., 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 30 e 31 dos Estatutos da Sociedade.
- 4 - Revogação dos Artigos 29 e 32 dos Estatutos da Sociedade.
- 5 - Tratar ou deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1978

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Jaime Gonzalez Barreiro

(SONACIN-SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS FINAN-
CEIROS, S. A. R. L.
representada pelo

Dr. António Jaime Gonzalez Barreiro

CP · CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES
GRUPO DE TRABALHO
DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

SOATÉ teatro
DOMINGO 26 do bairro alto

teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
de Chao-chao
de Chao-chao

Hoje às 21.30
Amanhã às 16.30 e 21.30
Domingo só às 16.30
Subsidio SEC

«A história do teatro em Portugal passa por este espectáculo» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)

«espectáculo digno do nosso orgulho» (A Capital)

Subsidio SEC

"Couraçado Potemkin" ainda é o melhor

«O Couraçado Potemkin», de Sergei Eisenstein, continua a ser considerado o melhor filme de toda a história do cinema.

O filme sobre a revolução russa, criado por Eisenstein aos 27 anos, em 1925, obteve o primeiro lugar no inquérito

que reuniu em Bruxelas, em 1958, especialistas de 26 países, que elegeram o filme de Eisenstein como «o melhor filme de todos os tempos».

Agora, um júri internacional de 19 membros, reuniu-se para escolher os 100 melhores filmes da história, por iniciativa

da editorial italiana Mondadori, que publicará um livro com este título, recolhendo às opiniões dos críticos e imagens dos filmes seleccionados.

Depois de «Couraçado Potemkin» surgem «Intolerância» do norte-americano Griffith; «A Mãe», de Vsevolod Pudovkin e «Citizen Kane» («O Mundo a seus Pés») de Orson Welles. Os quatro filmes obtiveram o voto unânime dos jurados.

"A BARRACA"
CONTA
De hoje até 12
21H30

AO QU'ISTO CHEGOU

«Soc. Boa União»
Beco das Cruzes, 9
(ALFAMA)

TEMPORADA POPULAR
apenas de 1 a 10 de Março

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica)
às 21.30h

Amanhã
SALÃO DAS FURNAS
(Próximo do Jardim Zoológico)
Benfica

TRINDADE INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30

OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário **JOSÉ RODRIGUES**
Canções **MANUEL FREIRE**
Encenação **JOÃO LOURENÇO**
Terça a sábado 21.30 / Domingo 16.00
Subsidio da SEC (não Ac. M/13)
SO ATÉ AO DIA 19



PROGRAMA 3

Manuel de Azevedo



Os países e os molhes

Ora bem!

Anda toda a gente admirada, ou indignada, ou envergonhada porque o temporal no mar, além de outros malefícios, destruiu centenas de metros do molhe de Sines, novinho em folha!

«Um escândalo!» dizem os mais apressados.

«Uma pouca vergonha!» gritam os mais nervosos. «Meio milhão de contos deitados ao mar!» lamentam os patriotas de vários quadrantes.

«Um infeliz e imprevisível desastre!» suspiram os tecnocratas.

O certo é que o molhe de Sines, edificado como muralha defensiva do nosso progresso industrial e tecnológico esbarrado ao primeiro assalto do inimigo, sem oferecer resistência que se visse.

Aparentemente, pelo menos, uma vergonha! Que diriam os nossos heróicos alcaides, que tão bravamente defenderam os castelos à sua guarda?

É certo que o molhe de Sines, orgulho da nossa moderna história técnico-marítima, se transformou em mais um triste episódio da nossa história trágico-marítima. Mas devemos ser compreensivos nos nossos juízos, moderados nos nossos comentários, sensatos nas nossas conclusões.

O molhe era uma criança, sem experiência da vida. Tinha acabado de nascer e não conhecia os maus tempos de antes do 25 de Abril. Não aprendera a resistir aos violentos golpes do fascismo nem endurecera na labuta quotidiana. Não sabemos se foi mal concebido e mal alimentado, mas o que sabemos é que o coitado era frágil e assustado. Como havia de ter a consciência clara das suas obrigações?

De modo que o jovem molhe de Sines o que teve foi medo! Sim, medo. Enfermeiro e inocente, o pobre do molhe tremeu como varas verdes ao ver avançar para ele aquele exército maduro de vagalhões enfurecidos. Encolheu-se, dobrou-se cobardemente sobre si mesmo e deixou-se trespassar pelas armas mortais do inimigo sem o mínimo arremedo de resistência. Paz à sua alma!

Agora o que temos é de verificar se saberemos tirar deste caso as devidas consequências, de modo a que se não abram ao inimigo as portas e as muralhas que defendem a nossa economia, o nosso futuro e a nossa independência.

Os países, para resistirem às piores intempéries, (tal como os molhes) não poderão ser construídos sobre areia. Teremos de ser todos o alicerce. Assim, só assim não haverá ameaças que nos amedrontem, nem perigos que nos vençam. (8/3/78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas às quartas-feiras ao microfone da RDP («Diapositivos»), na data indicada no final.

Pode esconder o que quiser num banco Suíço excepto... Um crime!

A CONSPIRAÇÃO SUIÇA



DAVID JANSSEN
SENTA BERGER
JOHN IRELAND
JOHN SAXON e Hayes

em "THE SWISS CONSPIRACY" ANTON DIFERENC Autor da obra
Artista Convidado **ELKE SÖMMER** RAY MILLAND Presença Especial em "HURTIL"
Argumento de NORMAN KLENMAN PHILIP SALTMAN e MICHAEL TALBOT
Prod. de MAURICE SILVERSTEIN Real. de JACK ARNOLD



HOJE ÀS 21.30 H GRANDIOSA ESTREIA NO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



EM 2.ª SEMANA EXIBIÇÃO

A extraordinária presença de uma mulher do nosso povo, bem portuguesa: a mãe do realizador.

Rev. Cineclube.

nós por cá todos bem

Um filme deste que se assina
FERNANDO LOPES

Distribuição Animatógrafo



JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL? de JOSÉ CARLOS MARQUES

1.º Prémio da Associação Francesa de Cinema Arte e Ensaio Prémio "Label de Qualité" do Festival de Belfort

1.º Prémio da Crítica do Festival de Toulon

Menção Especial do Júri do Festival de Toulon

A obra de génio de JACQUES TATI

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
—LES VACANCES DE M. HULOT—

Para Todos

A PARTIR DE HOJE AS 14.00

estúdio Apolo 70

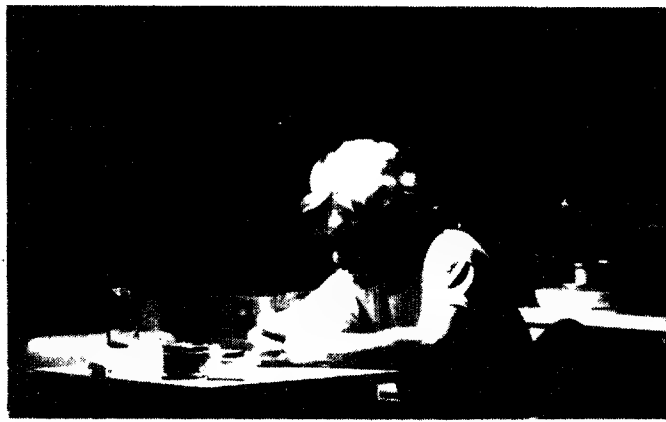
Cornucópia ensaia "Música para si" de Franz Xaver Kroetz

Enquanto prossegue a preparação de **WOYZECK** de Georg Buchner, o **TEATRO DA CORNUCÓPIA** prepara um outro espectáculo, a peça **"MÚSICA PARA SI"** (Wunschonzert) de Franz Xaver Kroetz, jovem autor alemão que esta companhia revelou em Portugal ao

estrear em Novembro de 1976 **"ALTA ÁUSTRIA"**, numa encenação de Jorge Silva Melo, cenografia de Eduardo Batarda Fernandes e interpretação de Orlando Costa e Márcia Breia.

"MÚSICA PARA SI", possivelmente a peça mais re-

presentada de Franz Xaver Kroetz, é interpretada por Isabel de Castro e tem encenação de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, devendo ser estreada nos finais de Março.



Vêm aí Caetano e Gal Costa

Caetano Veloso e Gal Costa vêm a Portugal em fins de Março ou princípios de Abril, mas não darão nenhum espectáculo.

A RTP enveredou esforços para fazer um programa com Caetano Veloso e Gal Costa mas os problemas técnicos levaram ao cancelamento dessa apresentação. Os dois artistas vêm para uma temporada em Paris e Roma.

TEATRO ABERTO

ZUMBI

encenação de

AUGUSTO BOAL

Hoje às 21.30 h

só até domingo

ULTIMOS DIAS

Metro Palhavã-Telef. 770969

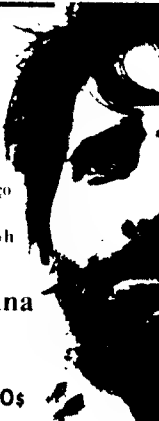
Luís cília

de 7 a 11 de março
às 21 h.30

12 de março às 16h

teatro
vasco santana
entrecampos
tel. 768609

bilhetes:
preço único 50\$



Cenas & Cenários

● O BAILE DOS BOMBEIROS DO DAFUNDO

Realiza-se no próximo dia 17, no Salão de Festas da Associação dos Bombeiros do Dafundo pelas 22 horas, um baile abrilhantado pelo conjunto **HOT BANDE** e com a colaboração do artista internacional Francisco José, cujo produto reverte a favor de vários melhoramentos desta Associação.

● BAILADO NA GULBENKIAN

Antes de partir para uma digressão pelo Centro e Norte do País, o Ballet Gulbenkian despede-se do público de Lisboa com três espectáculos no Grande Auditório da Fundação, na Avenida de Berna, com um programa constituído pelos bailados **"O MESSIAS"**, de Lar Lubovitch, **"INTER-RUPTO"**, de Carlos Trincineiras e **"SUITE LÍRICA"**, de Vasco Wellenkamp. Estes espectáculos realizar-se-ão hoje, às 21 e 15 e no sábado, dia 11, às 16 e às 21 e 15 horas.

O primeiro destes bailados, cujo título completo é **"Algumas reacções de algumas pessoas algumas no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias"**, baseia-se em trechos da oratória **"O Messias"**, de Haendel. Trata-se de uma obra vestida de branco, cheia de luz, onde o homem nos surge pleno de verticalidade, animado por uma profunda energia espiritual.

"Inter-Rupto" é uma das criações mais representativas do coreógrafo português Carlos Trincineiras: um exercício de dança pura, com certo lirismo, apoiado no clima apaixonado do **"Concerto para violoncelo e orquestra"**, de Samuel Barber, e servido por um cenário do pintor Espiga Pinto.

Finalmente, **"Suite Lírica"**, a mais recente obra de Vasco Wellenkamp, é uma obra de dança moderna inspirada em música de Alban Berg e envolvida pela ambiência plástica das projecções de Orlando Worn e dos figurinos de Emilia Nadal.

● "SOROR MARIANA" NO T.B.A.

A partir de 26 de Março, uma nova actividade na Sala Manuela Porto do **TEATRO DO BAIRRO ALTO**: a apresentação regular de espectáculos de características experimentais.

Durante 15 dias José Cunha e Teresa Madruga apresentam naquele espaço do **TEATRO DA CORNUCÓPIA** o seu espectáculo **SONOR MARIANA**, uma leitura moderna deste clássico da literatura portuguesa.

● RTP ABRE PORTAS A JOVENS

Para as camadas mais jovens dos espectadores, a RTP tem já em adiantada preparação um programa: **"A Loja do Mestre André"**, da responsabilidade do Departamento de Programas Infantis e Juvenis.

"A Loja do Mestre André" tem na sua "construção televisiva" várias rubricas. Para uma delas conta a RTP com a colaboração dos seus jovens espectadores. Mas como poderão eles prestar essa colaboração?... A resposta é: idealizando um programa em equipa, que deverá ser formada por um número máximo de 5 elementos e por um mínimo de 3 com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos. Tal equipa será escolhida pelos próprios jovens participantes, sem qualquer interferência, portanto da RTP.

O programa que a equipa vier a apresentar deverá ter a duração máxima de 15 minutos e será gravado com a presença de público, também jovem.

A rubrica chamar-se-á **"Porta Aberta"**, e deverá interessar o público a que se destina. Não deverá, contudo, ser idêntica a qualquer outra que já exista ou tenha existido na TV.

TEATRO
ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites

as 20.30 e 22.45

Domingos: matinée

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

**NÃO ADIANTA...
O PÚBLICO CONFIRMA,
E É O GRANDE JUIZ!
A MELHOR REVISTA
E O MELHOR
ESPECTÁCULO DE 1978!**

(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de **SÉRGIO AZEVEDO**



A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»... E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTES PAÍSES CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!



FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA



ANABELA actriz convidada ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.

**A FRENTE DE UMA
GRANDE COMPANHIA**

Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

**UMA REVISTA QUE
SÓ VENDO SE ACREDITA! ...**

TEATRO
MARIA VITÓRIA

★ TELEF. 361740

As 20.30 e 22.45 h.

Aos DOMINGOS
«Matinées», às 16 h.

As 2.ª feir. - Descanso

ÉXITO

A Melhor REVISTA dos Últimos Anos



UMA REVISTA COLOSSAL!

O Triunfo de um Grande Elenco
SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO • VERÓNICA

IGOR SAMPAIO • LUÍS MÁRIO

MARIANO FRANCO

A grande atracção

CIDALIA MOREIRA

DELFINA CRUZ
em «A Gabriela»

AIDA GOUVEIA • GINA MARQUES • VANDA LIMA
• NUCHA PIRES •

★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★



POPOBRE
Excelente criação
de Maria Tavares

ADÓQUE
teatro

TEL 874476

apresenta: **A REVISTA
MAIS GOZADA DO ANO**

Ora vê lá tu!...

A ÚNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS

Todos os dias duas sessões - às 20.30 e 22.30 • Matinées aos Domingos e Feriados - às 16 h.

Folgas às Quartas - Não acons. a menores 18 anos

E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER **A FESTA DA MALTA**



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

"CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA CONSTRUÇÃO DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DOS BOMBEIROS"

ESEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de um Posto de Transformação dos Bombeiros.

A base de licitação é de 226.000\$00

O depósito provisório é de 5.650\$00

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no Diário da República do anúncio do concurso público correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume. Paços do Concelho de Sesimbra, 7 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Esequiel Lino)

Ministério da Habitação Urbanismo e Construção
Secretaria de Estado
da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA 4/78 «CONSTRUÇÃO DE 99 FOGOS E 18 LOJAS EM CHELAS — ZONA N2 — LOTE 232»

1 — Preço base: 59 371 037\$40
Caução provisória: 1 484 276\$00
Prazo de execução: 600 dias
Descrição: 99 Fogos (1 T₁ + 7 T_{3b} + 19 T_{3c} + 40 T_{3d} + 8 T_{3e} + 3 T_{4b} + 9 T_{4c} + 8 T_{4d} + 4 T_{4e}) + 18 Lojas

2 — Alvará exigido:

- 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para industriais de Construção Civil.
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17.00 horas do dia 17 de Abril de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 18 de Abril de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 3 de Março de 1978.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

BASQUETEBOL

Benfica-Académico: chave da porta seis

As duas jornadas do último fim-de-semana do Campeonato Nacional da I Divisão de basquetebol, com as duplas derrotas do Benfica e do FC do Porto, deixaram em suspenso a única posição (6.º lugar), que, por enquanto, é ainda pasto de interesse da prova. Os cinco primeiros lugares (dos seis de apuramento para a «poule» final) já têm como donos o Sporting, Sangalhos, Barreirense, Ginásio e Académico de Coimbra, assim como cinco dos seis últimos já estão encontrados. São eles: Atlético, Algés, Queluz, Olivais e CDUP, quaisquer que sejam os resultados das três jornadas que resta disputar, mais o jogo em atraso entre o FC do Porto e o Atlético.

Resta portanto, encontrar o sexto (que se juntará aos outros cinco para discutir o título) e o sétimo classificado, este a agrupar a «poule» dos últimos.

O encontro de amanhã, na Luz, entre o Benfica e o Académico de Coimbra poderá trazer como desfecho (mais lógico) a «chave» que conduzirá ao 6.º posto e ficará logo decidido o problema da qualificação dos seis primeiros, pois jamais o FC do Porto poderia alcançar melhor que o sétimo posto. Os «encarnados» terão, contudo, ainda mais oportunidades para emparelhar com os esgrimistas do título nos desafios que lhes restam com o Sangalhos ou o Atlético. Resumindo: a turma da Luz apenas necessita de mais uma vitória (em três jogos em casa) para igualar o FC do Porto, mesmo que os azuis-brancos vençam todos os seus desafios, o que

também deve acontecer. A registar-se um empate em pontos no final, o Benfica tem a seu favor o «goal-average» que lhe garantirá a qualificação entre os seis primeiros.

Perante o interesse quase transcendente da partida da Luz, todos os outros jogos são de influência secundária na tabela classificativa, mesmo tendo em atenção que um jogo, como por exemplo, o Ginásio-Sporting, é susceptível de constituir espectáculo de muito agrado (e oportunidade para um apalpar de pulso quanto ao futuro), visto não estar em causa o aspecto classificativo.

Nos jogos do último fim-de-semana é de referir a nova «marca» (136 pontos) conseguida pelos «leões». Aliás a expressiva capacidade ofensiva do Sporting é um facto incontroverso que lhe irá permitir no desafio com o Ginásio ultrapassar os dois mil pontos (conta actualmente 1934) o que dará a medida notável de uma «centena» por desafio de média. Mas, atenção a outro pormenor que consideramos negativo: a turma leonina, em pontos sofridos, só tem atrás dela cinco equipas das doze participantes.

Os jogos deste fim-de-semana são os seguintes: amanhã, 19.ª jornada: Ginásio-Barreirense, Olivais-Sporting, FC do Porto-Algés, CDUP-Queluz, Atlético-Sangalhos e Benfica-CA Coimbra. Domingo, 20.ª jornada: Olivais-Barreirense, Ginásio-Sporting, CDUP-Algés, FC do Porto-Queluz, Atlético-CA Coimbra e Benfica-Sangalhos.

ANDEBOL

Benfica-Belenenses: só para animar

As selecções nacionais «A» e de «Esperanças», mais as representações distritais de Braga, Aveiro e Leiria, serviram como «equipas treinadoras» da selecção francesa de «Esperanças» que se deslocou ao nosso país ao abrigo do intercâmbio desportivo entre os respectivos sectores governamentais.

A turma gaulesa só «parou» frente aos «AA» num jogo em que a nossa selecção atingiu nível exibicional alto. De resto, os franceses contabilizaram cinco vitórias (todas elas expressivas), duas delas contra

os nossos «Esperanças». O contacto serviu muito melhor (é evidente) as intenções dos gauleses: para isso lhes pertenceu a deslocação. Mas algo também aproveitamos nós. A manifesta superioridade dos visitantes contra os «Esperanças» mereceu reflexão por parte dos nossos responsáveis.

Para efectivar aqueles jogos foi interrompido o «Nacional» que começará amanhã com os jogos da 19.ª jornada que, nem por nela estar incluído o jogo Benfica-Belenenses ameniza a monotonia com que a prova tem vindo a disputar-se. O seu interesse, a quatro jornadas, do fim, continua preso ao des conhecimento de quais serão os penúltimos (últimos já há: Braga e C. Ourique), que serão despromovidos, e ao segundo classificado nortenho. O Sporting, Belenenses e F. C. do Porto já há muito «são de outra prova».

Mulheres de força

Quatro alpinistas polacas conquistaram o «Alto do Cervino» (Alpes Apeninos, Itália-Suíça), de 4.478 metros de altura, pela «Via Norte», a parte mais difícil. É a primeira vez que uma equipa completamente feminina realiza esta escalada.

A «Via Norte» foi aberta por Walter Bonatti (no ano de 1966) e depois foi realizada algumas vezes, também em escalada invernal, mas nunca por um grupo exclusivamente de mulheres.

As quatro alpinistas polacas são Wanda Rotkiewicz (de 34 anos), Irena Kera (de 23), Anna Czerwinska (de 28) e Cristina Palmowska (de 29), todas residentes na província de Katowice.



Hoje, os jogadores profissionais do Belenenses reuniram-se num almoço com o seu técnico, para comemorar o aniversário natalício do treinador António Medeiros. Mas, antes, estiveram no trabalho: Esmoriz, Luis Horta, Rui Paulino, Vasques, Hertz, Amaral e Medeiros, no Restelo, são imagens de confiança no futebol «azul»

FUTEBOL NO PONTO DA SITUAÇÃO

Varzim: balanço à casa

O padre Manuel Vaz, presidente do Varzim Sport Club, afirmou (à ANOP) que a actual direcção não está na disposição de continuar no desempenho das suas funções. Disse (ainda) que no próximo dia 17, pelas 21 horas, será levada a efeito uma assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes.

Relativamente à equipa de futebol profissional, acrescentou que a actual direcção tem estabelecido contactos com quase todos os jogadores indicando que, para além dos que continuam por mais um ano (Freitas, Leopoldo, Montóia,

mingo, foi escolhido pelos dirigentes leoninos como «dia do clube», pelo que os associados «verde-brancos» que desejem assistir ao espectáculo terão de adquirir um bilhete especial.

RESERVAS JOGAM

No encontro de reservas, jogado ontem no Restelo, o Sporting venceu o Belenenses, por 1-0 (golo de Mota).

ORIENTAL MUDA

Mais uma vez o Oriental muda de treinador: sai Alberto Gomes, entra José Martinho.

FAMALICÃO GANHA

Mais um reforço para o Famalicão: inesperadamente, o defesa-central Fernando, «capitão» do Sporting de Braga, deixa o «Arsenal Minhoto» e firma contrato com o grupo dirigido por José Carlos.

AJUSTAMENTO

A 24 do corrente, efectua-se o jogo Espinho-Boavista, que fora suspenso por causa do temporal.

LEIS DO JOGO

Na Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Coimbra, o antigo juiz «internacional» Joaquim Campos profere esta noite (21 horas) uma palestra respeitante ao tema o espírito das leis de jogo e a uniformidade de critérios.

«TAÇA DE FRANÇA»

O Reims e o Bastia (que afastou o Sporting da «Taça UEFA» e está praticamente apurado para as meias-finais daquela prova europeia) classificaram-se para os oitavos de final da «Taça de França».

O Reims, no seu campo, derrotou o Tours (por 2-0) repetindo a vitória alcançada há 15 dias no campo do adversário, embora por resultado diferente (1-0).

O Bastia, empatando no seu terreno, frente ao Estrasburgo, a zero golos, passou facilmente a eliminatória, pois venceu concludentemente no jogo da primeira «mão», em Estrasburgo, por 3-0.

Nos oitavos de final, o Bastia derrotará o Reims.

JUNIORES DO SPORTING EM FRANÇA

A turma de juniores do Sporting foi convidada pelo «Jeune Garde Athletique Nivernais», clube francês da cidade de Nevers, para tomar parte num torneio internacional que vai ocorrer entre 25 e 27 do corrente, e conta já com a participação de sete turmas: Fortuna (Alemanha Federal), Chenois (Suíça), Red Star, Racing Nancy, Melun e Nevers (França).

A comitiva «leonina» será dirigida por Manuel Oller Vidal (Manolo) e Durvalino Ribeiro Neto, integrando outro seccionista, treinador, massagista e 15 jogadores.



Horácio continua na Póvoa

Eliseu, Festas, Horácio, Marques, Jibas e João) os outros têm praticamente assegurada a renovação dos respectivos contratos. Exceptua-se o caso de Marco Aurélio, que na próxima época voltará a representar o FC do Porto.

Referiu, também, o comportamento incorreto do Benfica em relação ao atleta Júlio, nomeadamente na véspera do último Portugal-França em selecções «B», na mira de o contratar, a alguns dias do importante encontro para o nacional da 1.ª divisão, entre o Varzim e o campeão nacional.

O presidente do Varzim finalizou afirmando que Festas e Eliseu têm sido também muito assediados por outros emblemas.

SUECOS NO RESTELO

A equipa de futebol do Belenenses, que está a fazer uma excelente carreira no campeonato nacional, derrotará na próxima 3.ª-feira, no Estádio do Restelo, a equipa sueca do Kalmar.

O encontro, de carácter particular, terá início às 21 h. e 30. Deve destacar-se que a turma sueca ocupa, presentemente, o 2.º lugar no campeonato do seu país, pelo que a perspectiva de um bom espectáculo deverá atrair uma razoável assistência ao recinto dos lisboetas.

ALVALADE: «DIA DO CLUBE»

O encontro de futebol entre o Sporting e o Vitória de Setúbal, a realizar no próximo do-

Olivais-Sul: mobilização em torno da razão do Unidos

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio irá, se necessário, junto do Conselho da Revolução, para que seja feita justiça ao Grupo Desportivo Unidos dos Olivais-Sul, afirmou José Maçarico, vice-presidente daquele organismo.

Esta tomada de posição vem na sequência do despejo que arreudou o «Unidos» do «atelier» que ocupava, desde Junho de 1977, na Quinta do Contador Mor, em Olivais-Sul.

Fernando Zeferino, director da secção desportiva do «Unidos» frisou que a colectividade movimenta cerca de 300 crianças em idade escolar, as quais se encontram agora abandonadas, depois desta «tração» da Câmara Municipal de Lisboa.

O «Unidos» (segundo este

dirigente) ocupavam aquele «atelier», tendo no início enviado um ofício à CML, com a finalidade de legalizar a «ocupação», salientando que não se importava de pagar uma renda.

Na última 6.ª-feira, elementos da Polícia Municipal selaram as instalações e colocaram todo o material (cedido pela Direcção-Geral dos Desportos) na sede do clube.

O vereador camarário Leal Fernandes, prometeu aos dirigentes do clube que a Câmara iria tratar brevemente da venda de um terreno, para que o «Unidos» possa aí construir o seu pavilhão.

Orlando Fernandes, presidente da direcção do «Unidos», frisou que o «atelier» foi ocupado pela Assembleia Popular da Freguesia que, poste-

riormente, pôs as instalações à disposição do clube. Mas a Câmara Municipal de Lisboa pensa que é a Assembleia Popular que continua lá instalada, acrescentou.

O clube, que foi fundado em 1964, está localizado numa zona de grande densidade populacional, onde (segundo afirmou Fernando Zeferino) existem cerca de 30 000 crianças, e não há nenhum pavilhão ginodessportivo.

José Maçarico anunciou que a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio irá, por todos os meios ao seu alcance, tentar que o conflito fique sanado, adiantando que já solicitou uma audiência ao secretário de Estado da Cultura, entidade a que aquele organismo se encontra directamente ligada.

DIRECÇÃO-GERAL DÁ O MOTE PARA ESTE ANO

Prioridade nas instalações desportivas

A necessidade absoluta de investir em instalações do Estado foi reafirmada pelo director-geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha, no decorrer de uma conferência de imprensa promovida por aquele organismo para apresentação pública do «Manual de Construção de Instalações Desportivas». Na circunstância, o principal responsável da DGD salientaria encontrarem-se nessas circunstâncias (necessidades de investimento) o Estádio Nacional, o ISEF, o Centro de Estágio e o Centro de Formação de Técnicos de Lamego.

Nesse consenso, Rodolfo Begonha referiu serem as instalações desportivas a componente mais importante para o sector e seu implícito desenvolvimento, chamando a atenção para a carta gimnodessportiva. Reportando-se aos pavilhões inacabados, acentuou ser intenção da DGD concluí-los, para o que já terá um plano a levar a cabo em consonância com o Ministério das Obras Públicas dentro de um esquema indispensável para a sua coordenação.

Já na descrição de número Rodolfo Begonha sublinhou que em 1977 foram gastos 18 mil contos com clubes e autarquias locais, e 25 mil com escolas, o que «obviamente, é muito pouco para as necessidades de 22 distritos no âmbito de instalações desportivas». Esses 43 mil contos, de acordo com as suas palavras, foram gastos com a construção de instalações desportivas em 462 escolas e 373 clubes e autarquias.

Em resposta a uma pergunta que lhe foi formulada o director-geral dos Desportos afirmou que, neste momento, a prioridade é clara: instalações descobertas «todavia — ajuntou — penso que numa fase seguinte ter-se-á em conta a cobertura das instalações já existentes na altura e, posteriormente, a fase das paredes. Temos de ir por etapas». Os parques de campismo foram

também apontados pelo director-geral dos Desportos como «um problema que tem de ser muito bem estudado através de um plano nacional, pois temos de acabar com a construção de campos de campismo sem quaisquer condições de higiene e contra a própria natureza».

Entre outros dos muitos aspectos aforados, o tenente-coronel Rodolfo Begonha, destacou a preocupação das verbas serem deslocadas, para as aldeias, e não só para os grandes centros, salientando, por último, «ser de considerar que o orçamento para 1978 deverá ser ainda inferior ao de 1977, mas que, no capítulo de instalações desportivas, tudo irá ser feito para que, pelo menos, seja igual ao do ano anterior».



DATAS UFEIRAS

A União Europeia de Futebol (UEFA) anunciou as datas em que se realizarão as finais das três competições europeias até 1985.

As finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (a disputar às quartas-feiras) estão marcadas para 30 de Maio de 1979, 28 de Maio de 1980, 27 de Maio de 1981, 26 de Maio de 1982, 25 de Maio de 1983, 30 de Maio de 1984 e 29 de Maio de 1985.

As finais da «Taça dos Vencedores de Taças» realizar-se-ão duas semanas antes das finais da «Taça dos Campeões Europeus». Os jogos da primeira «mão» das finais, da «Taça UEFA» serão realizados uma semana antes da final da «Taça dos Vencedores de Taças». A segunda «mão» será disputada duas semanas depois do primeiro encontro.

As primeiras eliminatórias das competições europeias para os próximos sete anos foram marcadas para 13 de Setembro de 1978, 19 de Setembro de 1979, 17 de Setembro de 1980, 16 de Setembro de 1981, 15 de Setembro de 1982, 14 de Setembro de 1983 e 19 de Setembro de 1984. A segunda «mão» da 1.ª eliminatória será disputada duas semanas depois.

MORTE

O guarda-redes Balbino Velasco, do Sanchonuno, equipa regional espanhola, faleceu esta madrugada num hospital de Madrid, vítima de lesões sofridas num encontro disputado em 19 de Fevereiro. As lesões (cerebrais) resultaram do choque acidental com um adversário.

O argentino Mario Kempes, do Valência, recebeu o galardão de melhor futebolista estrangeiro a actuar em Espanha, enquanto o veterano Pirri, do Real Madrid, foi designado o melhor jogador espanhol.

Ladislao Kubala, técnico da selecção espanhola de futebol foi considerado o número um dos treinadores, enquanto Pablo Porta e Marcelino Gil, presidentes da Federação Espanhola de Futebol e do clube de futebol Rayo Vallecano receberam os prémios de melhor dirigente federativo e melhor dirigente de um clube.

O jogador Migueli (do Barcelona) foi apontado pelos leitores do «Don Balon» como o melhor jogador internacional. O seu companheiro de equipa Olmo e Lopez Carate (do Real Madrid) recolheram em conjunto o galardão de revelação da temporada no âmbito do futebol.

O guarda-redes argentino Jorge D'Alessandro, a quem foi recentemente extráido o rim esquerdo, recolheu o prémio de infelicidade desportiva.

Finalmente, no capítulo feminino, o galardão de melhor atleta nacional foi para Carmen Valero (atletismo).

Modalidades em desfile

XADREZ

O Centro de Cultura Popular de Sintra realiza no próximo sábado, com início às 21 horas, uma «simultânea» de xadrez, com o sentido de dinamizar e incentivar a prática desta modalidade na vila de Sintra. É a primeira iniciativa do género nesta localidade.

As inscrições (gratuitas) estão abertas na sede daquela colectividade, na Rua Casal Amélia, na Portela de Sintra, onde os interessados na prática do xadrez, poderão comparecer.

Esta «simultânea» tem o apoio da Federação, que empresta os tabuleiros e peças.

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras leva a efeito, no próximo fim-de-semana, nas instalações do ISEF, um estágio para juniores no estilo greco-romano. Orientam os trabalhos os profs. António Galantino e José Valente.

No domingo, realiza-se um estágio para treinadores, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, com a finalidade de divulgar o plano da luta livre olímpica a nível internacional. Este estágio está a cargo do prof. José Manuel Torres e de Orlando Gonçalves.

HÓQUEI PATINADO

Esta noite, prossegue o campeonato nacional de hóquei em patins. Jogos na Zona Norte: F. C. Porto-Candal, Sanjoanense-A. Espinho, Oliveirense-Riba d'Ave, Carvalhos-Valongo e Infante de Sagres-Relógios Invicta, todos às 21 e 30. Zona Sul: Salesiana-Paço de Arcos, Parede-Oeiras, Académica da Amadora-Cascais e Benfica-Sporting, todos às 22 horas.

Também há jogos do Campeonato Distrital de Lisboa da II Divisão: Alges-Sottomayor, Sintra-Sesimbra, Queluz-Futebol Benfica, Vilafrancesa-Belenenses e Física-Estremoz, todos às 21 e 30.

Entretanto, num jogo ontem realizado para o nacional maior, a Cuf foi derrotada, no seu recinto, pelo CACO. Marca numérica: 4-6.

ATLETISMO

Cerca de 300 atletas-trabalhadores estão já inscritos na prova de atletismo corta-mato «Alavanca» que se realiza no próximo domingo, nos terrenos da Seca do Bacalhau (no castelo do Queijo, Porto) na fase distrital da prova final, que se efectua no próximo dia 25. Esta iniciativa é fruto dos objectivos do Movimento Unitário de Trabalhadores que, assim, procura cobrir as lacunas no preenchimento dos tempos livres dos trabalhadores.

PESCA DESPORTIVA

Luis Pereira dos Santos, do Clube Português de Pesca de Competição, venceu o torneio de pesca desportiva de rio, disputado na barragem do Castelo do Bode, entre Ferreira de Zêzere e Cernache do Bonjardim.

Pereira dos Santos totalizou 9.410 pontos.

Participaram 213 concorrentes em representação de 20 clubes, e a prova foi organizada pela secção de pesca do Sertanense Futebol Clube.

Na categoria de infantis, o triunfo pertenceu a Fernando Sequeira (Clube de Caçadores de Gondomar), com 4.621 pontos. Cândida Pereira, do mesmo clube, foi a vencedora da competição feminina com 2.405 pontos.

O próximo domingo, disputam-se mais dois concursos: um, na barragem do Castelo do Bode, (organizado pelo Clube de Amadores de Pesca de Tomar), outro, na barragem de Magos (levado a efeito pela Sociedade Filarmónica União Sarmorenses).

PROIBIÇÃO DRÁSTICA Brasil: "craque canarinho" sem barba nem cabelo comprido

Os componentes da selecção de futebol do Brasil não podem usar barba, nem cabelos compridos, e estão proibidos de beber álcool, praticar jogos de azar e de fumar antes ou nos intervalos dos encontros.

Estes aspectos integram as 19 proibições contidas no regulamento que rege o «plante» que está concentrado em Trêsófolis (a 100 quilómetros do Rio de Janeiro) em estágio para o campeonato do Mundo, na Argentina.

O regulamento foi elaborado pelo director técnico, Cláudio Coutinho, e acrescenta às proibições a de fazer reivindicações económicas em público, utilizar o telefone para chamadas a longa distância e criticar os companheiros de equipa.

Também está proibido fazer propaganda comercial, permanecer junto dos bares dos hotéis onde se hospedam e reclamar qualquer decisão dos árbitros ou juizes de linha.

Coutinho explicou que o regulamento não se destina a reprimir os futebolistas, mas a discipliná-los em aspectos essenciais e de convivência sobretudo, quando viajam no exterior.

Não tenho nada contra a barba ou os cabelos compridos, mas tanto um factor como o outro perturbam a concentração do jogador durante as partidas, comentou Coutinho.

Sobre este assunto, recordou a constante preocupação do argentino Ruben Ayala, que hoje joga no Atlético de Madrid, durante a realização do «Mundial-74», que se disputam na Alemanha Federal.

Devido ao futebol, o Brasil encontra-se em verdadeiro «estado de guerra interna» e todos os dedos apontam na direcção de Cláudio Coutinho, director técnico da selecção brasileira que, há dias, convocou os 21 jogadores para o «Mundial» na Argentina.

A opinião é unânime Coutinho deixou de fora grandes «estrelas» do futebol do Brasil, como Paulo César, Roberto, Palhinha, Melinho e Marinho, para substituí-los por gente sem experiência.

As coisas agudizaram-se de tal forma que, uma noite destas, Coutinho só conseguiu sair do edifício da Confederação Brasileira de Futebol escoltado por um forte contingente poli-

cial, para evitar ser agredido pelos 2000 fanáticos que se insurgiram contra a escolha dos seleccionados.

Para acalmar o temporal, Coutinho já anunciou que pode fazer alterações após a digressão que a equipa realizará pela Europa, no mês de Abril, mas a dura crítica brasileira responde que é uma loucura pensar que a digressão servirá de experiência para formar o conjunto definitivo, quando deve ser a prova final.

O panorama torna-se mais obscuro quando Coutinho explica que no caso de Paulo César, preferiu-o por tratar-se de um ponta-esquerda agressivo, quando necessita de um homem que ajude o meio-campo.

Por esta justificação choveram as maiores pedras, pois os brasileiros não esquecem o papel da selecção que jogou no «Mundial» na Alemanha, em contraste com o «avassalador Brasil» que ganhou a «Taça» no México.

João Saldanha, o crítico de maior prestígio no futebol do Brasil, qualificou a escolha de decepçante, pitoresca e cómica, recordando que Paulo César é o único brasileiro que entra numa selecção mundial convocada pela imprensa internacional.

Há que dar lugar à juventude, mas não pelo preço de deixar de lado a enorme experiência de homens caçados, que são imprescindíveis em provas como o campeonato do Mundo, comenta Saldanha.

Existe a convicção de que Coutinho porá em prática um sistema defensivo, jogando com um quinto defesa à frente dos centrais e sacrificando um ponta para dar lugar a um médio que, essencialmente, apoie o sector recuado.

A emoção que representou a convocatória, não vê qualquer solução. Antes, uma única possível, aquela que recorda precedentes anteriores, com a substituição do técnico à última hora, como aconteceu com a equipa que ganhou no México, quando Zagalo foi substituído por João Saldanha.

Coutinho terá de demonstrar na prática, o mais breve possível, que elegeu bem. De contrário, a pressão que está a ser feita obrigá-lo-á a demitir-se, pois no futebol brasileiro não há perdão para os que se enganam.

Distinções em Espanha

O pugilista hispano-uruguaio Alfredo Evangelista foi considerado o melhor desportista absoluto de Espanha pelos leitores da revista «Don Balon», que elegeram os onze mais de Espanha.

NA SUA AGENDA

VIANENSE EM FESTA

O Vianense prepara-se para comemorar, a partir do próximo dia 13, o seu 80.º aniversário, sendo o jogo entre a sua equipa de futebol e a do Sporting de Braga, o ponto alto do programa das comemorações. Das festividades destacam-se, ainda, uma sessão solene no dia 13 (às 22 horas) e um colóquio orientado pelo técnico do Vitória de Guimarães, Mário Wilson, no dia 3 de Abril (às 21 e 45).

O jogo Vianense-Braga realizar-se-á no dia 25 deste mês (às 15 horas) estando em disputa a Taça Câmara Municipal de Viana do Castelo.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

GRÁTIS

DL/10

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
 Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Sobre dois pintores portugueses ou quase

Continuação da pág. 3

porta de saída pela arte, muito estreita e bem medida pela família — e uma arte austera, feita de retratos e muitos auto-retratos. Ficamos a conhecer o pintor: severidade, uma certa dureza de má-cara. Uma arte de observação e minúcia, em paisagens urbanas muito desenhadas, e desenhos de animais; algo de Dürer, salvo seja. Mas também uns croquis rápidos, expressivos, nervosos, ou umas manchas de paisagem bem esfregadas, num naturalis-

mo sentido. 3442 desenhos numerados no espólio; na verdade, só alguns lá, mas o número faz fé. Exposições, só na Holanda, e raríssimas. «Um impertinável encarniçamento», diz o crítico que prefaciou o catálogo, enfim, parisiense, e tem certamente razão. Oitenta anos de vida sem pressas, serena mente dedicada.

Outra foi a vida do Salomon Nunes Carvalho. «Carvalho — retrato dum americano esquecido», diz o livro (de Joan Stur-

hahn), e esquecido ficou este fotógrafo, aventureiro e pioneiro, que acompanhou expedições no «Far-West» de 1850, fazendo daguerrotipos e escrevendo memórias («Incidents of Travel and Adventure in the Far-West»). Inventou processos fotográficos, máquinas a vapor, foi chefe de comunidade judaica — desenhou silhuetas e pintou com talento de amador, mais do que o «menino com coelhos», paisagens, cenas de índios e muitos retratos, até o de Lincoln. Pelas reproduções, a sua pintura não vai longe, e não pode ombrear (como quer um prefaciador optimista) com a dum Catlin, ou dum Hicks e ainda menos dum Ryder. O seu modelo de paisagista é inglês, mas não teve tempo de aprendizagem necessária, e não andou, como retratista, muito longe dos «liners» ambulantes da tradição americana. Se fosse ainda português, não teria sido muito melhor, a fazer retratos de benfeitores da Mesericórdia — mas não teria, já não digo inventando aquecimentos pelo vapor,

mas pintado índios do Utah, nos tempos do Senhor Fontes Pereira de Melo. Ainda bem, pois, que os avós judeus se safaram...

Haverá quem ache inútil este folhetim; eu acho que não — bem feitas as contas do que não tivemos ou não teríamos. As contas, da cultura também, fazem-se com «deve» e «have», se bem que estas designações, no caso, assumam curiosas conotações — pessimista a primeira, apesar do seu activo que se considera devido sabe-se lá, jamais, a que inspirações; optimista a segunda, que é a do lado passivo, por se supor estar para haver do destino o que se não tem. Num mundo ideal, que é o dos contabilistas, se dirá que não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe. Assim seja, para nós: esperançadamente, na segunda situação. E lembrando o «encarniçamento imperturbável» do Teixeira de Matos e os índios do Utah do Nunes Carvalho, em destinos reais...

Remessas de emigrantes continuam a subir

Atingiram 3499 mil contos as remessas de emigrantes enviadas para Portugal Continental em Janeiro deste ano. Registou-se, deste modo, um aumento de 901 mil contos em relação aos valores registados em igual período do ano passado.

Esta subida surge na sequência do acréscimo verificado nas remessas enviadas para Portugal durante todo o ano passado, as quais totalizaram

43 312 mil contos. O montante global de 1976 tinha-se quedado pelos 26 566 mil contos.

Os dados do Banco de Portugal permitem concluir que 61 por cento das remessas de Janeiro passado são provenientes de França. Seguem-se, por ordem decrescente dos quantitativos, as provenientes da RFA, EUA, Bélgica/Luxemburgo, Canadá, Venezuela, Holanda, África do Sul, Brasil, Suíça e Reino Unido.

No tocante à Madeira registou-se aumento idêntico — o acréscimo relativamente a Janeiro do ano passado foi de 42 561 contos. A nível anual, as remessas dos emigrantes

madeirenses somaram 1 241 895 contos em 1977, para 774 596 no ano anterior. Da Venezuela veio o maior contributo. A seguir situam-se os valores provenientes da África do Sul, França, EUA e Reino Unido.

NOVAS EDIÇÕES

LEI GERAL DO TRABALHO INQUILINATO — Política Habitacional — 250\$00, 400\$00, 500\$00 e 650\$00 (todas actualizadas com a Nova Lei Sobre a Família)

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE — São leia diversos livros anotados de vários editores e autores — Livros de Contabilidade conforme o Plano Oficial (temos vários)

Vendem-se na: **Rei dos Livros**
Rua da Conceição, 1-23-Tel. 369546 LISBOA-2

CIRCO sobre GÉLO
Bilhetes à venda no local e na Ag. ABEP. P. dos Restauradores. Tel. 328823
Apresenta: A sua nova Produção Circoense 1978
O CIRCO DAS MILE UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª feira: matins às 16. Noites às 21.45h. Sábados e domingos: matins às 14.30 e 17.30, a noite às 21.30. (Para Todos).
INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUES DA FROTEIRA

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Não houve informações devidas à greve da Função Pública

TEMPERATURAS DO AR

Não houve informações devidas à greve da Função Pública

TEMPERATURAS EXTREMAS

Não houve informações devidas à greve da Função Pública

MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
3.52 4,4 m	9.35 0,6 m		
16.14 4,2 m	21.49 0,7 m		
DIA 11			
4.31 4,3 m	10.11 0,7 m		
16.52 4,1 m	22.26 0,8 m		
DIA 12			
5.10 4,2 m	10.47 0,9 m		
17.29 4,0 m	23.02 1,0 m		

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Não houve informações devidas à greve da Função Pública

— AMANHA —
NASCER AS 6.55
OCASO AS 18.39

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

Radiodifusão reiniciou cobrança de taxas

«Enquanto serviço público, os encargos da Radiodifusão terão de ser pagos de uma forma directa ou indirecta pelos utentes desse serviço» — afirmou ao «DN» o major João Figueiredo, presidente da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, a propósito da cobrança das taxas radiofónicas que recomeçou este mês a ser pago em todo o País.

A cobrança da taxa da radiodifusão não se processava desde Maio de 1976. O antigo sistema de tributação directa (por aparelho) foi substituído por um esquema baseado em escalões predefinidos de consumo de energia eléctrica para fins domésticos. A base regulamentar deste processo está definida no Decreto-Lei n.º 389/76 de Maio de 1976.

Desta forma, e depois de concluído um estudo sobre o assunto, considerou-se a taxa radiofónica nos seguintes moldes: para um consumo anual inferior a 120 kw, isenção de taxa; para consumo anual entre 120 e 240 kw, uma taxa de 10\$00 mensais; e para mais de 240 kw, 30\$00 por mês. O pagamento por intermédio dos recibos de electricidade foi estabelecido pela portaria n.º 678/77.

Após mais de um ano e meio de falta de processamento da taxa, os utentes foram surpreendidos pelos funcionários

dos CTT que, sem qualquer explicação, apresentavam para pagamento recibos da RDP. Muitos têm-se recusado a pagar alegando a falta de aviso prévio. Nestas declarações feitas ao «DN» o major João Figueiredo afirmou que muitas pessoas estão a aderir e «algumas, além do segundo semestre de 1976, já queriam pagar o ano de 1977 para ficarem com as suas contas liquidadas».

Neste momento está em preparação o lançamento de uma campanha pedagógica junto dos radiouvintes através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, que tem como objectivo

explicar qual é a realidade da RDP. Sabe-se que neste momento a empresa tem um encargo anual de cerca de 250 mil contos apenas com as emissões de onda curta, que transmitem diariamente em oito idiomas e se destinam aos emigrantes e ao estrangeiro em geral.

O major Figueiredo referiu ainda que não será possível dar aos portugueses uma Rádio de qualidade se não cuidarmos dos aspectos profissionais dos trabalhadores e ainda da substituição do material, que se encontra em franco estado de deterioração.

“Alchemist Emden”: cabo partiu

Falhou a operação de salvamento do cargueiro «Alchemist Emden», tentada às 4 da manhã de hoje durante a prela-mar na zona da Ericeira, onde aquele navio alemão está encalhado desde 15 de Fevereiro.

Quando tudo levava a crer

que estavam reunidas as condições para as operações de salvamento, deu-se o imprevisto — o cabo, que ligava o rebocador «Orinoco» ao «Alchemist», partiu-se.

Esta tarde, a partir das 14 horas, começou a repetir-se a operação de desengancho.

Dinis de Almeida autografa livro

O major Dinis de Almeida, que acaba de publicar o livro «Ascensão, apogeu e queda do MFA», estará amanhã, às 11 horas, na Livraria Popular de Viana do Castelo (Rua do Pico-

te, 38-40), onde autografará a referida obra. Idêntica sessão terá lugar, no mesmo dia, no Porto, na sede da CDL, na Rua Miguel Bombarda, 578.

rádio

1.º Programa

20.00 «Jornal da Noite»
20.30 Concertos. 21.00 16.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice. 21.20 «Contrapontos». 24.00 «Último jornal». 00.20 Música variada. 01.00 Música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

20.00 Junção — sinal horário
Música de Câmara: Sonata para violino e piano n.º 4 em Lá Menor op. 23, de Beethoven. Quarteto n.º 6 (1830), de Bela Bartók. 20.55 Música sinfónica: «Minha Terra» abertura op. 62, de Dvořák. Sonata n.º 1 em Ré Maior, op. 11, de Brahms. 22.00 «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. 23.00 Intercâmbio musical — Transmissão da ópera em 2 actos «Fidelio», de Beethoven. Récita integrada nas comemorações dos 150 anos da morte deste compositor, realizada em 1977 — gravação cedida pela Rádio da República Democrática Alemã. 01.00 Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matos. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa. 19.25 Vertical-Cinema, por Luís de Pina. 20.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 «Suplemento». Hóquei em patins: Rílató, em cadeia, dos jogos Carvalhos-Valongo e Benfica-Sporting. 23.30 Música para meditar. 24.00 «Suplemento» (continuação), por Jorge Schnitzer. 00.15 «Dia e dia com o passado». 01.05 Tempo internacional. 02.00 Fecho.

4.º Programa Local (187,5 m)

16.00 «Convite». 18.00 «Compasão». 18.15 Sal e pimenta (repetição). 20.10 Aconteceu. 20.40 Serviço de agenda. 20.45 A voz da esperança. 21.00 Fecho.

5.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum» Realização de Jorge Lopes. 21.30 «O homem no tempo» (repetição). 22.00 «Auditorium». Música jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves. 00.00 «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. 02.00 Fecho.

Rádio Renascença

18.00 Apelo. 18.15 Igreja em Notícia-Palavra do Dia. 18.30 Transmissão do Tejo do Externato do Parque. 19.00 Transmissão do Programa da Liga. 20.00 Objectivo. 20.50 Apelo. 21.00 Programa da Liga. 22.00 Quando o telefone toca. 22.30 Temas Vivos. 23.30 Actualidade económica. 23.55 Meditação.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 987

HORIZONTAIS:

- Pomposos.
- Valeia. Cidade do estado de São Paulo (Bras.).
- Contaria. Rio de Itália.
- Fúteis. Velha.
- Pertences. Espécie de choupos.
- Manuscrito. Rabino. Cálculo (s.q.).
- Aterrorizar.
- Amónio (s.q.). Tempodoverbo. ir. Jornalista, estadista e autor dramático autor de «O Saltimbanco».
- Ave semelhante à pomba. Vale por onde passa água.
- Pega. Petizos.
- Nota musical. Primeira parte do nome de uma vila e sede de concelho (Vila Real).

VERTICAIS:

- Aparência. Caminha para o. Lavar.
- Pade cêse mos.
- Nome de letras. Família.
- Grande quantidade. Lavra.
- Menciona.
- Irmã da mãe. Aproximam.
- Vexar (fig.). Voz usual entre os índios e os bocas da Amazônia e que exprime espanto alegria ou móia.
- Transpirado. Refeção.
- Em partes iguais. Ósmio (s.q.). Toma nota de.
- Post-scriptum. Greda branca. Preposição e artigo definido.
- Fora pelos ares. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8048

HORIZONTAIS:

- Seda da China. Grande sábio.
- Cidade da Alemanha. Tribo de Negros da Costa do Marfim.
- Nome antigo do rio hoje chamado Congo. Nome de fruto.
- Aplana.
- Cabeça (ant.). Arara. Crómio (s.q.).
- Rezem. Lavre m.
- Moluscos pterópodes caracterizados por terem a boca cercada de apêndices cónicos e as barbatanas inseridas aos lados do pescoço. Zombas.
- Nome genérico das plantas herbáceas. Nome de Deus na língua hebraica.
- Terreiro em frente ou em volta das igrejas.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Agora. Gavinha.
- Uma das Espérides. Cidade de França.

VERTICAIS:

- Irmão de Marta e de Maria, ressuscitado por Jesus. Desorden m.
- Três vogais iguais. Região montanhosa da Grécia antiga, na parte central do Peloponoso, habitada pelos Arcades.
- Mil cinquenta e um em romano. Velar m.
- Nome de fruto. Nota musical.
- Deseja ardentemente. Alternativa Ósmio (s.q.).
- Caminharas. Psiodímio (s.q.).
- Planta para usos culinários. Autótes.
- Rei de Judá, filho de Roboão. Pernadas de sobeiro.
- Felicidade. Educo. Érbio (s.q.).
- Camareira. Desliza.
- Sufixo que designa abundância. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 986

HORIZONTAIS:

- O DIA. Estar.
- Torre. Oiro.
- Somai. Se.
- Ir. Ser rar.
- Ganau.
- Ura. Rápidos.
- Ira. Tré.
- Nuas. Uel. Api.
- Tamara. Sair.
- Er. Derme. Ao.
- Amara. Rs.

VERTICAIS:

- SEGUINTE.
- To. Aruaa.
- Dominaram.
- Ira. Asada.
- Ari. Ur. Rei.
- Atura.
- É. SEMPRE.
- Soer. le. Sés.
- Ti. Rod. Aa.
- Ar. Ro. OPIOR.
- Rr. Roseiras.

Provérbio: O DIA SEGUINTE É SEMPRE. O PIOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8047

HORIZONTAIS:

- Oras. Ama r.
- Amora. Aba.
- Tal. Samos.
- Lu. Ada. Saga.
- Gelas. Ar.
- Trinaras.
- Afagas. Ca.
- Os. Era. Gas.
- Cos. Era.
- Acalma.
- Ralo. Casota.

VERTICAIS:

- Óstia. Tocar.
- Au. Soca.
- Aal. Grá. Sal.
- Sm. Arife. Lo.
- Ordernam.
- Ar. Alaga. Ac.
- Mas. Ara. Era.
- Assas.
- Rama. Grão.
- Boga. Caa.
- Casarias. Ga.

Cinemas

Lisboa

TURNO 49
até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384; **ALBANO** — Rua Escola Politécnica, 59. Tel. 326750; **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511; **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360; **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610; **CANDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751; **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infância, 28-A. Tel. 688857; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque 7-A. Tel. 843571; **FERNANDES** — Rua de S. José 167. Tel. 326476; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995; **FONTOURA DE CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; **GRUJO** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264; **HIGIENICA** — Rua Meliodoro Salgado, 20-A. Tel. 84361; **IBERIA** — Rua Barão Saborosa, 235-A. Tel. 728277; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776; **MOURA** — Trav. de Memória, 55. Tel. 630944; **NOVA IORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 760558; **PATULEIA** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308; **RJALTO, LDA** — Rua Alto do Carvalhal, 5-A-B. Tel. 651721; **S. JOÃO DE DEUS** — R. Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140; **TEIXEIRA LOPES** — Rua Azeite, 154. Tel. 324816; **UNIVERSAL** — Rua Acto Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59. Tel. 326750; **ANTUNES ROSAS** — Pr. Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995; **MOURA** — Trav. de Memória, 55. Tel. 630944; **NOVA IORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 760558; **TEIXEIRA LOPES** — Rua Azeite, 154. Tel. 324816; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571; **S. JOÃO DE DEUS** — R. Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140; **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central, R. de Oliveira, 11-B. (Tel. 2750504); **COVA DA PEDRA** — Morpedo, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (Tel. 2767358); **LA RANIERO** — A. Amêjo — La Raniero de Fom; **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23. (Tel. 2400020); **SEBIMBRA** — Luso, Av. da Liberdade, 13. (Tel. 2233471); **BARREIRO** — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116. (Tel. 2073035); **SEDA** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38. (Tel. 2218801); **MONTUJO** — Gírdes, R. Almirante Reis, 45. (Tel. 2310008); **MOITA** — União Moiteira, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** — Guarnição, R. Cândido dos Reis, 30. (Tel. 204020); **ALCOCHETE** — Nure, L. Coronel Ramos da Costa, 10. (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granja, 2. (Tel. 2113161); **ALCABIDE CHE** — Carvalhal — Até às 21 horas; **PORTOSALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silva — Av. Sabóia, 29-B. (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. eng.º Bonnaville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PARREDE** — Blandão — Av. da República, 77-C. (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARREDE** — Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** — S. João — Quinta da Carreira, 29-A. (Tel. 281186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telef. 262313 — 262131. Até às 22 horas; **CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41. (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B. Cascais (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. (Tel. 938149) Permanente; **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, Lote D. (Tel. 9710231); **QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3. (Tel. 950906); **CAMARATE** — Nova — R. Cid. Lisboa, 94. (Tel. 2518726); **CACÉM** — Amêjo e Sá — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B. (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B. (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P.N. Torre, 310; **MERCES** — Rio de S. João — Até às 21 horas; **CLARO MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro, 8. (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** — Simões — Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES** — Abreja (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 950. Tel. 22884; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **MAGALHÃES PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21556.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
BAPTISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — R. Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737.

Cinemas de Cascais e Estoril

abCINE 803055

Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM
PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV VALENTINO

ALVALADE 897480

Av. Roma 15.15, 18.15 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/ Jacques Tati
Para todos
24.00
JOVEM TOERLESS
(M. 18 anos)

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Hoje estreia - sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson e
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhece. Ninguém. Só ele!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewaer
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/18 anos
24.00 h
ACÇÃO EXE CUTIVA
Grupo D. M. 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ATENÇÃO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos
Estreia às 21.30
CRAZY HORSE DE PARIS
(Int. a men. 13 anos)

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges
15.30, 18.00 e 21.30 -
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Estreia
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Não acons. a men. 13 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi e
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espetáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Um tema conhecido pela moderna cinematografia jugoslava!
A MAS CARADA
Miha Balogh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos
Estreia às 21.30

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
c/Rajesh Khanna e Hemma M Falini
As 24 h
OS VIOLENTOS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos em 2.ª Semana
Alein Delon, Annie Girardot
Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projeção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
Estreia às 21.30 h
Int. a men. 13 anos
A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA
c/Jasen Jansen, Senta Berger

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projeção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roca, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 Int. a men. 13
O vibrante filme indiano!
UM CASO ESTRANHO
com: Amitabh Bacchan - Parveen Babie Pran
Hoje às 00.15 h - Não ac. a m. 18 a.
um filme de acção e aventura
ASSALTANTES DO AR

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21 h
Não acons. a men. 13 anos
AMORETERNO
c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
CLUBE PRIVADO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borckand em
VALE TUDO... ATE ISSOI
Um filme de Annelise Meinche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPER PATRULHA
c/Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771738

R. Flores de Lima, 16
SALA 1/430, 16.45, 19.15, 21.15
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
As 23.30
A QUADRILHA E BUGSY MALONE
Não acons. men. 13 anos
SALA 2/430, 16.45, 19.15, 21.30
VÍCIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
23.30
INTRUSOS MISTÉRIOS DO ORGA-NISMO
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4 As 23.30 h
FLESH E A QUADRILHA

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
As 21.30
O PRINCEPE EO POBRE
Int. a men. 13 anos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Estreia
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
c/ Richard Harris e Charlotte Rampling

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebecca Brooks, Robert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyev
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉA
com Sanry Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
Para todos
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

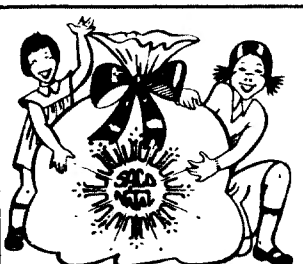
VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial Damaia
As 21.30
O BELO ANIMAL
Não acons. a men. 13 anos

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO



INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Funçãc
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4º Dt.
LISBOA Tel. 546369





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 684331/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154/5, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 320273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIMBO, TELEX 12263
LISBOA - PORTUGAL

Somália vai retirar do Ogaden

A Somália comprometeu-se a retirar as suas tropas da província do Ogaden. Ao anunciar esta decisão num comunicado oficial, o governo de Mogadíscio pediu a retirada de todas as forças estrangeiras do Corno de África e o reconhecimento, pelas partes interessadas, do direito das populações da Somália, Ocidental à autodeterminação.

Mogadíscio dirige-se também às grandes potências para que se inicie um processo com vista a fazer voltar a paz à região e a encontrar uma solução justa e duradoura para o conflito.

O presidente Carter, que fora informado na quarta-feira das intenções da Somália, reagiu imediatamente, afirmando que cubanos e soviéticos deveriam abandonar a Etiópia, logo que a retirada da Somália se efectivasse.

De fonte autorizada de Washington sabe-se que as forças etíopes conseguiram chegar, em vários pontos, até às proximidades da fronteira com a Somália. Em Mogadíscio pensa-se que o actual evoluir dos acontecimentos no terreno poderá trazer graves consequências para o chefe de Estado, o general Siad Barre no poder há nove anos, e cuja liderança já teria sido posta em causa no seio do Partido Socialista Revolucionário da Somália.

Segundo os observadores, a decisão da Somália abre finalmente o caminho às negociações com a Etiópia.

A DIVULGAR DENTRO DE DIAS

João Gomes anuncia projecto de Informação

O secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, divulgará dentro de dias, as grandes linhas de um projecto de Informação, como foi anunciado pelo próprio no decorrer de um encontro, ontem à tarde, com os representantes dos Sindicatos dos Jornalistas, Trabalhadores da Imprensa e Gráficos.

Os representantes sindicais. Trabalhadores na Imprensa e que classificaram o encontro,

«como uma aproximação de pontos de vista em termos genéricos», manifestaram o interesse e a urgência na publicação de um regulamento de preceitos constitucionais que proíba as organizações fascistas e, consequentemente, os órgãos de Informação que defendam aquela ideologia.

Outra das manifestações expressas pelos representantes sindicais seria a da reestruturação da Imprensa, nomeada-

mente em tudo o que se relaciona com a manutenção dos postos de trabalho. Nesse sentido apresentaram os casos concretos dos jornais «O Século» e «Jornal do Comércio», ao mesmo tempo que avançavam a necessidade de serem nomeadas «administrações competentes» para a Imprensa estatizada.

Ainda nos domínios dos sectores da Informação, Amâncio

Fonseca declarou à ANOP que «não têm o mínimo fundamento» as notícias segundo as quais teria pedido a exoneração do cargo de director-geral da Informação.

Landset Cardoso, antigo director da ANOP e actual responsável pelas Relações Públicas da FIL, também desmentiu que tivesse sido convidado para director-geral da Informação.

CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA

Sindicatos dos Professores contestam diploma do MEC

O diploma de estatuto da carreira docente universitária, elaborado pelo MEC e apresentado aos Sindicatos dos Professores no passado dia quatro, estabelece, nas suas linhas gerais, a criação de cinco categorias de docentes, especifica as suas funções, regulamenta os graus e os concursos e determina os vencimentos para as várias categorias.

Este documento de 33 páginas viria a merecer do sindicato objecções de fundo e pontuais.

No essencial, os Sindicatos dos Professores contestam a discussão de um Estatuto de Carreira Docente não inserido na discussão de um Contrato Colectivo de Trabalho.

Também o sindicato não admite que haja mais que um estatuto para os professores do ensino pós-secundário. Por outro lado exige garantia de emprego para todos os docentes, facto que não é contemplado neste diploma. O sindicato não admite ainda que a ques-

tão da carreira docente esteja ligada fundamentalmente aos graus académicos. A apreciação deveria ser feita pelo currículo, serviços à comunidade e serviços de extensão cultural.

A designação de assistente, constante do diploma do MEC, merece também reparos do sindicato que contrapõe a classificação de professor assistente.

Segundo o diploma do MEC

as categorias do pessoal docente são as seguintes: professor titular, professor associado, assistente, assistente estagiário e leitor.

No que respeita ao regime de prestação de serviço, estabelece o diploma do MEC duas categorias: regime de tempo integral ou regime de tempo parcial. Naquele, o pessoal docente deve permanecer durante o horário normal de trabalho na escola, disposição esta contestada pelos sindicatos dos professores. O pessoal docente em regime de tempo integral prestará no mínimo 12 horas semanais de serviço docente. Também aqui os sindicatos são da opinião que as 12 horas de tempo lectivo devam ser as normais. No que respeita ao regime de dedicação exclusiva, a disposição é defendida pelos sindicatos.

EPAL E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Aproveitamento hídrico do Zêzere é marco histórico para Lisboa

Aproximando-se a conclusão do primeiro de dois planos, de obras aprovados pelo Governo sobre o abastecimento de água à cidade de Lisboa, estará em breve ultrapassada a insuficiência que já foi possível atenuar grandemente nas estações de 1976 e 1977, segundo se afirma num comunicado ontem divulgado pela Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL).

O segundo plano, de acordo com o comunicado, compreende as grandes obras de reforço que permitirão assegurar, além de uma sensível melhoria de

qualidade, a suficiência do abastecimento da água a toda a região de Lisboa até ao ano 2000. Mais importante do que estes dois planos é, para a EPAL, o lançamento da empreitada relativa à grande conduta adutora Castelo do Bode-Vila Franca de Xira, que verdadeiramente marca o início das grandes obras que virão a integrar-se em nova fase histórica do abastecimento de água à região de Lisboa.

Depois de fazer um breve

historial do abastecimento de água à cidade, o comunicado prossegue dizendo que «não teria sido talvez fácil evitar as crises de escassez anteriores à actual» e esclarece que «a última crise, presentemente na sua fase final, teria, porém, sido a primeira a poder ser facilmente evitada se tivessem sido cumpridos os planos sucessivamente e de longa data elaborados, e que foram a base dos que se encontram agora em execução».

Recém-nascida encontrada na "roda" de Santa Maria

Apenas com 10 dias de vida, foi encontrada ontem, por uma enfermeira, no Banco de Cirurgia do Hospital de Santa Maria, uma criancinha que alguém ali terá abandonado propositadamente.

Perante a impossibilidade de identificar a pessoa que do Banco fez «Roda», a bebé foi já entregue aos cuidados da Casa Maternal da Misericórdia, enquanto a Polícia Judiciária procede às investigações.

José Diogo: 16 anos de prisão

O trabalhador rural José Diogo foi hoje condenado a revelar a 16 anos e quatro meses de prisão maior.

O controverto julgamento terminou hoje em Lisboa, após ter transitado da comarca de Beja para a de Tomar, onde decorreu aquilo a que se cha-

mou o primeiro «julgamento popular» após o «25 de Abril».

José Diogo, que era acusado de «homicídio com intenção de matar» na pessoa de Columba Monteiro, foi também condenado a 150 contos de indemnização, reclamáveis por quem de direito.

Atentou contra o pudor de uma menor

No 3.º Juízo criminal de Lisboa foi condenado por atentado ao pudor de uma menor Vítor Manuel Martins Maria, de 27 anos, gerente comercial, natural da Damaia. A menor, de 15 anos, ficou grávida.

Entretanto no dia 1 de Novembro do ano passado, no Parque Payer, Vítor Maria foi encontrado a conduzir sem que possuísse carta de condução, verificando-se que durante todo o ano de 1977 não pagou o respectivo imposto sobre veículos.

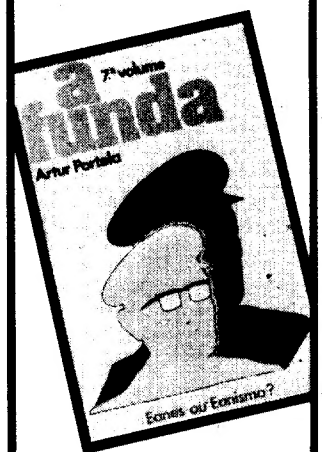
O réu foi condenado em dois anos e 95 dias de prisão maior, 22 500\$00 de multa e 22 000\$00 de imposto de justiça.

Dinis Machado assina livros

O escritor Dinis Machado está hoje à tarde, a partir das 18 horas, na Livraria Ulmeiro (Avenida do Uruguai, 13-A), para assinar exemplares do seu livro «O que diz Mole», agora em sexta edição.

Eanes ou Eanismo?

A questão do momento nas contúndias crónicas do implacável crítico da realidade sócio-política portuguesa.



uma edição Lúber

DISTRIBUIÇÃO VASP

Telefone 367606 — Lisboa
Telefone 490995 — Porto

Professores

Continuação da pág. 1
frente da delegação do MEC estará o director do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), dr. Almeida Costa.

Quanto à greve nacional, autónoma em relação à da Função Pública (apesar de o ministro Sottomayor Cardia, em comunicado, afirmar que se trata de um processo conjunto), tem como objectivo obrigar o MEC a negociar de facto com os sindicatos.

Giscard fala amanhã à noite ao povo francês

Respondendo favoravelmente aos insistentes apelos da «maioria» para que, à semelhança do que os seus antecessores da V República sempre fizeram, intervisse na última hora junto dos eleitores, o presidente Valéry Giscard d'Estaing falará ao povo francês no sábado à noite. Recorde-se que a campanha eleitoral termina oficialmente à meia-noite de hoje.

É natural que esta intervenção de Giscard suscite grandes reparos da esquerda.

3.º tome

CARREIRA DAS NECESSIDADES

Um semanário informa que o actual titular do MNE, ao contrário do que fora posto a correr, não decidirá fazer regressar os «embaixadores políticos». Os da «carreira» estão, como se compreende, aborrecidos com as novas presenças e reivindicam o exclusivo da representação diplomática para os «profissionais».

Houve já quem propusesse uma verificação dos trabalhos efectuados durante a «carreira» e da maneira como cumpriram as missões de que foram incumbidos. Houve já quem propusesse determinações mais rigorosas quanto às utilizações das «malas diplomáticas». Houve já quem comparasse o trabalho de embaixadores como José Fernandes Fafe, no plano da promoção cultural, com a actividade global, sob o mesmo aspecto, dos embaixadores em toda a América de língua espanhola. Houve quem já espantasse que se publicasse um relatório sobre a actividade do embaixador Mário Neves e da forma brilhante como reatou as relações entre Portugal e a URSS.

Talvez o dr. Sá Machado como não é da «carreira» não sofre do complexo de ser da «esquerda», possa ensinar a modéstia à «direita» da «carreira».

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE JANEIRO**
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)



Bissell

As famosas escovas automáticas alemãs para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.

Reguláveis, com dupla acção de limpeza,

é um prazer trabalhar com elas

agora 7 modelos à sua escolha

Bissell

A SUA COMPANHEIRA DE TODOS OS DIAS

Direma

DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S.A.R.L.
Rua A (à R.D. João de Castro), Lote 1-c/v
Telefone 633131/2 - LISBOA-3 - PORTUGAL
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE